

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**

RAFAELA MELO FERREIRA

**EVASÃO NA UNIPAMPA-CAMPUS DOM PEDRITO: O QUE PENSAM OS
ESTUDANTES?**

**Bagé
2024**

RAFAELA MELO FERREIRA

**EVASÃO NA UNIPAMPA-CAMPUS DOM PEDRITO: O QUE PENSAM OS
ESTUDANTES?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Crisna Daniela Krause Bierhalz

**Bagé
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F383e Ferreira, Rafaela Melo

Evasão na Unipampa- Campus Dom Pedrito: o que pensam os
estudantes? / Rafaela Melo Ferreira.

132 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ENSINO, 2024.

"Orientação: Crisna Daniela Krause Bierhalz".

1. Abandono. 2. Fatores. 3. Licenciatura. 4. Estratégias.
I. Título.

Rafaela Melo Ferreira

EVASÃO NA UNIPAMPA- CAMPUS DOM PEDRITO: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada 19 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof.ª Dr.ª Crisna Daniela Krause Bierhalz
Orientadora
(Unipampa)

Prof. Dr. Leonardo Albuquerque Heidemann
(UFRGS)

Prof. Dr. Ailton Jesus Dinardi
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **CRISNA DANIELA KRAUSE BIERHALZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2024, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **AILTON JESUS DINARDI, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 20/12/2024, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Leonardo Albuquerque Heidemann, Usuário Externo**, em 20/12/2024, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso=0, informando o código verificador 1612371 e o código CRC 6142D6EA.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido esta oportunidade de crescimento profissional, e por ter me sustentado até aqui não me deixando desistir, só tu sabes Senhor quantas vezes sonhei com isso.

Agradeço a minha família por todo apoio incondicional e por ter segurando na minha mão quando eu achava que não ia conseguir, em especial ao meu marido Juarez que nunca me deixou desistir(pensei nisso várias vezes) e sempre me incentivou a seguir em frente que tudo daria certo no final, ao meu amado filho Jean por aceitar dividir nosso pouco tempo juntos com mais uma atividade, obrigada filho a minha vida é dedicada a você, que é o motivo da minha luta constante por uma vida melhor.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Crisna Daniela Krause Bierhalz, por sua dedicação e apoio incondicional durante a trajetória acadêmica, isso sim é ser uma orientadora. Sua dedicação foi fundamental na realização deste trabalho. És uma grata surpresa que o Mestrado me trouxe, se hoje sou Mestre em Ensino devo uma boa parcela disso à você. Além disso, agradeço o convite e oportunidade de realização do estágio docência, eu que nunca havia me imaginado a frente de uma sala de aula do ensino superior, já penso hoje que posso trilhar esse caminho, tu és inspiração de como um docente deve ser com seus alunos, e se um dia me tornar uma quero ser assim também, pois aprendi durante estes dois anos que o papel do professor é fundamental para o sucesso dos acadêmicos.

Gratidão as amigas que o mestrado me trouxe em especial as que fazem parte do nosso trio Anna Elizandra e Beatriz, vocês são pessoas especiais que conheci e quero levar para vida toda, dois anos de pura emoção e um grupo de whatsapp para surtar, chorar, rir, tirar dúvidas, fofocar, reclamar, mas principalmente para nos ajudar, obrigada por sempre estarem dispostas a fazer a diferença e compartilharem a caminhada de vocês comigo.

RESUMO

O presente estudo busca compreender na percepção dos alunos regulares, os fatores que influenciam na evasão nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) do *Campus* Dom Pedrito, a fim de apontar estratégias para mitigar o problema da evasão, partindo da identificação das maiores dificuldades encontradas pelos estudantes durante a trajetória acadêmica. O interesse no tema justifica-se pelo fato de que a democratização do acesso ao ensino superior, não perpassa somente a oferta de vagas, mas sim criar condições para que os alunos permaneçam até a conclusão da graduação, e que percebi ao longo de anos de trabalho na secretaria acadêmica é que antes tínhamos um número expressivo de ingressantes e concluintes nos cursos, e com o passar dos anos esses números foram reduzindo principalmente nos cursos de licenciatura. As discussões são baseadas no referencial teórico de: Mec (1996), Rodriguez (2011), Lobo (2012), Nunes e Veloso (2016), Wilhelm e Schlosser (2018), Machado e Carvalho (2020), Moraes *et al* (2020), Silva e Carvalho (2021), Silva e Cabral (2022), Da Cruz (2023), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, explicativa, e um estudo de caso, com a coleta de dados por meio de um questionário misto. O público alvo são 65 alunos regulares dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Educação do Campo; em sua maioria; mulheres; entre 45 e 60 anos; com renda de até um salário mínimo; autodeclaradas brancas; naturais de Dom Pedrito; que escolheram a Unipampa por ser pública/gratuita; ingressantes do processo seletivo específico; ingressantes da ampla concorrência. Os fatores apontados pelos respondentes como determinantes da evasão foram organizados como em três perspectivas sendo de ordem interna, externa e pessoal. Os de ordem interna englobam a dificuldade em conciliar estudos x trabalho, dificuldades de aprendizagem, falta de atividades motivadoras, fatores econômicos, falta de políticas de permanência, baixa disponibilidade de bolsas e auxílios, falta de apoio psicológico, corpo docente desmotivado, acolhimento e falta de espaços de convivência. Já os fatores externos são: não adaptação à cidade, falta de oportunidades de estágios, transporte e insegurança. E os de ordem pessoal são: fatores pessoais/familiares, distância da família, dificuldade com o uso de recursos tecnológicos e a não adaptação à universidade. Percebemos que são inúmeros os fatores que são capazes de influenciar a permanência estudantil nas licenciaturas, mas que muitos deles perpassa um olhar reflexivo da gestão e medidas que não necessitam de aporte financeiro podem ser realizadas para fins de minimizar as barreiras como: criação de espaços de diálogo, promoção de rodas de conversa, ações de apoio pedagógico, monitoria, aulas de reforço, ações de sensibilização docente, cursos de letramento digital e oferta de formação pedagógica ao corpo docente.

Palavras-Chave: Abandono; fatores; licenciatura; estratégias.

ABSTRACT

This study seeks to understand, from the perspective of regular students, the factors that influence dropout rates in undergraduate courses at the Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Dom Pedrito Campus, in order to identify strategies to mitigate the dropout problem, starting from the identification of the greatest difficulties encountered by students during their academic career. The interest in the topic is justified by the fact that the democratization of access to higher education does not only involve the offer of places, but also creating conditions for students to remain until the end of their degree, and that I have noticed over the years of working in the academic secretariat that before we had a significant number of new entrants and graduates in the courses, and over the years these numbers have been decreasing, especially in undergraduate courses. The discussions are based on the theoretical framework of: Mec (1996), Rodriguez (2011), Lobo (2012), Nunes and Veloso (2016), Wilhelm and Schlosser (2018), Machado and Carvalho (2020), Moraes et al (2020), Silva and Carvalho (2021), Silva and Cabral (2022), Da Cruz (2023), among others. This is a qualitative, explanatory research and a case study, with data collection through a mixed questionnaire. The target audience is 65 regular students of the Bachelor's Degree in Natural Sciences and Bachelor's Degree in Rural Education courses; mostly women; between 45 and 60 years old; with an income of up to one minimum wage; self-declared white; born in Dom Pedrito; who chose Unipampa because it is public/free; entrants through the specific selection process; entrants through the broad competition. The factors indicated by the respondents as determining factors for dropout were organized into three perspectives: internal, external and personal. Internal factors include the difficulty in reconciling studies and work, learning difficulties, lack of motivating activities, economic factors, lack of retention policies, low availability of scholarships and grants, lack of psychological support, unmotivated teaching staff, welcoming and lack of spaces for socializing. External factors include: lack of adaptation to the city, lack of internship opportunities, transportation and insecurity. Personal factors include: personal/family factors, distance from family, difficulty using technological resources and lack of adaptation to the university. We realize that there are countless factors that can influence student retention in undergraduate courses, but that many of them require a reflective view of management and measures that do not require financial support can be taken to minimize barriers, such as: creating spaces for dialogue, promoting conversation circles, pedagogical support actions, monitoring, reinforcement classes, teacher awareness actions, digital literacy courses and offering pedagogical training to teaching staff.

Keywords: Dropout; factors; undergraduate course; strategies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos municípios com oferta de cursos presenciais ou com polo EaD pela rede federal de educação superior de 2005 e 2023.....	26
Figura 2 - Evolução do quantitativo dos cursos presenciais.....	28
Figura 3 - Mapa da localização dos 10 Campi da Unipampa distribuídos no RS.....	32
Figura 4 - Avião da Varig no aeroporto de Dom Pedrito-RS.....	34
Figura 5 - Primeira sede do Campus Dom Pedrito na SMEC.....	35
Figura 6 - Laboratório de informática na sede provisória o Campus Unipampa- Dom Pedrito/RS.....	36
Figura 7 - Local recebido para construção da Unipampa Campus Dom Pedrito.....	36
Figura 8 - Começo construção do Prédio I.....	37
Figura 9 - Construção das estacas da fundação do Prédio I.....	37
Figura 10 - Diferentes momentos da construção da Fundação do Prédio I.....	38
Figura 11 - Prédio Administrativo.....	39
Figura 12 - Selo comemorativo da inauguração do Campus Dom Pedrito - Unipampa	39
Figura 13 - Vista aérea do Campus.....	40
Figura 14 - Pórtico de entrada da Estância do Pampa.....	41
Figura 15 - Vinhedo da Estância do Pampa.....	41
Figura 16- Palavras-chave da evasão.....	45
Figura 17- Fatores da Evasão Segundo MEC (1996).....	47
Figura 18 - Fatores da Evasão das Licenciaturas Campus Dom Pedrito.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Brasil - Dados gerais do REUNI – 2007 a 2012.....	26
Quadro 2 - Dados de 2024 sobre a Unipampa (10 campi e reitoria).....	32
Quadro 3 - Quantitativo de pessoal do Campus Dom Pedrito.....	42
Quadro 4 - Características dos cursos do Campus Dom Pedrito da Unipampa.....	42
Quadro 5 - Classificação dos fatores de evasão.....	51
Quadro 6- Panorama dos trabalhos.....	56
Quadro 7 - Envolvidos com os cursos da pesquisa.....	70

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Alunos ingressantes X Alunos Evadidos 2019 a 2023 (AB-Abandono; DS-Desligamento; CC-Cancelamento; TF-Transferência).....	54
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Quantitativo de publicações por ano.....	62
Gráfico 2- Local de publicação.....	62
Gráfico 3 - Número de respondentes de acordo com o gênero informado.....	73
Gráfico 4 - Faixa etária dos respondentes.....	74
Gráfico 5 - Renda.....	75
Gráfico 6 - Etnia.....	76
Gráfico 7 - Por que a Unipampa?.....	79
Gráfico 8 - Tipo de ingresso.....	80
Gráfico 9 - Cotas de ingresso.....	81
Gráfico 10 - Por que você escolheu esse curso?.....	82
Gráfico 11 - Semestre que está cursando.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB- Abandono
CC- Cancelamento
DEED- Diretoria de Estatísticas Educacionais
DS- Desligamento
EaD- Educação a Distância
FIES- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FURG- Universidade Federal do Rio Grande
IES- Instituição de Ensino Superior
IFs- Institutos Federais
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LCN- Licenciatura em Ciências da Natureza
LIFE- Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores
MEC- Ministério da Educação
NIDA- Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos
PASP- Projeto de Apoio Social e Pedagógico
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAES- Plano Nacional de Assistência Estudantil
PPC- Projeto Pedagógico do Curso
PROGRAD- Pró-Reitoria de Graduação
PROUNI- Programa Universidade Para Todos
REUNI- Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RS- Rio Grande do Sul
SISU- Sistema de Seleção Unificada
SMEC- Secretaria Municipal de Educação e Cultura
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
TF- Transferências
UFABC- Universidade Federal do ABC
UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul
UFOPA- Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPEL- Universidade Federal de Pelotas

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

UNESP- Universidade Estadual Paulista

UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

VARIG- Viação Aérea Rio-Grandense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Trajetória profissional e justificativa do tema de pesquisa.....	17
1.2 Apresentação da temática de pesquisa.....	19
1.2 Da organização da dissertação.....	21
2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: A EXPANSÃO CHEGA NA CAMPANHA GAÚCHA.....	24
2.1 Do sonho à realidade: o REUNI traz a Unipampa.....	29
2.1.1 Da pista do aeroporto ao voo pelo saber: história do Campus Dom Pedrito.....	33
3 EVASÃO: QUE FENÔMENO É ESSE?.....	44
3.1 Fatores Relacionados à evasão.....	47
3.2 Mas a evasão na Unipampa é real?.....	52
3.3 Evasão nas produções na Unipampa.....	55
4 DOS MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	68
4.1 Quanto ao caráter.....	68
4.2 Quanto aos objetivos.....	69
4.3 Quanto ao procedimento.....	69
4.4 Sujeitos da pesquisa.....	69
4.5 Instrumento de Coleta de Dados.....	70
4.6 Análise dos dados.....	71
5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS LICENCIATURAS DA UNIPAMPA- CAMPUS DOM PEDRITO.....	73
5.1 Gênero.....	73
5.2 Faixa etária.....	74
5.3 Renda.....	75
5.4 Etnia.....	76
5.4 Naturalidade.....	76
6 REFLEXÕES RELACIONADAS À ESCOLHA DO CURSO E DA INSTITUIÇÃO.....	78
6.1 Por que a Unipampa?.....	78

6.2 Forma de Ingresso.....	80
6.3 Ações Afirmativas no ingresso.....	80
6.4 Reflexões sobre a escolha pela Licenciatura.....	81
6.5 Por que optei por uma licenciatura?.....	82
7 DETERMINANTES DA EVASÃO NA PERSPECTIVA DISCENTE.....	86
7.1 Fatores pessoais.....	87
7.2 Fatores internos.....	89
7.3 Fatores externos.....	97
8 PERSPECTIVAS E ESTRATÉGIAS: CAMINHOS NO COMBATE A EVASÃO.....	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICES.....	125

1 INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória profissional e justificativa do tema de pesquisa

Esta pesquisa se vincula a minha identidade, e por isso descrevo aspectos da trajetória que entendo ser prioritariamente voltada para área da educação, pois sempre tive a convicção de que a educação é capaz de transformar a vida das pessoas e a sociedade como um todo. Como formação inicial cursei o magistério, agora denominado Curso Normal, e me formei professora de séries iniciais, com ênfase na Educação Especial.

Na graduação optei pela Tecnologia em Gestão Ambiental, por ser o curso que podia pagar naquele momento, mas gostaria realmente de ter cursado Licenciatura em História ou Bacharelado em Biologia. Rizzi, Fros e Costa (2019) apontam que quando o estudante se matricula em um curso que não é a sua opção, e sim o que tem disponível, pode ser um possível causador da evasão, fazendo mudar de curso, instituição ou abandonando definitivamente o sistema de ensino.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) explorou as abordagens sobre a educação ambiental em escolas estaduais, revelando que as escolas que implantaram a coleta seletiva para desenvolver a consciência ecológica nos seus alunos, estavam atingindo parcialmente os seus objetivos, pois os alunos mesmo com orientação sobre os temas da educação ambiental, descartavam os seus resíduos em qualquer uma das lixeiras. A pesquisa mostrou a necessidade das escolas conscientizarem os seus alunos por meio de atividades práticas ao invés de apenas teoria. Cabe aqui destacar que é função também da educação básica despertar nos estudantes a conscientização ambiental por meio da promoção de atividades teóricas e práticas.

Logo após fui nomeada em um concurso da Prefeitura Municipal de Dom Pedrito-RS onde atuei na educação básica em uma escola de educação infantil. No mesmo ano fiz o concurso para Assistente em Administração para Universidade Federal do Pampa - Unipampa, por ser a área que gostaria de trabalhar. Fui nomeada no ano de 2015, passei por alguns setores da Universidade e desde 2016 trabalho na Secretaria Acadêmica do *Campus* Dom Pedrito, acompanhando diretamente a trajetória dos acadêmicos desde o seu ingresso até a colação de grau, a observação dessa movimentação acadêmica relacionada à matrícula,

trancamento, colação de grau, entre outras solicitações, se relaciona a escolha do tema de pesquisa.

Era comum no semestre de ingresso, as turmas estarem cheias de alunos, com movimento intenso no setor, que ao passar dos anos foi diminuindo. Além disso, as colações de grau a cada ano contam com um número reduzido de formandos, sinalizando um descompasso entre o número de vagas, os ingressantes e os concluintes. Estas observações suscitaram o interesse em entender este fenômeno no *Campus* Dom Pedrito, pois penso que é preciso reduzir o índice de evadidos, e também aumentar o número de profissionais formados para o mercado de trabalho. Para Barbosa (2013) o ensino superior é um espaço que proporciona e “conduz à possibilidade de ascensão social e a ampliação de oportunidades profissionais” (2013, p.11).

Percebi que nos últimos anos o percentual de evasão está em crescente, pois constata-se um menor número de ingressantes por período, e menor número de concluintes, do mesmo período. Esta percepção é confirmada pelos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2022) que apontaram que o número de alunos concluintes em 2021 nos cursos presenciais de graduação tiveram uma queda de 4,25% em relação ao ano de 2020, e também houve decréscimo no número de ingressantes dos cursos presenciais no ano de 2021. Na Unipampa no ano de 2020 em comparação ao ano de 2019, constatamos uma queda de 21,59% no total de ingressantes nos cursos de graduação, e também se observa o decréscimo no número de concluintes do mesmo período, atingindo 10,54% (Universidade Federal do Pampa, 2023).

Conforme dados disponibilizados pela Unipampa (2022) os cursos do *Campus* Dom Pedrito em 2022 somaram um total de 241 alunos ingressantes, neste mesmo período houve um total de 167 alunos evadidos (abandono e cancelamento) o que representa em comparação aos ingressantes, 69,29%. Trata-se de um valor elevado quando se considera o investimento para manter cada aluno na Universidade e além disso a instituição não cumpre o seu papel de transformar a sociedade, democratizando o acesso, investindo na permanência, e garantindo o direito à educação a todo cidadão brasileiro .

Neste sentido, esta pesquisa busca compreender o fenômeno em um contexto específico, considerando as particularidades da instituição, para que os resultados possam colaborar com possíveis melhorias tanto no âmbito do *Campus*,

como da universidade. Os resultados também são uma forma de retribuir as oportunidades que a instituição me proporcionou, como servidora e como aluna da pós-graduação.

1.2 Apresentação da temática de pesquisa

A partir da década de 2000 o governo brasileiro passou a investir no acesso e na democratização do ensino superior, com incentivos tanto para esfera pública quanto para a privada. Para as instituições privadas foram criados dois programas, voltados para fomentar o ingresso no ensino superior, são eles: o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Já para as Instituições públicas foi criado em 2007 o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (França; Jacinto; Saccaro, 2019).

No que tange ao REUNI, trata-se de um programa criado para alavancar o crescimento do ensino superior no país, através da ampliação do acesso, das estratégias de permanência e da elevação das taxas de concluintes nos cursos de graduação. Para tal, os investimentos buscam a expansão das instalações físicas, acadêmicas e pedagógicas.

A ampliação da rede de ensino superior é tratada no relatório elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2008, um ano após a implantação do REUNI. Os dados mostram que 53 Universidades Federais aderiram ao programa nas duas primeiras fases, modificando o cenário do ensino superior. Para exemplificar no ano de 2008, às Universidades Federais ofereceram 147.277 vagas para os cursos presenciais de graduação (Brasil, 2009), e em 2021, de acordo com o INEP este quantitativo chegou a 22,6 milhões, sendo 74,5% de vagas novas e 25,2% de vagas remanescentes (Brasil, 2022).

Também no âmbito do programa foram criadas quatro instituições de ensino superior: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) (Brasil, 2009).

A realidade do acesso ao ensino superior pode ser constatada nos dados publicados no relatório INEP (Brasil, 2022) ao mostrar que nos anos de 2020 e 2021, os cursos de Bacharelado registraram um aumento em 3,9% de ingressantes e os

cursos tecnológicos alcançaram um crescimento de 19,2% em 2021. Porém este mesmo relatório alerta para o decréscimo de 12,8% no ingresso das Licenciaturas. O indicador relacionado às licenciaturas é preocupante, por se tratar de cursos que formam os docentes para atuarem na educação básica do país, ou seja, quanto menos ingressantes menos concluintes, e por consequência menos professores aptos a exercerem a profissão.

A Semesp (2022), fez uma projeção com base nos dados do INEP, indicando que em 2040 o Brasil terá um déficit de 235 mil professores para atuarem na educação básica. Além disso, alerta que em algumas áreas a situação é mais crítica como na Biologia com decrescente de 21,3% no número de concluintes, química 12,8% e Letras com queda de 10,1%.

Além das preocupações com o ingresso e as vagas ociosas em alguns cursos, como já exemplificado, os dados publicados no relatório do Semesp (São Paulo, 2022), explicitam a necessidade das instituições estarem atentas aos dados da evasão, que atingiram 2.145.831 em 2020. Esses números em percentuais mostram a dimensão do problema, sendo que nos cursos presenciais da rede pública, 21,7% de alunos evadiram e na rede privada esse índice chegou a 31,3%.

Os dados sinalizam que a evasão é um fenômeno complexo, que atinge todas as instituições do país e ultrapassa a oferta de vagas para ingresso e para expansão das instituições, também diz respeito aos fatores que podem interferir na conclusão do curso, dentre eles o investimento em políticas de apoio estudantil e na qualidade do ensino (Nunes; Veloso, 2016).

Considerando a importância de discussões a respeito da evasão no ensino superior, respeitando as peculiaridades de cada contexto, esta pesquisa delimita como questão norteadora: na percepção dos estudantes regulares, quais fatores influenciam a evasão nas licenciaturas da Unipampa - *Campus Dom Pedrito*?

O conceito adotado neste estudo, compreende a evasão como a saída antecipada do aluno, ou seja, antes da conclusão do curso por desistência, independente do motivo, representando então uma condição de insucesso¹ em relação às condições de desenvolvimento cognitivo e habilidades almejadas para o respectivo nível de ensino (Brasil, 2017). O aluno evadido é aquele “[...] que, na data

¹ Alguns estudos citam a evasão como positiva, principalmente quando ocorre a troca de curso ou instituição, pois o aluno atinge seu objetivo e evita a frustração de estar cursando algo que não o motive, ou que não seja a sua primeira opção. Se o aluno atingir a conclusão em um curso de graduação independente de ter sido o seu curso de origem a finalidade foi atingida, e não representa um caso de evasão.

de referência do Censo, não possui vínculo com o curso em decorrência de evasão, abandono, desligamento ou transferência para outra IES” (São Paulo, 2022, p. 35).

O fenômeno é multifatorial, que envolve desde aspectos pessoais, a fatores internos e externos à instituição. A questão da evasão considera os prejuízos que perpassam o investimento público ou privado feito para cada ingressante (estrutura física, docentes, tempo, etc.), a defasagem de profissionais com nível superior, mercado de trabalho. Além disso, o próprio sentimento de insucesso do estudante por ter suas expectativas iniciais não concluídas na graduação.

Tendo como base a questão norteadora e o conceito apresentado, deliberou-se como objetivo geral: compreender o fenômeno da evasão nos cursos de Licenciatura da Unipampa - *Campus* Dom Pedrito, identificando os prováveis fatores, a partir do olhar dos alunos em situação regular.

Foram delimitados como objetivos específicos:

1 - Caracterizar o perfil dos alunos das licenciaturas da Unipampa *Campus* Dom Pedrito e delimitar as escolhas pelo curso e pela instituição.

2 - Apontar a partir da percepção, dos alunos regulares das licenciaturas, os fatores que influenciam na evasão no *Campus* Dom Pedrito;

3 - Apresentar estratégias capazes de minimizar a evasão nos cursos de Licenciatura do *Campus*.

1.2 Da organização da dissertação

No primeiro capítulo consta a introdução sobre as mudanças no acesso ao ensino superior, explanando os investimentos na expansão e ampliação do acesso e os dados gerais da evasão e as perspectivas do cenário das licenciaturas.

Além disso, apresento a minha trajetória profissional, a justificativa para realização da pesquisa, e a apresentação da temática, com levantamentos teóricos para tal escolha, que perpassam: Brasil (2009; 2017, 2022), Unipampa (2023), Barbosa (2013), França; Jacinto; Saccaro (2019), Semesp (2022), Nunes; Veloso (2016).

No segundo capítulo se apresenta a Democratização do Ensino Superior: A Expansão chega na Campanha Gaúcha, dividido em 3 seções, sendo elas: Do sonho à realidade: o REUNI traz a Unipampa, Da pista do aeroporto ao voo pelo saber: história do *Campus* Dom Pedrito. Para isso, dentro do capítulo trazemos

como referência teórica os seguintes autores: Brasil (1998, 2007, 2009, 2010), Nunes; Veloso (2016), Dubet (2015), Prates e Barbosa (2015), Tomás e Silveira (2021), Paula (2017), Barbosa (2019), Marchioro *et al.* (2007), Hoff, Martin e Sopeña (2011), Unipampa (2019, 2022, 2023, 2024), Dom Pedrito (2022), Semesp (2023), .

No terceiro capítulo apresentamos a problemática do fenômeno da evasão, sua definição, os fatores determinantes, a evasão na Unipampa, os estudos referentes a temática na Unipampa. Para tanto, abordamos o seguinte referencial teórico: Bueno (1993), Brasil (1996, 2017), Lobo (2012), Costa (2017), Pigosso, Ribeiro e Heidmann (2019), Vitelli e Fritsch (2018), Gambirage (2021), Baggi e Lopes (2011), Mec (1996), Pereira e Fávero (2021), Rodriguez (2011), Machado e Carvalho (2020), Moraes *et al.* (2020), Silva e Cabral (2022), Grangeiro e Souza (2022), Tavares *et al.* (2022), Da Cruz (2023), Unipampa (2011, 2020, 2022) dentre outros.

No quarto capítulo explicitamos os métodos e procedimentos para realização da pesquisa, sendo que a metodologia tem cunho qualitativo, explicativo, e quanto ao procedimento será um estudo de caso porque busca investigar o fenômeno no contexto onde ocorre. Também descrevemos o público alvo, o instrumento de coleta de dados, e a metodologia adotada para análise dos dados, sendo escolhida a análise de conteúdo. Para tanto utilizamos os autores nesta parte: Flick (2004), Mattar (2021), Pradanov e Freitas (2013), Yin (2001, 2015), Severino (2013, 2017) e a Bardin (2016).

No quinto capítulo apresentamos a caracterização do perfil socioeconômico das licenciaturas da Unipampa *Campus* Dom Pedrito com a descrição detalhada da composição dos cursos, identificando o gênero, faixa etária, renda, etnia, naturalidade, e utilizando com aporte teórico a Unipampa (2023), Zago (2021), Cidade e Zucolotto (2022), Andifes (2019).

No sexto capítulo apresentamos as reflexões acerca do que leva os estudantes escolherem cursar uma graduação na Unipampa, o por que escolher uma licenciatura as formas pelas quais ingressaram a na instituição, a utilização de cotas, semestre em que se encontram, utilizamos os seguintes teóricos: Unipampa (2022, 2023), Andifes (2019), Brasil (2022), Cabral, Queiroz e Pena (2020), Silva *et al.* (2023).

No sétimo capítulo apresentamos o cenário descrito pelos licenciandos dos elementos que influenciam na evasão nos cursos de licenciatura da Unipampa

Campus Dom Pedrito, sendo que os principais são as dificuldades em conciliar estudos com trabalho, as dificuldades relacionadas com a aprendizagem, os métodos de ensino empregados em sala de aula, falta de atividades motivadoras, baixa disponibilidade de bolsas e auxílios, falta de apoio psicológico, problemas pessoais/familiares entre outros. Como referencial teórico utilizamos os seguintes autores: MEC (1996), Da Cruz (2023), Tavares *et al.* (2022), Wilhelm e Schlosser (2018), Silva e Cabral (2022), Grangeiro e Souza (2021), Silva e Figueiredo (2018), Silva e Carvalho (2021), Moraes *et al.* (2021), Araujo e Silva (2023), Cola (2022), Broietti, Lopes e Arruda (2019), Dias *et al.* (2021), entre outros.

No oitavo capítulo abordamos estratégias que podem ser implementadas na instituição, para combater os índices de evasão nos cursos de licenciatura, muitas ações não necessitam de aporte financeiro, mas sim de um olhar atento da gestão na promoção de um ambiente que seja capaz de promover o sucesso dos acadêmicos. Ações que vão desde a criação de espaços de diálogo, formação de rodas de conversa, cursos de nivelamento, monitorias, aulas de reforço, formação pedagógica docente, criação de espaços de lazer, esporte e convivência compreendemos que são fundamentais para criação de vínculos e redes de apoio. O referencial teórico abordado conta com os seguintes autores: Pereira e Reis (2020), Marinho Araújo (2016), Branco e Pan (2016), Silva e Cabral (2022), Silva *et al.* (2023), Gomes *et al.* (2019), Alves *et al.* (2019), Silva e Cabral (2020), Silva e Reverdito (2023), Honorato e Borges (2023), entre outros.

No capítulo seguinte, intitulado **Democratização do Ensino Superior: A Expansão chega na Campanha Gaúcha**, é apresentado o histórico da democratização e expansão do ensino superior no Brasil, perpassando pelas medidas adotadas pelo governo federal para promover o acesso, incluindo a descrição dos principais programas criados, sendo eles: PROUNI, REUNI e PNAES. Ademais, trazemos o resultado da adoção de tais medidas, são algumas delas: a criação de centros universitários, faculdades e cursos de graduação.

2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: A EXPANSÃO CHEGA NA CAMPANHA GAÚCHA

O acesso à educação é direito de todos e dever do estado e da família, garantido na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 (Brasil, 1988), neste sentido este capítulo identifica as medidas da democratização do ensino superior adotadas para garantir o acesso e a permanência de uma maior parcela da população brasileira.

Até meados da década de 90 as universidades no Brasil eram ocupadas quase em sua totalidade por alunos de classes sociais elitistas, que em sua maioria tiveram e ainda têm mais oportunidades de acesso ao desenvolvimento cultural e econômico (Nunes; Veloso, 2016). A ideia de ampliação do ensino superior as classes média e principalmente baixa é reforçada por Dubet (2015, p. 255) ao afirmar que: “isso significa simplesmente que estabelecimentos de ensino superior, faculdades e universidades, até então reservados a uma pequena elite social escolar, abriram suas portas a alunos provenientes de classes sociais mais modestas.”

Os pesquisadores Prates e Barbosa (2015) evidenciam a ideia do acesso ao ensino superior deixar de ser exclusivo para a elite, mencionando que esta comprovação se dá pelo fato de muitos dos alunos serem os primeiros de suas famílias a atingirem um curso de graduação.

No Brasil, a modificação do perfil do estudante no ensino superior, pôde ser percebido pelas diversas transformações: onde antes havia apenas universidades tradicionais, criaram-se centros universitários, faculdades e novos cursos de graduação; ampliaram-se os institutos de educação técnica ou tecnológica de ensino superior. Para os autores as mudanças se relacionam também a diversificação de finalidades e perspectivas na formação dos profissionais (Prates; Barbosa, 2015).

A partir do ano 2000, ações do governo federal foram tomadas para universalizar o acesso aos cursos superiores, entre elas destaca-se o PROUNI e o REUNI, descritos por Tomás e Silveira (2021) da seguinte forma:

[...] Programa Universidade para Todos (PROUNI), programa governamental de bolsas de estudos para estudantes dos estratos socioeconômicos de baixa renda em instituições privadas; (ii) em 24 de abril de 2007, pelo Decreto nº 6.096, foi instituído o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, que tinha como objetivo expandir o acesso e a permanência no ensino superior; e (iii) em 2012, as políticas de ações afirmativas foram aprovadas, com o objetivo de aumentar o número de estudantes de níveis socioeconômicos menos privilegiados, provenientes de escolas públicas, e de pretos, pardos e indígenas nas universidades federais. (Tomás; Silveira, 2021, p. 15).

No ano de 2004, começaram os investimentos para atender as classes sociais desfavorecidas da sociedade, com a criação do PROUNI, instituído pela Lei nº11.096 de 13 de janeiro de 2005. Trata-se de um Programa de acesso ao ensino superior na rede privada de ensino através da concessão da oferta de bolsas de estudos integrais e parciais (50%), para alunos de baixa renda, que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas, ou em particulares com bolsa integral.

E em 2007, foi criado o REUNI, instituído pela Lei 6.096 de 24 de abril de 2007, tendo como objetivo ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, e garantir o melhor aproveitamento das estruturas das Universidades Federais. As ações envolvem o aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, e dentre as suas metas, está a de reduzir as desigualdades sociais do país (Brasil, 2007).

Com o REUNI também “[...] houve um processo de expansão das universidades federais por todo o Brasil, com a criação de inúmeros *campi* no interior dos Estados onde estão situadas estas universidades, favorecendo um processo de interiorização do ensino superior” (Paula, 2017, p. 307).

No quadro abaixo apresentamos a evolução do ensino superior para o período da implementação do Reuni.

Quadro 1- Brasil - Dados gerais do REUNI – 2007 a 2012

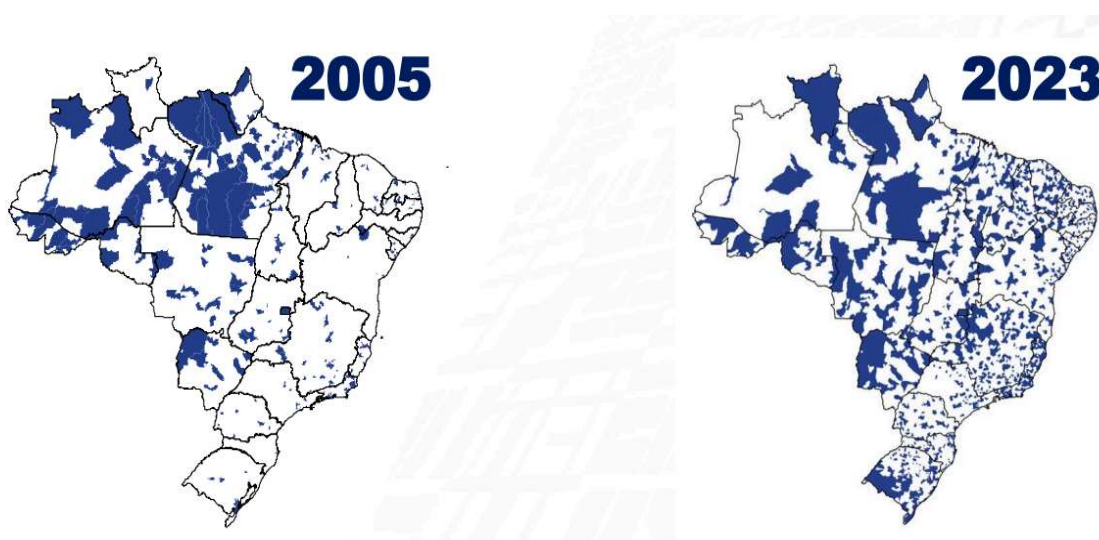
Ano	Cursos	Vagas ofertadas	Matrículas	Docentes	Técnicos	Recursos
2007	2.660	139.875	578.536	56.440	88.801	R\$440.031.705
2008	2.822	150.869	600.772	58.732	90.413	R\$937.432.341
2009	3.868	186.984	696.693	63.972	90.975	R\$1.616.607.463
2010	4.327	218.152	763.891	68.335	94.143	R\$1.745.705.690
2011	4.506	231.530	842.606	70.710	96.208	R\$2.813.153.683
2012	4.672	239.942	885.716	71.247	98.364	R\$1.991.826.164

Fonte: Elaborado com base em (MARTINS, 2017; BRASIL/MEC; 2012).

No ano de 2023, segundo dados do MEC/INEP(2024), foram ofertadas 1.005.214 vagas em instituições públicas de ensino superior, sendo dessas 702.760 novas vagas.

Na figura abaixo podemos observar o panorama da expansão do ensino superior no Brasil.

Figura 1 - Mapa dos municípios com oferta de cursos presenciais ou com polo EaD pela rede federal de educação superior de 2005 e 2023



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior (2024)

Os dados mostram que em 2023, a matrícula na rede federal de ensino estava em 960 municípios brasileiros, por meio de Campi com cursos e polos EaD. Sendo 101 na região Norte, 252 no Nordeste, 252 no Sudeste, 176 no Sul e 99 no Centro-Oeste.

Barbosa (2019) destaca a importância do REUNI no processo de expansão do ensino superior:

Duas dimensões merecem aplauso nessa política, mesmo que permaneçam vários problemas: a expansão dos cursos noturnos e a interiorização dos campi, que permitiram um aumento das oportunidades educacionais num país tão grande e com população dispersa por quase todo o território. No mesmo sentido de aumento de oportunidades de acesso ao Ensino Superior, o forte crescimento da Educação à Distância, ainda tímido no setor público, favorece o acesso de trabalhadores e de pessoas que vivem em regiões mais distantes dos grandes centros e das melhores universidades (Barbosa, 2019, p. 245).

Já em 2008, foi criado o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, para apoiar a permanência dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presenciais em instituições de ensino superior federais, viabilizando a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, com medidas de combate a repetência e evasão. Para seleção é considerado o perfil socioeconômico dos alunos e as realidades das instituições (Brasil, 2010).

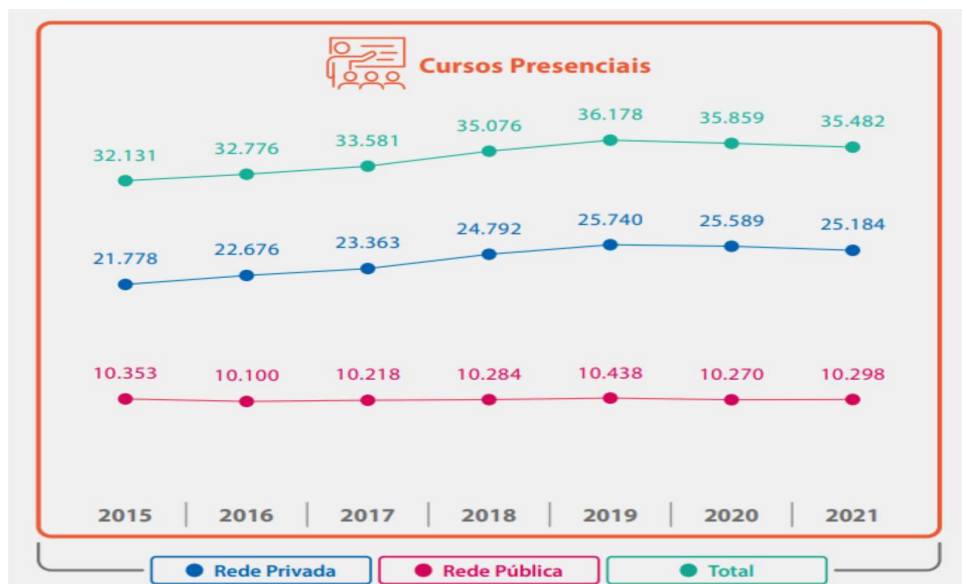
O PNAES oferece aos alunos selecionados “[...] assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico” (Paula, 2017, p. 308). Cabe ressaltar que todas as ações são desempenhadas pela instituição que deve fazer o acompanhamento e a avaliação.

A dimensão das ações de criação de políticas públicas de acesso à universidade, é expressa pelos números: em 2007, ou seja, um ano antes do REUNI entrar em vigor, o número de cursos de graduação ofertados na modalidade presencial totalizava 2.326, sendo que em 2008 passou a ser 2.506. Neste mesmo período houve um aumento na quantidade de vagas, ou seja, foram ofertadas 14.826 vagas a mais que o ano anterior.

Já segundo o Semesp (2023) no ano de 2021 o quantitativo de cursos presenciais atingiu o patamar de 35.482 cursos, sendo que destes 10.298 são ofertados na rede pública de ensino superior. Neste mesmo período o número de matrículas alcançou 5.270.750 matriculados em cursos presenciais.

A evolução do ensino superior brasileiro presencial pode ser observada na figura 2, na qual se observa a crescente oferta de cursos de graduação:

Figura 2 - Evolução do quantitativo dos cursos presenciais



Fonte: Semesp (2023)

Pelo cenário apresentado na figura acima, percebemos que os programas implementados cumprem com o propósito de garantir o acesso ao ensino superior a todas as pessoas, mas principalmente aqueles de classes desfavorecidas da sociedade, porém revelam a necessidade de políticas de permanência. Como podemos perceber foram inúmeros os investimentos realizados pelo governo federal para fomentar a democratização do ingresso ao ensino superior, sendo que essas ações proporcionaram o acesso a cursos de graduação independente da classe social de origem dos estudantes.

Como foi exposto na introdução, no âmbito do REUNI foram criadas quatro instituições de ensino superior: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) (Brasil, 2009). Na próxima seção, a história da Unipampa, aspectos relacionados à criação, bem como os dados dos cursos são apresentados, por ser o contexto desta pesquisa.

2.1 Do sonho à realidade: o REUNI traz a Unipampa

Nesta seção apresentamos o contexto histórico da implantação da Unipampa, os motivos que levaram a sua criação, a maneira como ocorreu todo esse processo, quais as Universidades que ficaram responsáveis pelo consórcio, quais Campus ficaram sob a responsabilidade de cada uma delas. Ademais, abordaremos também dentro desse mesmo viés a forma como se deu a execução, datas históricas, principais características da instituição, além disso apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Aqui é apresentada a história da criação da **nossa Universidade Federal do Pampa** é apresentada. A palavra **nossa** está em destaque por ser um sonho de todos que vivem na metade sul do RS. A Universidade é mais conhecida como Unipampa e surgiu de reivindicações da comunidade local, que necessitava que a população tivesse acesso ao ensino superior público na região, e sua implantação foi pleiteada por meio dos dirigentes dos municípios juntamente com o MEC.

A região, antes estagnada economicamente, necessitava de mudanças no seu contexto social, econômico e cultural, e a criação da Unipampa busca contribuir com o desenvolvimento conforme relatam Marchioro *et al.* (2007):

Acreditamos que a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) poderá efetivar-se enquanto uma alternativa à situação de estagnação da região sul do RS, à medida que sua estrutura, organização e gestão sejam definidas em prol de um projeto social, econômico e cultural apropriado às reais necessidades regionais e locais (Marchioro *et al.*, 2007, p. 707).

O desenvolvimento da região na qual há implantação de uma universidade perpassa vários aspectos, nesse viés cabe destacar que entre os positivos está a movimentação e geração de emprego com a contratação de professores, técnicos e servidores terceirizados, o recebimento de recurso financeiros para manutenção e aquisição de materiais, o acesso à comunidade local com as atividades de ensino a pesquisa e a extensão. Também a região faz adaptações nas suas instalações para atender a demanda da universidade, no caso da Unipampa, doação de terreno, empréstimo de prédio para o início das atividades, parcerias, entre outras.

Além das mudanças visíveis, questões relacionadas à educação, cultura e lazer são percebidas, conforme os autores Hoff, Martin e Sopeña (2011) expõem:

[...] vários serviços ao meio universitário, tais como livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infra-estrutura de alojamento e transporte entre outros, desprendendo um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a universidade. De modo geral, estas relações geradas pela universidade com seu entorno, acabam construindo uma forma centrípeta de atração de diversidades culturais, de lazer, entre outras. (Hoff; Martin; Sopeña, 2011, p. 164).

A história desta conquista por meio da cronologia de tempo em que os fatos transcorreram será apresentada, como segue:

No dia 27 de julho de 2005, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em um ato oficial na Cidade de Bagé/RS, anunciou que a demanda da comunidade da região seria atendida, e ainda anunciou o Consórcio Universitário da metade sul, responsável pela implementação.

Já no dia 22 de novembro de 2005, foi firmado este consórcio mediante um Acordo de Cooperação Técnica entre as Universidades Federais de Santa Maria (UFSM) e a Federal de Pelotas (UFPEL). Cada uma das IES ficou responsável pela implantação dos *Campi*, sendo que: “[...] coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e à UFPEL os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento” (Universidade Federal do Pampa, 2019, p. 15) no primeiro momento foram criados 30 cursos de graduação.

No ano de 2006, entrava em funcionamento a instituição, foi realizado o primeiro vestibular, com a oferta de 1.500 vagas, disputadas por 6.482 candidatos, sendo que o Curso de Engenharia de Produção ofertado no *Campus* Bagé se destacou na procura, com média de 8,64 candidatos/vagas (Universidade Federal do Pampa, 2019).

A Unipampa foi criada oficialmente em 2008, por meio do REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, para promover a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, o programa tem como meta o aumento gradativo do número de concluintes por docente (Brasil, 2006). Sendo uma realização de um sonho da população da região, proporcionando o desenvolvimento regional.

Para corroborar com o desenvolvimento regional que se deseja com a implantação de uma instituição, a Unipampa constrói com um de seus documentos

institucionais norteadores das suas práticas, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa² (PDI) que conta com a descrição da sua formação, sua missão, visão e valores, sendo que traz descrita no seu escopo como desempenhar o seu “[...] papel para atendimento das necessidades da sociedade” (Universidade Federal do Pampa, 2019-2024, p. 12). O PDI é um documento elaborado a partir de um processo em que participam os dez *Campi* da Universidade e a Reitoria. É o resultado de uma consulta realizada junto à comunidade acadêmica, que conta a participação de servidores técnicos administrativos em educação, docentes, discentes e colaboradores, sobre os anseios e decisões estratégicas para que a Universidade desempenhe o seu papel junto à sociedade, com destaque para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, e a colaboração no desenvolvimento da região da qual está inserida.

Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, o ensino deve ser pensado como forma de proporcionar a:

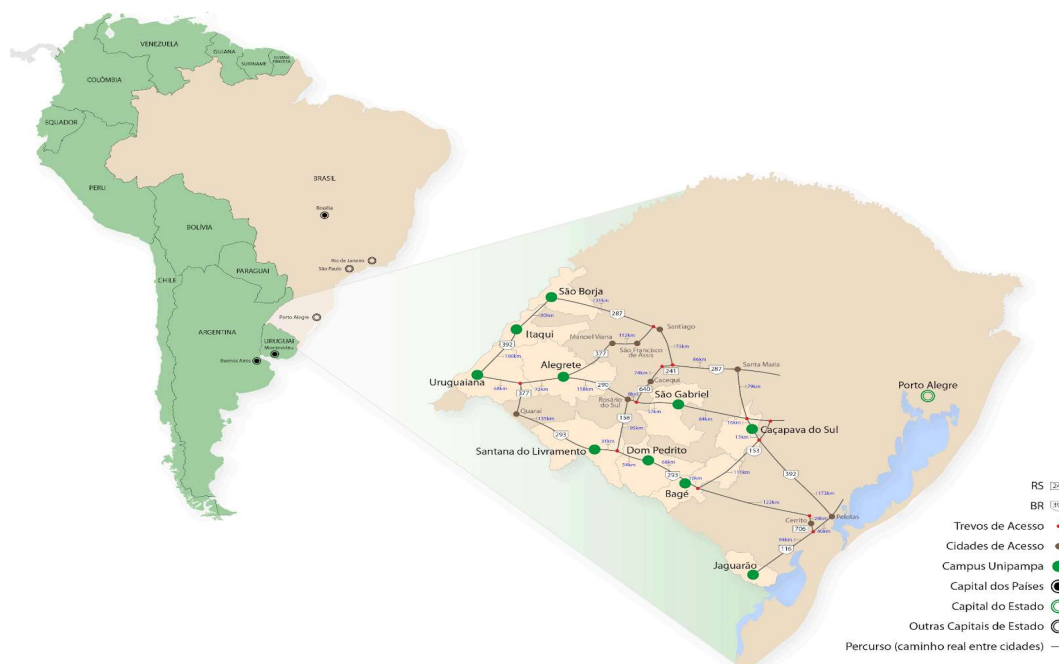
[...]equidade de condições para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais (Universidade Federal do Pampa, 2019, p. 28).

Ainda tem como seu principal objetivo colaborar no atendimento de demandas sociais, com ênfase na região que está inserida, com a missão de promover educação superior de qualidade, para formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (Universidade Federal do Pampa, 2019 - 2023).

A Unipampa tem como principal característica a *multicampia*, é composta por dez *Campi* distribuídos na metade sul do RS e em funcionamento desde 2006 (Universidade Federal do Pampa, 2021). Na Figura 3 é possível observar a localização dos dez *Campi* da Unipampa.

² O Plano de Desenvolvimento Institucional pode ser acessado em:
<<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>>

Figura 3 - Mapa da localização dos 10 *Campi* da Unipampa distribuídos no RS.



Fonte: Universidade Federal do Pampa [s. d.]³.

Como se observa no mapa, a localização e distribuição de cada *Campus* da Universidade, demonstrando as cidades de abrangência da instituição, dispersas físico-geograficamente, abrangendo uma maior área no contexto do desenvolvimento regional da metade sul do RS, proporcionando desta forma a interiorização da educação.

Considerando estas dimensões da Unipampa, no Quadro 2 são apresentados os dados gerais da Instituição com base no mês de outubro de 2024. As informações foram retiradas da página da Universidade chamada “Unipampa em números”.

Quadro 2 - Dados de 2024 sobre a Unipampa (10 *campi* e reitoria)

Indicador	Total
Cursos de Graduação Presencial	70
Cursos de Graduação EaD	8
Especialização	15
Mestrado	22
Doutorado	6
Técnicos Administrativos em Educação	875
Docentes	946
Discentes	9129

Fonte: Elaborado a partir da Universidade Federal do Pampa (2024).

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Unipampa**. Bagé: [s. d.]. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/numeros/quem-faz-a-unipampa/>. Acesso em: 01 out. 2024.

O ingresso do primeiro semestre de 2022 ocorreu por meio de dois processos seletivos, um total de 3.318 vagas distribuídas entre 71 cursos de graduação, pelos editais do SISU, programa do MEC e pelo Edital Chamada Por Nota do Enem que é exclusivo da Unipampa (Universidade Federal do Pampa, 2022).

Na próxima seção são apresentadas as informações a respeito do *Campus Dom Pedrito*: histórico da criação, quadro de pessoal, cursos de graduação e suas características.

2.1.1 Da pista do aeroporto ao voo pelo saber: história do *Campus Dom Pedrito*

Nesta subseção descrevemos a história da criação do *Campus Dom Pedrito*, contendo o quadro de pessoal (docentes, técnicos e terceirizados), as informações referentes aos cursos de graduação disponíveis, suas características.

O *Campus Dom Pedrito* foi criado pela UFPEL e a área na qual as instalações foram construídas é fruto da doação do próprio Município, através da Lei de Doações do Terreno para construção das obras: Lei nº 1.261 de 22/11/2005 e a Lei nº 1.282 de 06/03/2006.

Antes, neste espaço, funcionava o Aeroporto de Dom Pedrito, conhecido como “Aviação”. Entre os anos de 1940 e 1950 o município chegou a contar com o serviço disponível de um total de três empresas de viação, contando com voos que partiam da cidade com destino a Porto Alegre, e vice-versa, sendo que “[...] os aviões faziam seus pousos e decolagens no bairro São Gregório, local onde foi construída a Universidade Federal do Pampa (Unipampa)” (Qwerty, 2014).

Na Figura 4 é possível observar um avião da companhia área da Viação Aérea Riograndense - Varig.

Figura 4 - Avião da Varig no aeroporto de Dom Pedrito-RS



Fonte: Qwerty (2014)⁴.

Como o processo de construção é algo demorado, a Prefeitura do Município cedeu o prédio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) com a finalidade da Unipampa entrar em funcionamento até que as construções ficassem prontas. Na Figura 5 podemos observar a imagem do prédio cedido que foi o local onde funcionou provisoriamente a Unipampa *Campus* Dom Pedrito até a conclusão das obras do prédio oficial. O funcionamento neste prédio ocorreu de 2006 a 2010.

⁴ QWERTY. **Dom Pedrito – História – as histórias e recordações do passado**. Dom Pedrito: Qwerty, 2014. Disponível em: https://www.qwerty.com.br/2014/12/12/2014-12-12_dom-pedrito-historia-as-lembrancas-e-recordacoes-do-passado/. Acesso em: 23 nov. 2023.

Figura 5 - Primeira sede do *Campus Dom Pedrito* na SMEC



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2006).

As atividades começaram a ser desenvolvidas no prédio cedido pela prefeitura no ano de 2006, quando foram recebidos materiais e mobiliários. As instalações iniciais contavam com uma sala de aula, um Laboratório de Informática, um Laboratório de Microscopia, uma Biblioteca, uma sala para a Direção e Coordenação Administrativa, uma sala compartilhada entre Secretaria e colegiado e uma Sala de Professores (Dom Pedrito, 2022).

As atividades acadêmicas começaram a ser desenvolvidas no mês de setembro de 2006 nos *Campus* vinculados à UFPEL, e “[...] o início das aulas ocorreu em 16 de outubro de 2006” (Universidade Federal do Pampa, 2019, p. 16). Na Figura 5 podemos observar o Laboratório de informática provisório implantado na sede provisória.

Figura 6 - Laboratório de informática na sede provisória o *Campus* Unipampa-Dom Pedrito/RS



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2007).

As próximas imagens, Figuras 7 a 10, demonstram a construção do *Campus* Dom Pedrito, sendo que na foto datada de 04/06/2007 percebemos a chegada da empresa contratada no local onde começaram a ser construídas as obras no prédio da Unipampa.

Figura 7 - Local recebido para construção da Unipampa *Campus* Dom Pedrito



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2007).

Abaixo poderemos observar as fotos do começo das construções do prédio oficial do *Campus*, cabe destacar que é um terreno amplo, de 259.923.977 m².

Figura 8 - Começo construção do Prédio I



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2007).

O prédio administrativo foi o primeiro a ser construído na sede do *Campus*, contando com dois pavimentos. O térreo possui um total de 2.381,09 m², o segundo pavimento um total de 1.104,72 m², sendo que a área total construída de 3.485,81 m².

Figura 9 - Construção das estacas da fundação do Prédio I



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2007).

Figura 10 - Diferentes momentos da construção da Fundação do Prédio I



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2007).

Na segunda parte da imagem acima observa-se a construção do prédio, sendo que ao fundo, prédio amarelo com azul, é a sede do Antigo Aeroporto do município, que também pode ser visualizado na Figura 4 (da reportagem do aeroporto).

No ano de 2008, ocorreu a entrega do prédio oficial do *Campus*, entretanto o prédio só pode ser utilizado a partir do ano de 2010. O excerto apresentado na sequência foi retirado do relatório de gestão e trata da inauguração.

Em novembro de 2008, aconteceu a solenidade de entrega do prédio próprio do *Campus* Dom Pedrito, porém o prédio só começou a ser utilizado em março de 2010, devido a infiltrações ocorridas que desencadearam reformas. Além da sede urbana, foi doado para a UNIPAMPA - *Campus* Dom Pedrito uma área com aproximadamente 87 hectares, a qual foi denominada Estância do Pampa. Tal área teve a doação articulada pela Administração do *Campus* do período junto a Prefeitura Municipal e Ministério da Defesa (Dom Pedrito, 2022, p. 9).

O prédio entrou em uso em março de 2010, com a utilização para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A inauguração foi realizada em 03 de setembro de 2010, contando com a presença de uma comitiva do governo federal, incluindo a participação do Ministro da Educação da época Fernando Hadad.

Na Figura 11 é possível observar a foto do primeiro prédio conhecido como Prédio Administrativo.

Figura 11 - Prédio Administrativo



Fonte: Portal Mais Dom Pedrito (2016)⁵.

Como forma de comemorar a inauguração do prédio foi lançado um selo comemorativo, exclusivo para marcar o momento da inauguração oficial, Figura 12.

Figura 12 - Selo comemorativo da inauguração do *Campus Dom Pedrito* - Unipampa



Fonte: Sandra Mara Silva de Leon (2010).

⁵ O site da foto é <<https://www.maisdompedrito.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Unipampa.jpg>>

Na Figura 13 é possível observar uma foto da visão geral do *Campus*, sendo que o primeiro prédio à esquerda é o administrativo, ao fundo consta a fábrica de rações, a direita fica localizado o Laboratório de Práticas Pedagógicas e o prédio ainda em construção chamado de complexo enológico.

Figura 13 - Vista aérea do *Campus*



Fonte: Ronaldo Estevam (2022)⁶.

Além da sede urbana o *Campus* conta com uma área aproximada de 87 hectares, denominada de “Estância do Pampa”, utilizada como Laboratório de Reprodução animal, e com um vinhedo conforme está exposto a seguir:

Na Estância do Pampa, a partir da finalização e ligação da subestação de energia elétrica, foi dada a ocupação à obra do Laboratório de Reprodução Animal e a primeira fase do Setor de Ovinos. A fazenda conta ainda com 6 hectares de vinhedo de uvas rústicas e finas, onde já foram testadas, pela primeira vez na região, aproximadamente 80 cultivares, com diversos porta-enxertos e clones produtores, utilizando os sistemas de condução em espaldeira e Y. Também possui 1 hectare de vinhedo orgânico (Dom Pedrito, 2022, p. 9).

Na Estância do Pampa, no ano de 2023, foi construído um pórtico de entrada (Figura 14), também se observa a estrada da estância e ao fundo o vinhedo experimental do curso de Enologia. É um projeto com três hectares plantados com

⁶ OLEGÁRIO, Micael dos Santos. É pública, é gratuita, é em Dom Pedrito. **Universidade Federal do Pampa**, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/e-publica-e-gratuita-e-em-dom-pedrito>. Acesso em: 23 nov. 2023.

mais de 70 variedades de uvas. O Vinhedo Experimental conta com um Vinhedo Convencional e com um Vinhedo Orgânico (Universidade Federal do Pampa, 2022).

Figura 14 - Pórtico de entrada da Estância do Pampa



Fonte: Rafaela Melo Ferreira (2023).

Na Estância do Pampa ou Fazenda Escola foi realizado o 1º Dia de Campo, tendo em vista a necessidade de desenvolver as potencialidades do local. Entre os objetivos da atividade, destaca-se a intenção de unir várias áreas do conhecimento, apresentar o ambiente para a comunidade tanto acadêmica quanto externa à instituição e promover um espaço para repensar o rural levando em conta a diversidade de solo, fauna e flora da região.

Figura 15 - Vinhedo da Estância do Pampa



Fonte: Rafaela Melo Ferreira (2023).

O vinhedo experimental, foi notícia e o vídeo da primeira colheita que ocorreu em março de 2017⁷, mostra muitos dos projetos desenvolvidos, discussões em fóruns e seminários. Diante deste mesmo cenário de projetos e utilização dos espaços da estância foi realizado pelo *Campus* Dom Pedrito o 2º Fórum de Vitivinicultura⁸ da Campanha Gaúcha, em setembro de 2024, promovendo um espaço de amplos debates voltados para áreas de mercado e as oportunidades no mundo do vinho, objetivando um espaço de “produção intelectual e o potencial de inovação científica do curso de Enologia, bem como discutir estratégias de valorização dos produtos locais e o fortalecimento do enoturismo na região” (Unipampa, 2024).

A seguir é possível observar o Quadro 3, referente ao quantitativo de pessoal do *Campus* Dom Pedrito no ano de 2023.

Quadro 3 - Quantitativo de pessoal do *Campus* Dom Pedrito

Cargo/Função	Total
Docentes	63
Técnicos Administrativos em Educação	47
Terceirizados	29

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com as informações retiradas do Plano de Gestão 2023.

O *Campus* Dom Pedrito conta com cinco cursos de graduação, sendo eles o Bacharelado em Enologia, o Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências da Natureza e o curso de Tecnologia em Agronegócio. No Quadro 4 são apresentadas as características destes cursos.

Quadro 4 - Características dos cursos do *Campus* Dom Pedrito da Unipampa

Curso	Ano início	Modalidade	Turno	Grau	Carga Horária
Agronegócio	2009	Presencial	Noturno	Tecnólogo	2500 h
Ciências da Natureza	2011	Presencial	Noturno	Licenciatura	3290 h
Educação do Campo	2014	Presencial	Integral	Licenciatura	3400 h
Enologia	2011	Presencial	Integral	Bacharelado	3595 h
Zootecnia	2006	Presencial	Integral	Bacharelado	3750 h

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com as informações retiradas dos PPCs dos cursos (2023).

⁷ O vídeo do Canal Unipampa Oficial é <<https://www.youtube.com/watch?v=jQquyRU1Xy0&t=1s>>

⁸ A página com as informações do 2º Fórum de Vitivinicultura é <https://sites.unipampa.edu.br/propladi/2024/09/18/unipampa-sedia-ii-forum-de-vitivinicultura-da-campanha-gaucha/>

Quando pensamos no ensino superior, alguns elementos se destacam, em especial os que dizem respeito à infraestrutura institucional. Em se tratando deste assunto o *Campus* Dom Pedrito possui 24 salas de aula, 1 sala de apoio pedagógico, 14 laboratórios, sendo que deste total dois são os mais utilizados pela licenciaturas são eles: Laboratório de Informática, e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), sendo que este último é próprio do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN). O **LIFE** é um espaço usado para diversas atividades da LCN, e possui “equipamentos de informática (laptops, tablets, lousa digital, filmadoras, câmeras fotográficas digitais, gravadores, entre outros materiais tecnológicos) e um estúdio para gravação de vídeo aulas e/ou transmissão em tempo real das aulas”(Unipampa, 2023, p. 72), espaço este que serve para diversas atividades de promoção ao ensino e extensão.

Além disso, o *Campus* ainda conta com uma biblioteca física que hoje possui 10.599 exemplares de livros a disposição, da comunidade acadêmica. Além disso, ainda conta com uma biblioteca virtual, com um variado acervo digital acessível a todos. Percebemos que a instituição já conta com um rol amplo de espaços para promoção do conhecimento, mas ainda não contempla todas as necessidades dos estudantes.

Para que a Unipampa cumpra com a missão de formar profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho, descrita no seu PDI (2019-2024), surge a preocupação com a evasão universitária, conceituada no próximo capítulo conceitos e contextos envolvidos.

No capítulo intitulado **Evasão: Que fenômeno é esse?**, é apresentado o conceito, são abordados os impactos que esta situação acarreta para todos os envolvidos, os fatores determinantes e por último é apresentado o cenário da evasão na Unipampa *Campus* Dom Pedrito.

3 EVASÃO: QUE FENÔMENO É ESSE?

Neste capítulo apresentamos as definições de evasão, a sua caracterização, os prejuízos decorrentes desse fenômeno e os fatores determinantes. Além disso, trazemos uma reflexão sobre a ocorrência nos cursos de graduação do *Campus Dom Pedrito* da Unipampa.

A evasão universitária é um dos problemas mais complexos e multifacetados que a educação enfrenta na atualidade, independente do nível de ensino, e requer uma visão holística das suas dimensões. O conceito de evasão é polissêmico possuindo diversas interpretações, variando conforme o autor e a instituição de ensino. Na sequência abordaremos algumas definições.

Assim como os contextos precisam ser considerados na análise do fenômeno, percebemos que a conceituação é diferente a depender do contexto que se encontra.

Para a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996, p. 15) a evasão pode ser caracterizada da seguinte maneira:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência(oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; **Evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; **Evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Lobo (2012) discute que a evasão deve ser considerada em três situações quando há mudança de curso, mudança de instituição, ou abandono definitivo dos estudos. Deve ser analisado independentemente da vaga ser ou não preenchida posteriormente. Destaca que medir esse fenômeno, não é apenas verificar o quantitativo de vagas remanescentes, mas é buscar compreender quais são os sujeitos envolvidos, quais ingressaram “quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças”(Lobo, 2012, p. 8).

Na perspectiva de Costa (2017) a evasão pode ser “caracterizada pela interrupção temporária ou permanente dos estudos, de forma voluntária ou

involuntária, influenciada por uma conjunção de fatores internos ou externos ao aluno”(2017, p. 7).

Pigosso, Ribeiro e Heidmann (2019) definem que o termo pode ser usado para definir “à saída do estudante de um curso em particular, da universidade ou até mesmo do sistema universitário de ensino”(2019, p, 249). Para os autores os dados da evasão podem ser difíceis de serem interpretados, devido às diversas conceituações utilizadas para definir o que é a evasão, pois na sua visão não há um consenso sobre a sua definição. Na mesma perspectiva, Da Cruz (2023) pondera que não há um único conceito sobre a evasão, o que torna complexa a análise do fenômeno, tornando difícil o processo de qualificar e quantificar os dados na compreensão das reais causas do fenômeno.

Vitelli e Fritsch (2018) definem a evasão como a desistência, independente do que motivou a saída, à exceção dos concluintes e diplomados, o fenômeno deve ser observado levando em conta “a granularidade e a temporalidade da informação a ser pesquisada. Dessa forma, a evasão pode ser mensurada a partir da disciplina, do curso, da instituição ou do sistema educacional”(2018, p. 226).

As principais ideias relacionadas ao conceito de evasão constam na figura 16, sempre expressões relacionadas a pausa ou interrupção temporária ou permanente.

Figura 16- Palavras-chave da evasão



Fonte: autora (2024)

O conceito adotado neste estudo, é a **evasão do curso** de origem, compreendido como a saída antecipada do aluno, ou seja, antes da conclusão por

desistência, independente do motivo, representando então uma condição de insucesso em relação às condições de desenvolvimento cognitivo e habilidades almejadas para o respectivo nível de ensino (Brasil, 2017). Ancora teoricamente esta definição Bueno (1993) ao considerar a evasão como uma postura ativa daquele aluno que por sua própria vontade desiste do curso ao qual está vinculado. É a saída antecipada do aluno sem concluir o curso de graduação independente das razões.

Para o Semesp (2023, p. 37) a taxa de evasão é calculada da seguinte maneira:

$$\text{Taxa de Evasão} = \frac{(\text{Matrículas Trancadas} + \text{Desvinculado Curso} + \text{Falecidos})}{(\text{Total de Matrículas} + \text{Matrículas Trancadas} + \text{Desvinculado Curso} + \text{Falecidos})}$$

Nesta pesquisa adota-se a perspectiva de que ocorre a evasão quando há saída antecipada do aluno sem que ele possa concluir o curso de graduação, independente da sua motivação, desafiando as instituições de ensino superior, tanto as públicas quanto as privadas, brasileiras e estrangeiras. Trata-se de um dos maiores problemas do ensino em qualquer nível (Lobo, 2012) e se manifesta em cada contexto de forma específica, por exemplo: nas privadas há diminuição das receitas, pois há redução de alunos pagando as mensalidades, e nas públicas “[...] representa recurso público investido sem o devido retorno, já que são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, cujo aproveitamento é subestimado” (Gambirage, 2021, p. 716).

Também representa o investimento de tempo de todos os envolvidos no processo do ensino. sociedade em geral, que não terá profissionais aptos ao mercado de trabalho, sem esquecer de mencionar, e não menos importante, a perda para o próprio sujeito que levará consigo a decepção de não conclusão de uma trajetória iniciada de concretização de sonhos.

Ainda no que diz respeito ao impacto da evasão, para Baggi e Lopes (2011) o “fato de não conseguir manter o aluno em sala de aula”, provoca danos acadêmicos e sociais (2011, p. 363). Perde o aluno, a instituição, o sistema de educação e a sociedade, ou seja, o país na sua totalidade. Nas palavras de Barbosa (2013, p. 22) “a evasão estudantil no ensino superior pode ser considerada um fenômeno dos mais graves e complexos, envolvendo a educação”, pois há de se considerar o investimento feito para cada ingressante (estrutura física, docentes, etc.).

As perdas geram preocupações para às esferas institucionais e sociais, conforme percebemos na publicação de Gambirage *et al.* (2021, p.720):

A desistência dos acadêmicos reflete na perda de investimentos (do setor público ou privado), por isso, a relevância de estudos que tratam dessa temática, visto que o recurso direcionado ao aluno desistente não pode ser realocado para outro, assim como a própria sociedade perde quando a possibilidade de haver mais um profissional qualificado para o mercado de trabalho deixa de existir.

Percebemos que as perdas atingem todos os envolvidos neste fenômeno e multifacetado que é a **evasão**. Não restam dúvidas quanto à importância de estudos aprofundados sobre a temática.

3.1 Fatores Relacionados à evasão

Assim como são muitos os fatores que levam um estudante escolher uma instituição e um curso de graduação, a desistência também é multifatorial. Para o MEC (1996) os fatores relacionados à evasão devem ser observados sobre três aspectos: os individuais (características e particularidades do indivíduo), os internos (da instituição, corpo docente, do curso), e os fatores de origem externa (mercado de trabalho, desvalorização da profissão). A referida classificação pode ser observada na figura 17:

Figura 17- Fatores da Evasão Segundo MEC (1996)



Fonte: Elaborado pelo autor com base no MEC (1996)

Quanto aos fatores de ordem pessoal, estão as características do estudante, a formação inicial, a escolha profissional precoce, a adaptação ao contexto universitário e aspectos relacionados à mudança de cidade. Nessa perspectiva, o MEC (1996, p. 29) sintetiza:

[...] os principais motivos da evasão relacionados ao aluno decorrem da situação sócio-econômica, opção por mudança de curso ou de carreira, desencanto com o curso escolhido, pouco preparo para enfrentar o nível de dificuldade exigido por alguns cursos e desinformação do aluno quanto à carreira inicialmente escolhida.

No que diz respeito aos fatores de ordem interna à IES, são elencados fatores de desmotivação da permanência universitária, dentre eles podemos citar os currículos desatualizados, aulas cansativas, questões didático-pedagógicas, falta de conexão do currículo com a demanda da vida profissional, infraestrutura, apoio institucional, dentre outros.

Para o MEC (1996, p. 30) alguns problemas de ordem curricular podem ser agravados:

[...]quando a eles se somam outros de natureza didático-pedagógica, vinculados a metodologias tradicionais, ancoradas na "transmissão" e na repetição; ou à atuação de docentes pouco comprometidos, tanto com o ensino de graduação, como com projetos de atualização dos conteúdos necessários à formação acadêmica e profissional dos estudantes. É flagrante a falta de preparo da grande maioria dos docentes universitários em relação aos procedimentos didáticos que os auxiliarão a melhor desenvolver suas práticas docentes.

Já sobre os fatores externos a IES, podemos elencar os relativos ao mercado de trabalho, as questões de ordem econômica do aluno, a desvalorização da carreira quando se refere às licenciatura, dentre outros.

Quanto a desvalorização da carreira docente, o MEC (1996, p. 31) expõe que quando o estudante percebe que sua futura profissão é desvalorizada, ele tende a mudar a sua perspectiva profissional:

[...]essa tendência é flagrante e permanente; já no primeiro semestre de seu curso superior, o estudante percebe que além de mal remunerada, a carreira do magistério, no Brasil só é, lamentavelmente, valorizada no discurso e na propaganda oficiais. Tal constatação é determinante da alta evasão em todos os cursos de licenciatura analisados. Junta-se a isto o fato de que parcela significativa desses estudantes faz parte da classe economicamente desfavorecida, em termos de renda familiar ou pessoal.

A literatura traz uma perspectiva generalista dos fatores, não se detendo a classificação do MEC e discutindo de maneira ampla o tema. Segundo Lobo (2012) as causas estão relacionadas a não adaptação do aluno ingressante ao sistema do ensino superior, a falta de maturidade, uma formação básica ineficiente, as dificuldades financeiras, decepção ou não motivação com os docentes da instituição de ensino, mudança de residência, entre outros fatores.

Rodriguez (2011) em pesquisa realizada em uma instituição privada de ensino, na região metropolitana de São Paulo, identificou com base nas informações fornecidas por 236 estudantes que efetuaram o trancamento da matrícula, que entre os principais fatores para não permanência estão os ligados a problemas de ordem financeira, da própria adaptação à universidade, insatisfação com a instituição, a não compatibilidade de horários para trabalho e estudo, entre outros.

Na visão de Machado e Carvalho (2020) não é possível especificar um único fator, pois estão relacionados a diferentes contextos, pode se considerar os de ordem econômica, individual, de grupo, ou até mesmo o déficit da formação básica do ensino médio.

Moraes *et al.* (2020) sinalizam que a permanência é afetada por condições externas (conciliar estudos x trabalho), e internas que envolvem as dimensões da aprendizagem, que envolvem os métodos de ensino e os processos avaliativos realizados.

Silva e Cabral (2022, p. 21 - 23) apontam que são inúmeros os fatores que contribuem com a evasão, mas que são influenciados “de acordo com o estudante, o curso, a instituição, o momento e o contexto”. Os autores destacam “as dificuldades de aprendizagem/aprovação” como causas do referido fenômeno.

Grangeiro e Sousa (2021) apontam que a desmotivação na trajetória acadêmica, as dificuldades de aprendizagem, processo de ensino inadequado e a necessidade de desempenhar uma atividade remunerada, além do pouco tempo para se dedicar aos estudos, estão entre as causas da evasão.

Nunes e Veloso (2016) destacam que o sucesso na trajetória acadêmica se relaciona aos investimentos do poder público na promoção de ações considerando as especificidades do perfil de cada aluno, incluindo questões pessoais, relativas ao contexto ao qual este aluno está inserido e as adaptações ao meio acadêmico. Nas considerações dos autores:

Importa destacar que as transformações no cenário das universidades federais requerem do poder público a definição de ações que coadunem com as condições de vida dos estudantes, sua origem social, suas dificuldades de adaptação proporcionando lhes garantias para a permanência e sucesso em sua trajetória no ensino superior (Nunes; Veloso, 2016, p. 53).

Alguns estudos identificam a dificuldade de conciliar a trajetória acadêmica com os estudos, como sendo o de maior relevância na hora de decidir entre evadir ou permanecer na graduação (Silva; Cabral, 2022; Silva; Figueiredo, 2018; Tavares *et al.*, 2022; Wilhelm; Schlosser, 2018). Este elemento também foi apontado como o “[...] fator de maior preponderância para os estudantes do curso noturno” (Tavares *et al.*, 2022, p. 585).”

Os autores destacam a dupla jornada, ou seja, o aluno trabalhador em um turno e estudante em outro, sendo que muitas vezes não consegue conciliar o pouco tempo disponível com a quantidade de atividades acadêmicas exigidas, e isto “*pode comprometer a qualidade de sua formação acadêmica porque dispõe de menor tempo para se dedicar às atividades do curso, a exemplo de participação em seminários , programas de extensão e outras*” (Nunes; Veloso, 2016, p. 54), sendo assim torna-se um fator que poderá levar o aluno a desistir do curso de graduação.

Para Tavares *et al.* (2022) “[...] os estudantes tendiam a optar pelo trabalho, principalmente quando este lhes possibilitava um retorno financeiro significativo” (Tavares *et al.*, 2022, p. 581).

Este indicador também é apontado no estudo realizado por Silva e Figueiredo (2018) quando mencionam que outras questões como “[...] não acompanhar as disciplinas, reprovar várias vezes em uma única matéria, conciliar trabalhos com os estudos”, são fatores que devem ser considerados no contexto da perspectiva da evasão (2018, p. 246).

Da Cruz (2023) em recente pesquisa realizada na Unipampa, *Campus Bagé*, identificou na percepção dos evadidos que as causas estão relacionadas a questões interpessoais (relação com demais membros da comunidade acadêmica e a adaptação), falta de suporte (problemas familiares, apoio, questões financeiras, conciliar estudos X trabalho), aspectos vocacionais, desvalorização da profissão, desempenho acadêmico (dificuldades de aprendizagem, curso muito teórico, didática e formação docente). Além disso, a autora menciona fatores ligados

diretamente à instituição como infraestrutura, os horários das disciplinas e dos cursos, falta de acolhimento psicológico, pedagógico e social, e desmotivação docente.

As questões que envolvem a didática ineficiente permeiam vários contextos, tais como: “a escassez de abordagens ativas e interdisciplinares para o ensino e a precarização das universidades federais, emergiram como elementos que permeiam a mente do estudante quando se trata de pensar em evadir” (Rangel *et al.*, 2019, p.39).

Percebemos que na literatura vigente que são vários os fatores relacionados ao abandono estudantil, para compilar os dados organizamos no quadro 5.

Quadro 5 - Classificação dos fatores de evasão

Fatores de Evasão			
Pessoais	Internos	Externos	Fonte
Não adaptação à universidade; Falta de maturidade	Dificuldades financeiras; Decepção ou não motivação com os docentes;	Formação Básica Ineficiente; Mudança de residência;	Lobo (2012)
Não adaptação à universidade;	Financeiras; Insatisfação com a instituição; Incompatibilidade de horários	-	Rodriguez (2011)
Problemas individuais;	Ordem econômica;	Déficit da formação básica;	Machado e Carvalho (2020)
-	Dimensões da aprendizagem; Métodos de ensino; Processos avaliativos;	conciliar estudos x trabalho	Moraes et al. (2020)
	Dificuldade de aprendizagem/ Aprovação		Silva e Cabral (2021)
Falta de tempo;	Dificuldades de Aprendizagem; Processo de		Grangeiro e Souza (2021)

	ensino inadequado; Conciliar estudos x trabalho		
Aspectos vocacionais; Não adaptação à universidade;	Relações interpessoais; Dificuldades de aprendizagem; Falta de acolhimento psicológico; Falta de suporte; Dificuldades Financeira; Conciliar estudos X trabalho	Desvalorização da profissão	Da Cruz (2023)

Fonte: autora (2024)

3.2 Mas a evasão na Unipampa é real?

Com base no relatório da Andifes, a Unipampa (2020) adota três definições de evasão e podem ser compreendidas como:

a) evasão de curso é quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular curso), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição é quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; c) evasão do sistema é quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (2020, p.1).

Diante deste cenário de alunos que não concluem a graduação, surge a preocupação das IES com a evasão, pois segundo o artigo 43 da Resolução n.º 29 da Unipampa⁹, de 28 de abril de 2011, o discente perde o vínculo ao cancelar a matrícula por sua própria iniciativa; ao deixar de efetuar a matrícula ou o trancamento total; ao ser reprovado por frequência em todos os componentes curriculares em que estiver matriculado no semestre, por 2 (duas) vezes consecutivas ou 3 (três) intercaladas; ao exceder o número de trancamento totais, ao ultrapassar o tempo máximo de integralização curricular previsto no Projeto

⁹ O link da Resolução n.º 29 é:

<<https://unipampa.edu.br/dompedito/sites/dompedito/files/documentos/resolucao29.pdf>>

Pedagógico dos Cursos (PPC), por decisão judicial e também por sanção disciplinar (Universidade Federal do Pampa, 2011).

Conforme dados da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), dos 9563 estudantes matriculados o total de evadidos em 2021, foi 2510 alunos, dentre estes, 1886 abandonaram o curso, 534 cancelaram, 69 foram desligados e 21 pediram a transferência voluntária para outra Universidade (Universidade Federal do Pampa, 2022).

Quando analisamos os dados do *Campus* Dom Pedrito, no mesmo período, percebemos que são: 834 matriculados, dos quais 133 , 19 cancelaram e um aluno fez a transferência voluntária para outra Universidade, totalizando assim uma evasão de 153 alunos.

Na Tabela 1 é possível verificar o panorama da evasão (abandono, desligamento ou cancelamento) dos cursos de graduação do *Campus* Dom Pedrito nos últimos cinco anos, com destaque para as duas licenciaturas.

Tabela 1 - Alunos ingressantes X Alunos Evadidos 2019 a 2023 (AB-Abandono; DS-Desligamento; CC-CANCELAMENTO; TF-Transferência)

CURSO	INGRESSO						AB/DS/CC/TF					
	2019	2020	2021	2022	2023		2019	2020	2021	2022	2023	
ENOLOGIA	53	34	47	34	21		36	41	39	28	20	
AGRONEGÓCIO	51	49	60	55	77		39	34	3	51	83	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	53	49	36	35	28		41	30	40	39	32	
EDUCAÇÃO DO CAMPO	45	21	38	60	15		27	18	43	21	62	
ZOOTECNIA	49	47	58	56	65		29	45	11	11	77	

Fonte: Elaborado a partir dos Relatórios de Gestão (Dom Pedrito, 2022; 2023) e do painel da PROGRAD¹⁰

¹⁰ Painel da PROGRAD acesso ni link:

<https://app.powerbi.com/view?r={eyJrjoimZQxMWNjODQYzhkOS00NzVlWlxNTktMzBiMjQ3ODI4ZDZVhltwidCj6ljkxMDJlZTJkLTVkZjltNGMzMzNC1hNTg0LWU4Mic3ODg0N2I3MSJ9&pageName=ReportSection>

Em relação ao ingresso percebemos que os 2 cursos com dados mais preocupantes são a LCN e a Enologia, com decréscimo nos 5 anos apresentados. A Lecampo teve um ingresso robusto em 2022, talvez se dê pelo fato de que foram oferecidas 90 vagas. No ano de 2023 a Lecampo registrou o menor ingresso de todos os cursos, atingindo apenas 15 alunos matriculados, de um total de 45 vagas que foram ofertadas.

Percebe-se que na Licenciatura em Ciências da Natureza nos anos de 2021, 2022 e 2023 o número de alunos evadidos se manteve alto, mas dentro da média dos anos anteriores, porém o número de novos alunos sofreu uma redução, mostrando que houveram mais desistentes que ingressantes nesse período.

Já na Educação do Campo em 2021 e 2023 o quantitativo de alunos que evadiram foi maior que os ingressantes, partindo destas observações se faz necessário discutir estes dados no âmbito do curso e da gestão superior, encontrando formas de minimizar a evasão.

Como podemos observar, a evasão é uma realidade na Unipampa *Campus* Dom Pedrito, independente do curso que se analisa, mas em alguns casos a situação é crítica quando observamos que o quantitativo de ingressantes é superado pelos que se evadem do curso de origem.

3.3 Evasão nas produções na Unipampa

Para compreender melhor este fenômeno dentro da Unipampa, buscou-se por trabalhos desenvolvidos no âmbito da Instituição, para tanto foi realizada uma busca no *Google Acadêmico* no mês de abril de 2023, usando como descritores as palavras chaves Unipampa e evasão, foram encontrados um total de 71 trabalhos.

Após a leitura dos trabalhos que constam no quadro 6 foram selecionados por meio de amostragem intencional oito trabalhos, sendo eles: Radünz (2015), Dinardi, Pinheiro e Marziani (2017), Rizzi, Fros e Costa (2019), Franco (2019), Soares (2020), Diani (2021), Pompermayer *et al.* (2017), Perleberg (2015), abordados na sequência.

Quadro 6- Panorama dos trabalhos

Título	Autores	Ano	Revista/ Repositório	Evento	Nome da revista ou evento
A evasão do curso de licenciatura em ciências humanas e os impactos da pandemia no ensino remoto	Elizabeth Roberta Paulino; Ronaldo Bernardino Colvero	2022		X	SIEPE
O impacto da política de cotas nos cursos de ciências da natureza e educação física da Universidade Federal do Pampa – <i>Campus</i> Uruguaiana: uma análise sobre evasão e retenção	Felipe Salerno Pittella	2021	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Projeto de apoio social e pedagógico: um relato das ações organizadas no <i>Campus</i> Jaguarão, combate à evasão e retenção.	Henrique Faiani Buongiorno; Amanda Luisa Arcoverde Gomes; Sílvia Rozane de Souza Avila de Souza	2021		X	SIEPE
Projeto para redução da evasão de alunos em um curso de ciências exatas licenciatura.	Pereira <i>et al.</i>	2021		X	SIEPE
Evasão no ensino superior: uma pesquisa exploratória	Pedro Emanuel Peres Diani	2021	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios à permanência estudantil	Thiago Ingrassia Pereira; Kelly Cristina dos Reis	2020	X		Revista da FAED
Estudo da evasão de discentes do curso de graduação em ciência da computação utilizando educational data mining (edm)	Karina Casola Fernandes; Alessandro Bof De Oliveira	2020		X	SIEPE
Estudo sobre o perfil dos alunos e os motivos que causam a evasão dos cursos de graduação do <i>Campus</i> Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa – Unipampa	Denis Jeferson Pereira Cobas; Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	2021	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - UFSC
Evasão no ensino superior público: um estudo de caso no curso de administração da Unipampa	Alexsandro Gonçalves Soares		X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
A perspectiva docente sobre a evasão discente do curso de relações públicas da Unipampa	Maria Luiza Graciano da Silva; Valmor Rhoden; Fernanda Sagrilo Andres	2020		X	SIEPE
Evasão estudantil na graduação:	Santos <i>et al.</i>	2019		X	SIEPE

um olhar reflexivo <i>Campus Dom Pedrito - Unipampa</i>					
Colaboração da disciplina de introdução a engenharia cartográfica e de agrimensura em relação à evasão	Fernanda Belmonte Isaac Ramos Junior	2019		X	SIEPE
Evasão no curso de relações internacionais da Universidade Federal do Pampa: um breve estudo sobre seus 10 anos (2009/2 a 2019/1)	Kamilla Raquel Rizzi, ; Carmen Lia Remedi Fros, Gustavo Costa	2019	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - UFSC
Evasão e retenção do curso de bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia	Vera Maciel; Nathalia Benevenuto Pereira Flain; Vinicius Piccin Dalbianco;	2019		X	SIEPE
Processos seletivos 2019 para ingresso na Unipampa <i>Campus São Gabriel</i> e a evasão por processo	Alves <i>et al.</i>	2019		X	SIEPE
Evasão e retenção: uma análise nos cursos de engenharias na Unipampa <i>Campus Bagé</i>	Saraiva <i>et al.</i>	2019		X	SIEPE
Estudo sobre a adoção de metodologias ativas para o enfrentamento da evasão no curso de licenciatura em física da UNIPAMPA	Bianca Vasconcelos do Evangelho Franco	2019	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Engenharia de alimentos na prática: combate à evasão	Vitoria de Oliveira; Andressa Carolina Jacques; Ana Paula Manera Ziotti	2019		X	SIEPE
Ações educacionais para a redução da retenção e evasão	Fernando <i>et al.</i>	2020		X	SIEPE
A perspectiva do controle da evasão discente a partir da identificação dos principais fatores: estudo de caso na Universidade Federal do Pampa	Adriano Correia Rodrigues	2019	X		REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFMS
Análise dos fatores e motivações da evasão discente do curso de relações públicas da Unipampa	Silva <i>et al.</i>	2019		X	SIEPE
Levantamento de fatores geradores de evasão no curso de ciências exatas licenciatura da Unipampa	Santos <i>et al.</i>	2019		X	SIEPE

Comunidades de prática no auxílio ao combate à evasão : um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em física	Anderson Borges Inácio	2019	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
A evasão no curso de licenciatura em educação física	Milton da Silva; Rui Seabra Machado; Leonardo Magno Rambo	2019		X	SIEPE
Análise de estratégia curricular no curso de Engenharia Química para redução da evasão e retenção	Janner <i>et al.</i>	2019		X	SIEPE
Avaliação dos índices de evasão dos cursos de engenharia: causas e desafios a serem superados	Seno <i>et al.</i>	2018		X	SIEPE
Evasão discente em cursos de graduação do <i>Campus</i> Itaqui da Unipampa: análise das causas e propostas de ações	Felipe Batista Ethur	2018	X		REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFSM
Estudo sobre a evasão nos cursos de línguas do centro de línguas Jaguarão	Elenice Terra; Giane Rodrigues Dos Santos	2018		X	SIEPE
Estratégias para minimizar o elevado índice de evasão e reprovação na disciplina de química geral	Thyago Santiago; Maria Regina de Oliveira Casartelli	2018		X	SIEPE
Uma análise da evasão discente do curso de relações públicas da Unipampa – <i>Campus</i> São Borja	Valmor Rhoden; Fernanda Sagrilo Andres; Juliana Lima Moreira Rhoden	2018	X		Comunicação & Educação
Unipampa: a evasão no curso ciências humanas; um estudo das turmas de 2012 a 2017	Edwiges Pereira Campos ; Ronaldo Bernardino Colvero	2018		X	SIEPE
Uso de metodologias ativas para promoção e combate a retenção e evasão no ensino superior	Moro <i>et al.</i>	2018		X	SIEPE
Criação de estratégias para diminuição dos índices de evasão no curso de geologia da unipampa	Bárbara Furlan; Ana Paula Tavares; Cristiane Heredia Gomes	2018		X	SIEPE
Análise da evasão no curso bacharelado em administração pública ead-unipampa	Natalia Martinez; Camila Furlan Da Costa	2018		X	SIEPE
O pasp no combate da retenção e evasão no <i>Campus</i> Caçapava do Sul	Pompermayer <i>et al.</i>	2017		X	SIEPE

Roteiro acadêmico visando redução da evasão de ingressantes no curso de agronomia	Godoy <i>et al.</i>	2017		X	SIEPE
O imaginário social como um fator para casos de evasão e não preenchimento de vagas na Unipampa – <i>Campus</i> São Borja	Marcia Escobar Terra	2017	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Análise dos índices de reprovação e evasão no curso de graduação em engenharia civil da Universidade Federal do Pampa-RS	Paulo Almeida; Telmo Egmar Camilo Deifeld	2017		X	SIEPE
Material de apoio para a disciplina de desenho técnico II da Unipampa <i>Campus</i> Bagé	Kananda Riva; Miguel Rigon Damitz; Alexandro Gularte Schafer	2017		X	SIEPE
Razões e influências para a evasão de ingressantes no curso de engenharia ambiental e sanitária	Juliana Oliveira; Cristiane Heredia Gomes	2017		X	SIEPE
Medidas para minimizar o alto índice de evasão e reprovação no componente de química geral	De Paula <i>et al.</i>	2016		X	SIEPE
Análise da evasão no curso superior em engenharia de produção da Universidade Federal do Pampa: estudo de caso utilizando uma ferramenta da teoria das restrições	Içara Moreira Bajadares	2016	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Entendendo a evasão no componente curricular morfologia	Priscylla Marchioni; Taise Simioni	2016		X	SIEPE
A importância das monitorias no ensino superior e seu papel na diminuição da evasão	Issacar Barroso Cristiane Heredia Gomes	2015		X	SIEPE
Ações integradas para redução e controle da evasão no curso interdisciplinar em ciência e tecnologia	Balok <i>et al.</i>	2015		X	SIEPE
Estudos da evasão nos cursos de graduação da Unipampa <i>Campus</i> Caçapava do Sul	Francieli Vivian Leila Maria Saldanha Dias; André Martins Alvarenga	2015		X	SIEPE
Atividade de apoio à redução da evasão dos calouros da agronomia da Unipampa <i>Campus</i> Itaqui-RS	Fernandes <i>et al.</i>	2015		X	SIEPE
A evasão na licenciatura em	Karine Radünz	2015		X	SIEPE

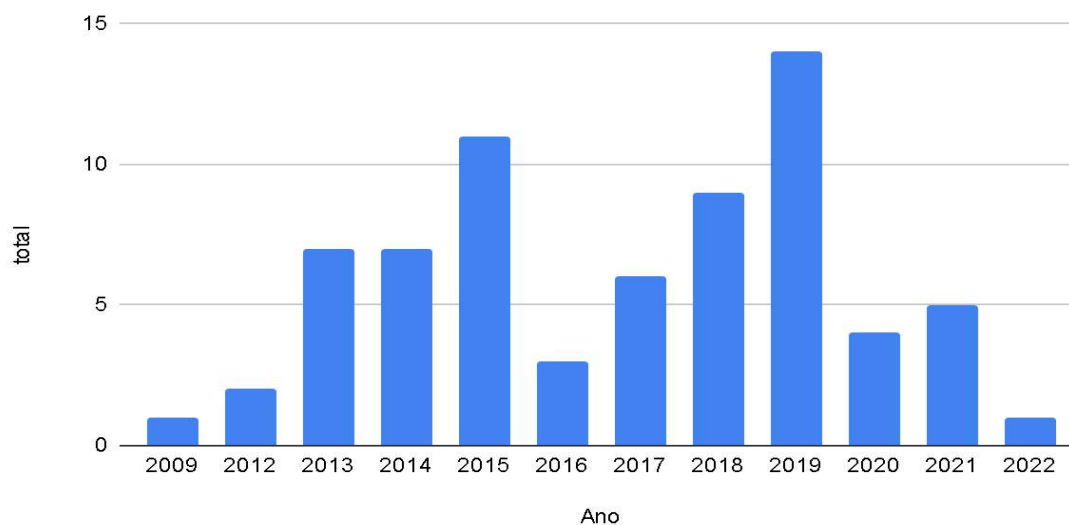
química da Unipampa: causas indicadas por evadidos do curso					
Evasão e retenção no âmbito do curso de engenharia de produção da Unipampa	Ferrão <i>et al.</i>	2015		X	SIEPE
A evasão na licenciatura em química da Unipampa: causas indicadas por evadidos do curso	Karine Radünz	2015	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Evasão acadêmica: o caso do curso de ciências sociais ciência política, 2009 2014/1	Jovino <i>et al.</i>	2015		X	SIEPE
Um estudo da evasão/retenção no curso de engenharia química <i>Campus Bagé</i>	Fernanda de Oliveira; Alexandre Denes Arruda	2015		X	SIEPE
Alternativas para combater a evasão nas disciplinas de cálculo diferencial e integral	Ligia Bartmer; Cristiano Peres Oliveira	2015		X	SIEPE
Políticas e estratégias de combate à evasão e retenção do <i>Campus Caçapava do Sul</i>	Andréia Pompermayer; Márcio André Rodrigues Martins	2015		X	SIEPE
Um estudo da evasão no curso de letras línguas adicionais	Christianne dos Reis; Sara Mota dos Santos	2014		X	SIEPE
Monitoria de geometria analítica: desafios no combate à retenção e à evasão	Tamy Varela; Claudia Laus Angelo	2014		X	SIEPE
Contribuições para permanência, evasão ou retenção?	Julia Martins; Simone Barros De Oliveira	2014		X	SIEPE
Análise quantitativa da evasão nos cursos de engenharia civil, elétrica e mecânica da Universidade Federal do Pampa	Marcos Aduati; Hortência Noronha dos Santos; Fladimir Fernandes Dos Santos	2014		X	SIEPE
Um estudo da evasão no curso de engenharia química <i>Campus Bagé</i>	Scuro <i>et al.</i>	2014		X	SIEPE
A matemática e os altos índices de reprovação e evasão nos cursos da Unipampa	Gonzales <i>et al.</i>	2014		X	SIEPE
Retenção e evasão – ações do <i>Campus Dom Pedrito – Unipampa</i>	Perleberg <i>et al.</i>	2013		X	VIII Simpósio Nacional de Educação

Evasão no ensino superior: análise do abandono no curso de Zootecnia da Unipampa	Mirella Tapado; Ana do Amaral Lovato	2014		X	SIEPE
Ações para diagnosticar a retenção e evasão realizadas pela Unipampa - <i>Campus Dom Pedrito</i>	Etiene Azevedo Perleberg; Lúcio Jorge Hammes; Elisete Enir Bernardi Garcia	2013		X	Seminário Nacional De Pesquisa Em Educação
Unipampa: A evasão do curso de Ciências Sociais - Ciência Política	Daniilo Jovino; Daniilo Pedro Jovino; Ronaldo Bernardino Colvero	2013		X	SIEPE
Desenvolvimento de um Software Utilizando Técnicas de Mineração de Dados para Análise de Evasão na UNIPAMPA	Juliano Borin; Sandro da Silva Camargo; Ana Paula Lüdtkke Ferreira	2013		X	SIEPE
Avaliação do Índice de Evasão e Aproveitamento do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura	Frayet <i>et al.</i>	2013		X	SIEPE
Ingresso, retenção e evasão no cst em agronegócio: perspectiva discente no <i>Campus Dom Pedrito/Unipampa</i>	Barreto <i>et al.</i>	2013		X	SIEPE
Acesso, evasão e retenção no curso de ciências da natureza: a perspectiva dos estudantes	Machado <i>et al.</i>	2013		X	SIEPE
A evasão na Unipampa - <i>Campus São Borja</i> : diagnóstico e direcionamentos	Bernardes <i>et al.</i>	2012		X	SIEPE
Mineração de dados aplicada na identificação da propensão à evasão na universidade	Alisson Jamie Cruz Lanot	2012	X		REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RIU
Análise da situação de evasão: a percepção dos evadidos	Larissa Retamar Pereira; Sabrina Bisso Machado; Caren Rossi Cordeiro	2009		X	SIEPE

Fonte: elaborado pela autora (2024).

No gráfico abaixo é possível observar o quantitativo de trabalhos publicados sobre a evasão na Unipampa por ano de publicação.

Gráfico 1- Quantitativo de publicações por ano

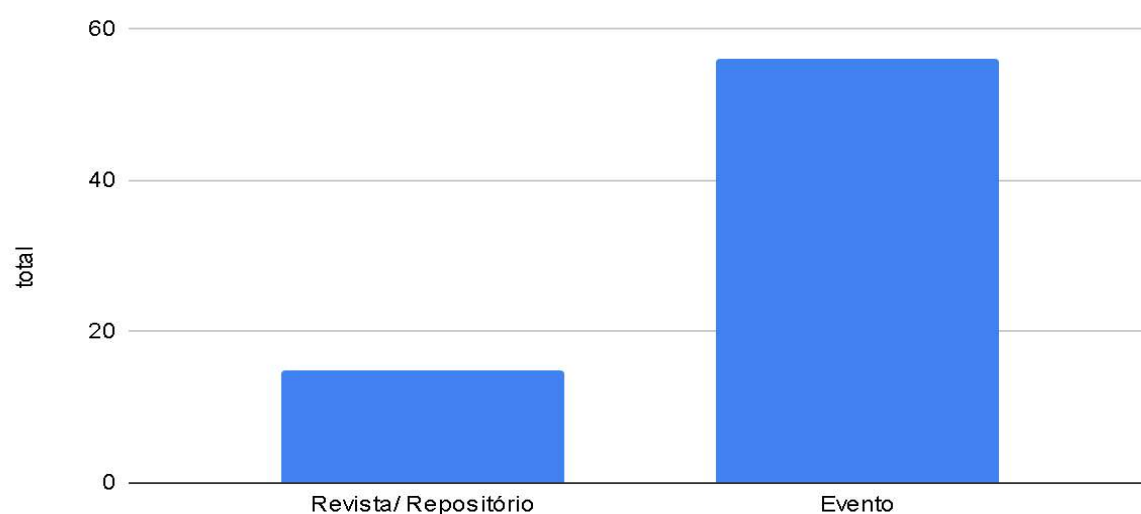


Fonte: elaborado pela autora (2024)

É possível perceber que o ano que teve o maior número de estudos realizados sobre a temática da evasão na Unipampa foi em 2019 atingindo 14 publicações, seguido de 2015 com total de 11. Observando esse panorama geral em termos de quantidade percebemos que nos últimos três anos a temática está sendo alvo de poucos estudos, mostrando a importância desta pesquisa que foi realizada para fins de compreensão do problema que atinge a instituição.

Além disso, podemos observar o panorama do local onde os trabalhos estão publicados no gráfico abaixo.

Gráfico 2- Local de publicação



Fonte:autora (2024)

Percebemos que a maior parte dos trabalhos foram publicados em eventos, e apenas 13 são estudos mais aprofundados (TCCs, Dissertações, Artigos Científicos), mostrando a relevância da realização de pesquisas neste sentido. Após a leitura dos trabalhos selecionamos oito por amostragem intencional que são abordados na sequência.

Radünz (2015) discute as formas de evasão do Curso de Licenciatura em Química da Unipampa *Campus* Bagé, para tanto aplicou questionários aos alunos evadidos a fim de identificar os principais fatores do fenômeno em questão. Na conclusão aponta que as principais determinantes na hora de evadir são a não identificação com o curso e com a carreira docente, o que pode indicar a falta de informações e divulgação sobre o perfil de atuação dos profissionais que serão formados neste curso.

Dinardi, Pinheiro e Marziani (2017) analisaram o percentual de evasão no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do *Campus* Uruguaiana da Unipampa, junto aos alunos evadidos na busca da compreensão dos fatores que envolvem a evasão. Na conclusão apontam como principais fatores a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, não identificação com o curso, dificuldades para acompanhar os conteúdos e propõem que a evasão no Curso referido seja pesquisada com todos os envolvidos a fim de que se possa esclarecer quais os reais motivos que levam o aluno a evadir.

Rizzi, Fros e Costa (2019) em uma pesquisa descritiva, analisaram o fenômeno da evasão nos primeiros 10 anos do Curso de Relações Internacionais da Unipampa do *Campus* Santana do Livramento, identificaram questões referentes “[...] a cidade de origem em relação à localização da Universidade (naturalidade), a forma e o ano de ingresso, o tipo de evasão, gênero e idade” (Rizzi; Fros; Costa, 2019, p. 7). Concluíram que 36% dos alunos evadidos são naturais da cidade de Santana do Livramento o que na visão dos pesquisadores pode se dar pelo fato de que há pouca disponibilidade de cursos superiores no município, fazendo que os alunos se matriculem no referido curso mesmo não sendo a sua escolha, o que poderia ser um possível causador de evasão, sugerem a realização de estudos aprofundados a fim de compreender melhor a temática.

Já a dissertação de Franco (2019) apresenta um estudo de caso no Curso de Licenciatura em Física do *Campus* Bagé da Unipampa, identificando o potencial do uso das metodologias ativas na promoção do aumento das “[...] crenças de

autoeficácia, o senso de pertencimento e as percepções de currículo dos alunos”, descritos na Teoria de Vicent Tinto (Franco, 2019, p. 22). A autora percebeu que a utilização de métodos de ensino inovadores, além de promoverem um aprendizado significativo nos alunos, são capazes de propiciar o aumento dos construtos referentes à Teoria da Motivação da Persistência de Vicent Tinto, e reduzir os níveis de evasão. Identificou também a necessidade de atualização do currículo do curso, apontando para necessidade de disciplinas introdutórias, como exemplo introdução a Física no primeiro semestre, a fim de desenvolver nos alunos a capacidade da identificação com a docência.

Soares (2020) em sua pesquisa exploratória descritiva, analisou as causas da evasão, no Curso de Administração do *Campus* Santana do Livramento da Unipampa. Abordou a temática do ponto de vista de alguns alunos evadidos, que responderam a uma entrevista *online*. O autor concluiu que entre os fatores da evasão está a dificuldade de conciliar estudos com trabalho, além disso, também foi possível identificar alguns aspectos como: “[...] falta de incentivo dos professores/relacionamento ruim com os professores; carga horária de trabalho excessiva e reprovação por frequência e, por último, falta de identificação com o Curso de Administração” (Soares, 2020, p. 15). Neste sentido, sugere que pesquisas futuras na instituição abordem o ponto de vista dos alunos sobre a evasão dos que ainda permanecem no curso de graduação, ou seja, os alunos regularmente matriculados.

A pesquisa exploratória de Diani (2021) analisa os dados numéricos referentes à evasão e analisa as possíveis causas desse fenômeno nos últimos anos na Unipampa no *Campus* Itaquí. Para tal, analisa os dados estatísticos oriundos do INEP e do Relatório de Gestão do referido *Campus*, tendo como foco os alunos evadidos do referido *Campus*. Os resultados indicam que são muitas as causas da evasão, as mais frequentes são: o mercado de trabalho, desmotivação e as dificuldades financeiras, e recomenda que o tema seja amplamente discutido ao nível de gestão superior das instituições, também como sugestão explícita a necessidade de serem criados mecanismos de acompanhamento dos índices de evasão e retenção universitária.

Os trabalhos realizados no âmbito da Unipampa, indicam os fatores de alguns dos cursos e *campi*, mostrando pistas para o desenvolvimento de futuras pesquisas. Uma delas diz respeito a ouvir o aluno regularmente matriculado e que efetivamente

está cursando, pensando no fenômeno da evasão sob a perspectiva daquele que ainda permanece na instituição.

Outra pista reafirma a necessidade de compreender o fenômeno associado ao contexto. Schwerz (2020) sugere o desenvolvimento de estudos específicos sobre a evasão, analisando as especificidades, e superando a generalização, ou seja, para autora é importante analisar a realidade de cada curso e instituição, com os próprios sujeitos envolvidos, para que se possa identificar o porquê do baixo aproveitamento de vagas e as reais causas da evasão.

Os estudos também indicam que cada Instituição além de preencher as vagas de ingresso em seus processos seletivos, deve criar mecanismos para promover a permanência dos alunos até a conclusão do curso. Neste sentido, destaca-se algumas ações que já foram implementadas no âmbito da Unipampa.

A primeira delas diz respeito ao Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA)¹¹, criado no ano de 2021. Este núcleo tem duas linhas de ação: implementar o Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Retenção e Evasão e implementar um sistema de geração e disponibilização de dados acadêmicos.

Outra ação é a criação da Resolução nº300/2020 que estabelece o Programa Institucional de combate e enfrentamento de retenção e a evasão, cujas ações envolvem cursos de nivelamento por meios digitais; monitoria para atendimento de componentes curriculares que apresentam alta taxa de evasão, acolhida discente, entre outros.

Também foi criada a comissão de acompanhamento e enfrentamento da Retenção e Evasão, com subcomissões em cada *Campus*, realizando seminários, palestras e mesas redondas para debate sobre a temática.

Pompermayer *et al.* (2017) relata as ações desenvolvidas pelo projeto “Projeto de Apoio Social e Pedagógico” (PASP), por alunos e professores no *Campus* Caçapava do Sul no combate à evasão e a retenção, uma das primeiras ações foi a realização de um mapeamento para identificar as dificuldades dos alunos das Ações afirmativas e beneficiários do Plano de Permanência, após são realizadas monitorias com objetivo de sanar as dúvidas que não foram compreendidas em sala de aula, proporcionando aos alunos uma melhor performance nas avaliações, minimizando a retenção e evasão.

¹¹ O *site* do NIDA é <<https://sites.unipampa.edu.br/nida/sobreonida/>>

Outro aspecto é o acolhimento, é importante mencionar o projeto “Universidade e Comunidade: Apoio à inclusão e permanência”, que é executado no *Campus* de Itaqui, com os alunos do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Conforme Eduardo *et al.* (2021, p. 4) as ações desenvolvem-se de maneira a proporcionar trocas de experiências sobre a vivência na Universidade, e no período da pandemia, abordaram aspectos relacionados ao uso das mídias digitais, “[...] tais como: *Moodle, Google Classroom, Google Meet, Google* formulários, e-mail institucional”, medidas tomadas para além do ato de acolher, mas sim como forma de desenvolver nos alunos o gosto pela universidade.

Em específico no *Campus* Dom Pedrito-RS foi realizado o projeto Mediações pedagógicas: uma intervenção com os discentes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza Unipampa – Dom Pedrito, com o objetivo de promover a permanência dos alunos. Foram realizados grupos focais, para debates sobre as causas das reprovações, os quais possibilitaram concluir que: “é necessário oportunizar momentos de estudo, reflexão e debates com os estudantes, visto que nestes encontros existe a possibilidade de realizarmos mediações pedagógicas que favorecem a construção das aprendizagens” (Perleberg, 2015, p. 50).

Percebemos que são inúmeras as dimensões que envolvem o fenômeno da evasão, desde a definição do conceito, que a depender do curso e da instituição é abordado de diferentes formas, os prejuízos gerados e quem são os envolvidos. Percebemos que na Unipampa *Campus* Dom Pedrito isso é real, quando observamos que em alguns cursos o número de ingressantes é superado pelo quantitativo de evadidos. Além disso, percebemos que os estudos no âmbito da instituição têm os sujeitos já evadidos como público alvo, mostrando a importância da realização de pesquisas com os alunos regulares.

Estes trabalhos selecionados e abordados nos mostram a diversidade de cenários e contextos que se apresentam sobre a evasão, mostrando que cada curso e *Campus* possuem realidades diferentes, destacando a importância de abordar o tema de maneira minuciosa, para que os resultados não sejam generalistas, indicando que as pesquisas sejam realizadas de forma específica em cada curso observando cada cenário, além disso mostram a importância de que as pesquisas sejam realizadas com alunos regulares, no sentido de que estes podem mostrar como é a realidade daquele que ainda permanece.

No capítulo intitulado **Dos métodos e procedimentos**, é apresentado todo procedimento metodológico desta pesquisa, quais a metodologia utilizada para coleta de dados, instrumento usado na pesquisa, os sujeitos participantes, e os procedimentos para análise e obtenção dos resultados.

4 DOS MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Neste capítulo, apresentamos a abordagem metodológica da caracterização da pesquisa, os procedimentos adotados para coleta, e análise dos dados são apresentados. A abordagem é de cunho qualitativo, cujos sujeitos de pesquisa são os alunos regulares das licenciaturas do *Campus Dom Pedrito*. Para coleta de dados optou-se pela utilização de questionário elaborado via Google forms, com a finalidade de compreender o processo de evasão a partir do olhar reflexivo dos licenciandos.

4.1 Quanto ao caráter

A tipologia de abordagem assume o caráter qualitativo, pois ao invés de trabalhar com dados numéricos, utiliza outras formas de dados que podem ser transformados em textos para interpretação. Para Flick (2004) o processo de construção da pesquisa qualitativa ocorre por dois movimentos:

O processo de pesquisa qualitativa pode ser representado como uma trajetória que parte da teoria em direção ao texto, e outra do texto de volta para a teoria. A interseção dessas duas trajetórias é a coleta de dados verbais ou visuais e a interpretação destes em um plano de pesquisa específico (Flick, 2004, p. 27).

Para Flick (2004, p. 18) “[...] a mudança social acelerada e a conseqüente diversificação das esferas da vida fazem com que os pesquisadores sociais defrontam-se, cada vez mais, com novos contextos e perspectivas sociais”. Sendo que estas perspectivas requerem um olhar diversificado e minucioso sobre o objeto estudado.

O objetivo principal deste tipo de pesquisa é compreender de que maneiras os fenômenos acontecem, aprofundando-os. “Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes atribuem a esses fenômenos e às suas experiências” (Mattar, 2021, p. 131). Requer uma análise holística sobre o fenômeno estudado.

4.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa é explicativa, utiliza registros, análises, classificação e interpretação dos fenômenos estudados com a finalidade de entender os fatores determinantes do caso em questão. “Esse tipo de pesquisa é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 53). Além de registrar os dados, busca investigar as causas do fenômeno estudado.

4.3 Quanto ao procedimento

Quanto a classificação trata-se de um estudo de caso, investigação de um fenômeno complexo dentro do contexto onde acontece, e no qual os limites entre contexto e fenômeno não estão claramente descritos. Cabe destacar que este tipo de pesquisa proporciona que os pesquisadores “[...] foquem em um caso e retenham uma perspectiva holística e do mundo real” (Yin, 2015, p. 4). Como reforça Yin (2015) o estudo de caso consiste:

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetividade, originalidade e coerência (Yin, 2015, p. 60).

A utilização do “[...] estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo com a lógica de planejamento, incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados” (Yin, 2001, p. 31).

4.4 Sujeitos da pesquisa

Considerando os dados do contexto exposto no Capítulo 3.2, delimita-se como *locus* da pesquisa, os cursos de Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito, conforme poderá ser verificado no quadro abaixo:

Quadro 7 - Envolvidos com os cursos da pesquisa

Curso	Coordenadores	Professores	Alunos
Licenciatura Em Ciências Da Natureza	2	13	87
Licenciatura Em Educação Do Campo	2	15	77

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Destacamos que, o quadro acima exposto reflete o quantitativo de pessoas envolvidas com as licenciaturas no referido *campus*. Os sujeitos público alvo da pesquisa são os alunos regulares, matriculados a partir do 2º semestre, em destaque na última coluna.

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário um instrumento de coleta de dados, é composto por uma série de questionamentos, que possui a finalidade de obter do sujeito pesquisado a sua visão sobre determinado assunto, esse deverá ser bem elaborado e estruturado nas suas perguntas para que se possa chegar a respostas claras e objetivas, sem que haja duplo entendimento ou dúvidas quanto ao seu resultado (Severino, 2013).

O questionário (APÊNDICE A) contendo 9 perguntas discursivas, 11 de múltipla escolha e 15 em escala de 1 a 5, foi estruturado em cinco seções: a primeira seção apresenta o escopo da pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); na segunda seção foi organizado o perfil dos respondentes; na terceira seção a escolha da graduação; na quarta seção os fatores da evasão/permanência e por fim a quinta seção contendo as propostas de melhorias e estratégias.

O questionário foi disponibilizado presencialmente e de forma remota, com o uso de links de acesso, bem como QRCode de acesso, e também via email institucional, para os 164 estudantes em situação regular das duas licenciaturas, durante os meses de janeiro até maio de 2024, o qual obtivemos o retorno de 65 (39,63%) respondentes da pesquisa, .

Destacamos que para fins de validação da aplicação do referido instrumento de pesquisa, o mesmo foi encaminhado via e-mail em formato de pré-teste a todos

os alunos da graduação do *Campus* Dom Pedrito, durante o mês de outubro de 2023, no qual obtivemos um resultado satisfatório acerca da sua aplicabilidade, com a obtenção de respostas de todos os cursos do *Campus*.

4.6 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados utilizando a metodologia de análise de conteúdo que serve para o tratamento de documentos e discursos. Esta análise busca compreender os significados das mensagens, que podem ser aquelas que podem ser obtidas a partir de perguntas, via entrevistas ou depoimentos. Para Severino (2017, p. 92) “[...] trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto nas comunicações”.

A análise de conteúdo será organizada de acordo com Bardin (2016) é sistematizada em três fases, que são:

- 1 - a pré-análise;
- 2 - a exploração do material;
- 3 - o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para Bardin (2016) a primeira fase de pré-análise é o momento para organizar as ideias e tornar operacional as demais fases da análise de resultados, momento este que deve-se fazer uma leitura preliminar nos documentos, escolha dos documentos, formulação de possíveis hipóteses.

A segunda fase descrita por Bardin (2016) para uma análise de conteúdo refere-se a exploração do material, é a fase que consiste na decomposição das informações, decomposição ou enumeração das informações coletadas e organizadas na fase anterior da análise. Nesta fase da análise dos dados decompos os resultados obtidos em partes, dividindo-o em temas, organizando os achados para posteriormente abordá-lo de forma que responda os objetivos desta dissertação.

Na terceira fase da metodologia utilizada nesta pesquisa, por meio da análise de conteúdo, fizemos o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação. Nesta etapa os resultados são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos, podem ser apresentados em diagramas, figuras e modelos colocando em evidência as informações obtidas (Bardin, 2016).

Nesse sentido coloquei-me como pesquisadora, e adentrei na análise minuciosa de tudo que foi encontrado nos questionários aplicados, bem como os dados foram descritos para que chegássemos às respostas da pergunta da pesquisa.

5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS LICENCIATURAS DA UNIPAMPA- CAMPUS DOM PEDRITO

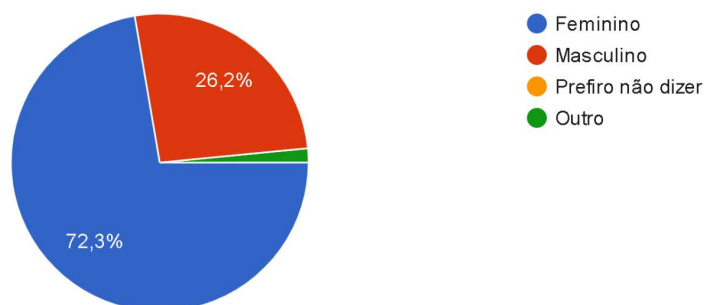
Iniciamos os resultados mostrando quem são as pessoas envolvidas nesta pesquisa? O que as motivou a buscar uma instituição pública e um curso de Licenciatura. Também são apresentadas algumas dificuldades relatadas pelos estudantes durante esta trajetória.

O perfil diz respeito aos 65 estudantes em situação regular das licenciaturas da Unipampa *Campus* Dom Pedrito, ficou assim composto:

5.1 Gênero

Observamos que 47 estudantes se identificaram com o gênero feminino, 17 com o gênero masculino e um optou por não responder a pergunta por questões pessoais. Percebemos que os cursos de formação docente ainda são formados em sua maioria por mulheres, como é o caso 72,3%, situação que vêm se mantendo ao longo dos anos.

Gráfico 3 - Número de respondentes de acordo com o gênero informado



Fonte: Autora (2024)

Em pesquisa realizada pela Andifes (2019), sobre o perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação, os dados apresentaram a convergência de dados relativos ao público do gênero feminino nas graduações, na proporção de 54,6% do total do público pesquisado.

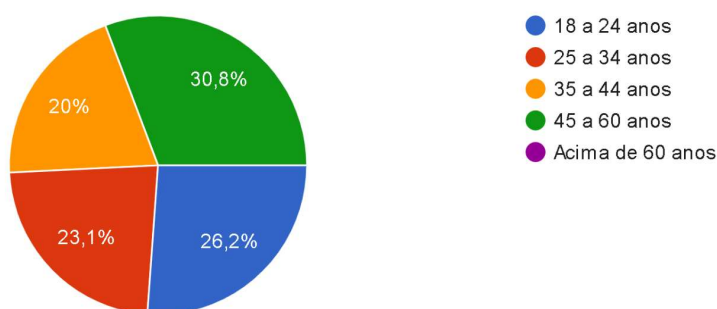
No contexto acadêmico referente aos cursos de licenciatura, onde a maioria que persiste é composta por alunos mulheres, é possível que o público feminino

tende a fazer um esforço maior para concluir o curso, como indica a pesquisa de Zago (2021). A autora investigou os impactos e desafios vivenciados por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* Erechim e constatou que os desafios das mulheres quando se tornam mães são maiores. Como forma de estimular a permanência no referido ambiente universitário citam: creche universitária, espaço para amamentação, sala de acolhimento, assistência psicológica e financeira, fraldário e o espaço recreativo.

5.2 Faixa etária

No gráfico 4, consta a relação da idade média dos respondentes, prevalecendo estudantes que estão entre 45 a 60 anos.

Gráfico 4 - Faixa etária dos respondentes



Fonte: Autora (2024)

Percebemos que as faixas etárias estão distribuídas uniformemente. Resultado semelhante foi encontrado por Cidade e Zucolotto (2022) quando analisaram o perfil dos ingressantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul -*Campus* Porto Alegre, o estudo apontou que dois grupos de indivíduos com faixas etárias entre 17 a 20 anos e 41 a 45, somam 33% da amostra, e que os demais participantes estão em faixas diferentes.

Esse resultado mostra que a instituição atende as diferentes gerações, com uma pequena diferença para aqueles entre 45 a 60 anos, e geralmente são indivíduos que já estão estabelecidos financeiramente, e que são estudantes maduros que estão na meia idade, essa característica do perfil sugere uma

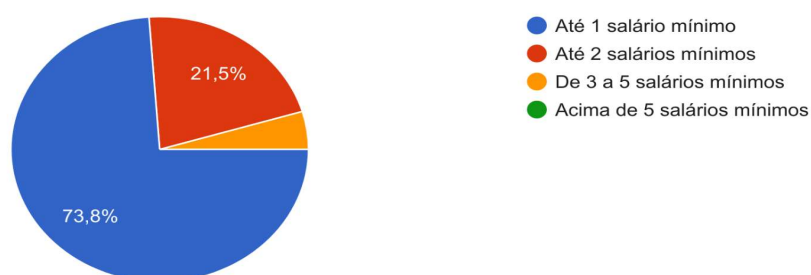
diversidade de experiências de vida e uma abordagem geralmente mais centrada e comprometida com o aprendizado.

O que fica evidente quando observamos o gráfico acima é que a instituição é um espaço de diversidade e oportunidades para formação docente independentemente da idade dos indivíduos, cumprindo com a missão de universalizar o acesso a todos.

5.3 Renda

O Gráfico 5 demonstra a realidade financeira dos alunos das licenciaturas que compõem o *Campus Dom Pedrito*.

Gráfico 5 - Renda



Fonte: Autora (2024)

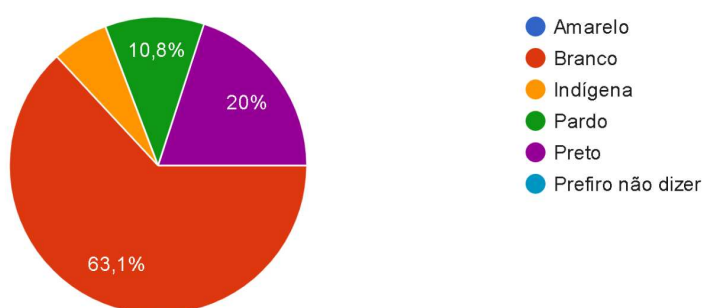
Percebemos que a maioria dos estudantes vive com até um salário mínimo mensal, esse índice é representado por 73,8% do total da amostra, seguido de 21,5% que vivem com uma renda de até dois salários-mínimos. Aqui se evidencia a democratização da educação superior, com o acesso para estudantes provenientes de famílias de baixa renda.

Nunes e Carvalho (2004), em análise dos Dados do Observatório Universitário apontaram que 44,41%, os concluintes do ano de 2003, de instituições públicas, possuíam uma renda familiar média entre R\$721 a R\$2.400 (o equivalente a faixa de salários da época entre 3 a 10 salários mínimos), e apenas 26,62% apresentavam renda de até R\$ 720 (equivalente até 3 salários mínimos).

5.4 Etnia

Em relação a etnia declarada pelos licenciandos, identifica-se que a maioria dos alunos se autodeclara branco (n=41).

Gráfico 6 - Etnia



Fonte: Autora (2024)

Os 63,1% fazem pensar a respeito do equilíbrio étnico no ensino superior na Unipampa. A pesquisa realizada pela Andifes (2019) demonstrou que a população pesquisada referentes aos cursos de graduação é formada por 51,2% autodeclarados negros. Percebe-se que a política de cotas pode estar sendo acessada apenas em algumas regiões, pois o resultado encontrado é divergente do cenário nacional.

5.4 Naturalidade

A maioria dos respondentes informou que sua cidade de origem é o município de Dom Pedrito-RS (n=40), o que demonstra a inserção da comunidade pedritense na estrutura acadêmica das licenciaturas do referido curso.

Os outros 25 são das cidades de: Arroio Grande (RS), Bagé (RS), Canguçu (RS), Santana do Livramento (RS), Pelotas (RS), Piratini (RS), Porto Alegre (RS), Redentora (RS), Restinga Seca (RS), Rosário do Sul (RS), Tenente Portela (RS) e Seabra (BA).

Ademais, cabe destacar que os cursos de licenciatura do *Campus* Dom Pedrito, oferecem oportunidades de desenvolvimento na região na qual está

inserida, cumprindo dessa forma o que descreve o seu PDI, porém as vagas não estão sendo preenchidas, mostrando que é necessário atrair estudantes de outras regiões.

Após o mapeamento das informações da caracterização do perfil dos licenciandos, percebemos que as licenciaturas são compostas de um público bem diversificado, mas que conta ainda com a predominância do público feminino, de todas as faixas etárias, que se identificam como autodeclarados brancos e que são naturais da própria cidade de Dom Pedrito. Além disso, fica nítido que quando a maioria é advinda de famílias com baixo poder aquisitivo a Unipampa cumpre bem seu papel de ofertar um ensino público e gratuito à população. Ademais cabe enfatizar a importância do PNAES para garantir a permanência estudantil, minimizando as disparidades sociais, pois sem estudantes de baixa renda, sem esses estímulos tendem a não permanecer.

Um desses incentivos para os estudantes das licenciaturas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com oferta de bolsas, de forma a contribuir com a formação profissional e aprimoramento dos estudantes e docentes participantes.

Lima, Silva e Junior (2021), em análise das relações do PIBID e o percurso acadêmico do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe, apontam que o PIBID afeta positivamente no fenômeno da evasão, na permanência e na formação no tempo regularmente definido. Além de colaborar com a ajuda financeira, o programa é capaz de propiciar experiências acadêmicas, fortalecendo a identidade com o curso.

No capítulo intitulado **Reflexões relacionadas à escolha da licenciatura da Unipampa Campus Dom Pedrito**, é apresentado o perfil dos alunos das licenciaturas no que se trata das questões referentes à “Escolha da graduação”, que envolvem a instituição, as formas de ingresso, se fez o uso das cotas, o curso escolhido e por que fez essa opção.

6 REFLEXÕES RELACIONADAS À ESCOLHA DO CURSO E DA INSTITUIÇÃO

Quando pensamos em escolhas, logo nos deparamos com a dúvida: o que realmente nós conseguimos escolher nessa vida? será que optamos por aquilo que está disponível ou temos o direito de escolher aquilo que realmente queremos. Em vários momentos de nossas vidas devemos optar por isto ou aquilo, é referente a qual graduação cursar também é assim. Neste sentido, podemos refletir sobre o que leva o indivíduo a escolher uma instituição de ensino superior, qual curso fazer, por que uma licenciatura? Será pelo acesso facilitado, ou vagas sobrando ou é realmente por que querem atuar na área.

Neste sentido, este capítulo utilizou as questões de 6 a 12 (Apêndice A) para traçar um panorama sobre as escolhas dos licenciandos.

6.1 Por que a Unipampa?

Sabemos que hoje o ensino superior possui uma ampla e diversificada gama de opções e cursos distribuídos em todo país, e com o RS não é diferente, há várias instituições em diversos municípios do estado, que ofertam cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD. Dados do Atlas socioeconômico do RS¹² (2022) apontavam que até setembro de 2022 a rede de ensino superior contava com “21 Universidades, 12 Centros Universitários, 97 Faculdades e 3 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia”.

No universo do ensino superior podemos destacar a importância das instituições públicas no RS, sendo que as principais são: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), Institutos Federais (IFs), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGs) e a Unipampa.

Dentre as inúmeras instituições de ensino superior do RS, aproximadamente 130, a “Unipampa está entre as 7¹³ melhores instituições do estado”(Unipampa,

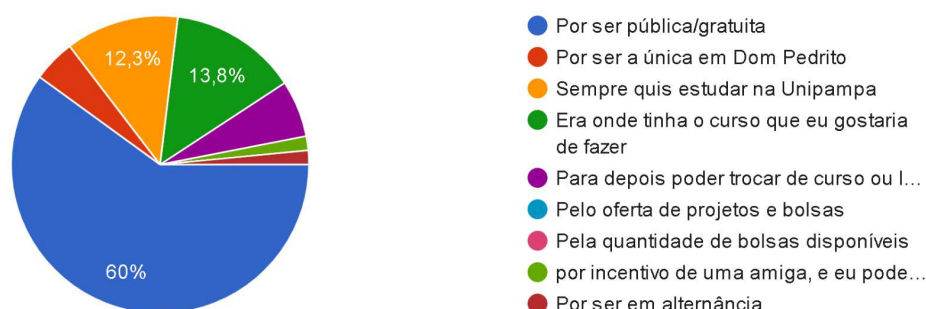
¹² O link da página do Atlas Socioeconômico é: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/educacao-superior#:~:text=O%20Estado%20possui%20uma%20rede%20bastante%20interiorizada%20com,3%20Institutos%20Federais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ci%C3%A2ncia%20e%20Tecnologia.>

¹³ Informação retirada da página oficial da instituição que encontra-se em: <https://unipampa.edu.br/porta/unipampa-esta-entre-7-melhores-universidades-do-rs>

2022), o que mostra que mesmo com tão pouco tempo de funcionamento já se destaca pela qualidade do ensino ofertado, tornando atrativa para estudantes de todas as regiões do país e de países vizinhos.

A maioria dos alunos (n=39) quando questionados sobre o porquê escolheram a Unipampa para cursar a sua graduação, afirmaram que por se tratar de um local que oferece o ensino público de forma gratuita.

Gráfico 7 - Por que a Unipampa?



Fonte: Autora (2024)

Percebemos que a escolha da instituição se dá pelo fato de não precisarem pagar mensalidade, por se tratar de uma instituição pública de ensino, esse dado se cruza ao perfil socioeconômico dos alunos (gráfico 5) que relataram que possuem como renda até dois salários mínimos. Uma renda baixa pode pressupor a necessidade de ter que escolher cursar a graduação em uma IES pública.

Na opção “outros motivos”, dois alunos expuseram: “Curso próximo da realidade do campo” (A9) e “Por ser em alternância, pois tenho filha pequena e não poderia ficar o tempo todo aqui em Dom Pedrito”. (A18)

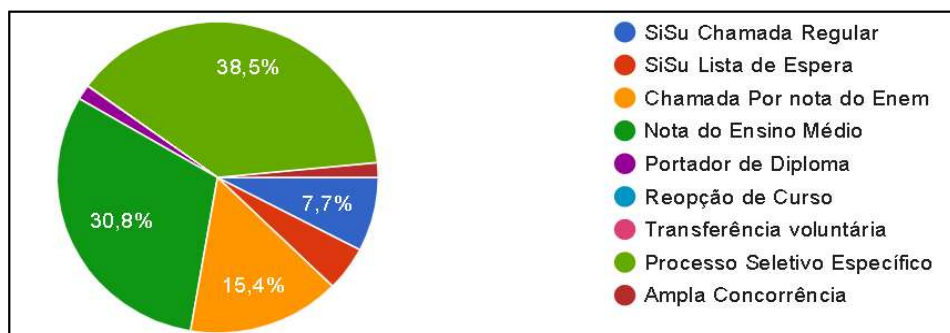
A escolha destes estudantes se relaciona aos princípios do Curso de Educação do Campo, organizado em regime de alternância, tempo universidade, nos meses de janeiro, fevereiro e julho e tempo comunidade no qual desenvolvem as atividades em suas comunidades com orientação dos professores.

Dentre as nove opções de escolha duas não foram apontadas pelos alunos, elas se tratam da oferta e disponibilidades de bolsas.

6.2 Forma de Ingresso

Quanto às formas de ingresso na instituição, percebemos a utilização de todas as modalidades, Gráfico 8.

Gráfico 8 - Tipo de ingresso



Fonte: Autora (2024)

Prevalece o ingresso por Processo Seletivo Específico, uma modalidade de edital que oferta as vagas somente para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Já para o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza o que predomina é o ingresso por Notas do Ensino Médio.

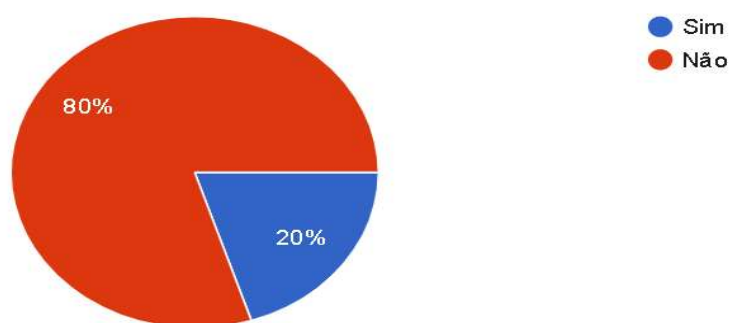
6.3 Ações Afirmativas no ingresso

As ações afirmativas são políticas públicas criadas como forma de reduzir as desigualdades e disparidades sociais entre os diferentes indivíduos, promovendo a inclusão para os grupos discriminados.

A lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamenta o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, indica a porcentagem de vagas que devem ser reservadas para estudantes com: renda igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo per capita, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência, bem como aqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público .

Na Unipampa elas são colocadas em prática por meio da oferta de vagas específicas em seus editais de ingresso, como forma de promover o acesso aos diversos públicos. Podemos observar no gráfico abaixo como se deu o preenchimento das vagas nas licenciaturas, com a identificação da distribuição entre as modalidades.

Gráfico 9 - Cotas de ingresso



Fonte: Autora (2024)

O que percebemos é que a maioria dos alunos que ingressaram nas licenciaturas não fez o uso de cotas específicas, mas ingressou pela modalidade da ampla concorrência. Essa perspectiva coincide com os dados apontados pelo relatório publicado pela Andifes (2019) sobre o perfil dos ingressantes dos cursos de graduação das Universidades Federais, na proporção de 51,7% (ampla concorrência) contra 48,3% (cotas). Essa perspectiva apresentada nos faz refletir que talvez as cotas não são utilizadas na sua totalidade nos referidos cursos, pois o acesso não é tão concorrido tendo em vista que sempre sobram vagas remanescentes, restando supor que é um público que está mais propenso a evasão devido a fragilidade apresentada pelas suas escolhas.

6.4 Reflexões sobre a escolha pela Licenciatura

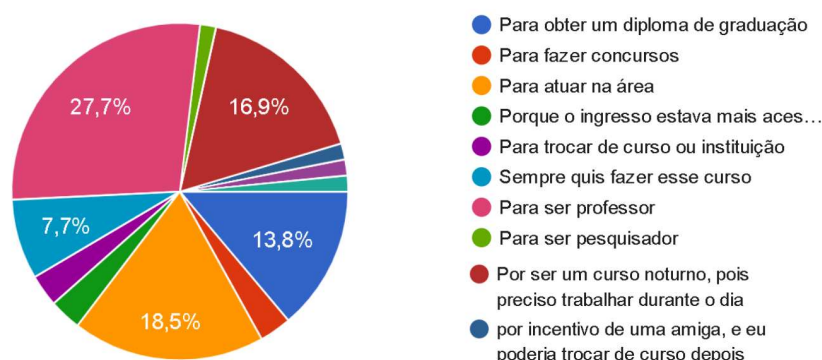
Em relação ao percentual de estudantes de cada licenciatura, temos 39 do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, e 26 da Licenciatura em Educação do Campo.

6.5 Por que optei por uma licenciatura?

Quando pensamos na sala de aula, imaginamos que deva ser um espaço de crescimento pessoal, na qual o aluno é capaz de desenvolver suas habilidades por intermédio de um professor habilitado e que tenha na sua essência a intenção de ensinar, salientamos que ser professor deve ser uma decisão e não a única opção.

Neste sentido, percebemos no gráfico abaixo como se deu essa escolha.

Gráfico 10 - Por que você escolheu esse curso?



Fonte: autora (2023)

A maioria dos estudantes escolheu o curso de licenciatura para realmente “ser professor” (n=18) o que representa 27,7% , seguido da resposta que escolheu tal curso para “atuar na área” (n=12), correspondendo a 18,5%. Podemos analisar estas duas opções juntas ou separadas. Primeiro acreditamos que atuar na área pode ter sido interpretado como um sinônimo de ser professor. Segundo nos parece que alguns estudantes podem ter escolhido esta opção para atuar na área como Biólogo, Químico ou Físico, o que demanda uma continuidade na formação.

Cabe destacar que as duas licenciaturas, foco da pesquisa, são interdisciplinares em Ciências da Natureza e habilitam para docência em três áreas: Química, Física e Biologia, o que pode ser um diferencial de atratividade.

Merece destaque o fato de 16,9% (n=11), dos estudantes, escolherem porque “é um curso noturno, pois precisam trabalhar durante o dia”. Este dado sinaliza atenção, pois os estudantes trabalhadores podem estar mais propensos a evadir, seja por não conseguirem conciliar a dupla jornada (Rodriguez, 2011; Moraes *et al.* 2020; Da Cruz, 2023; Silva, Figueiredo, 2028; Tavares *et al.* 2022) ou pelo fato de não ser o curso a sua primeira opção (Rizzi, Fros, Costa, 2019).

Para discutir a procura dos cursos noturnos, trazemos a pesquisa realizada na Unipampa no *Campus* Santana do Livramento, que analisou a formação dos estudantes-trabalhadores dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Gestão Pública. Identificou que todos os respondentes optaram pelo noturno, pois precisam trabalhar durante o dia. Além disso, apontam que isso se dá pelo fato de que eles necessitam manter “o próprio sustento e também ajudam na renda familiar” (Pires, 2021, p. 15). Também os dados do Resumo técnico do Censo da Educação Superior Brasil (2022) mostram que, em termos gerais, o número de matrículas em graduações presenciais atingiu o patamar de 54% em cursos noturnos, corroborando o perfil dos estudante-trabalhador, mostrando que a permanência pode estar relacionada ao portfólio de cursos noturnos.

Apenas 7,7% (n=5), respondeu que esse era o curso que sempre quis fazer, demonstrando que uma pequena parcela dos alunos tinham a referida licenciatura como sua primeira opção, o que pode ser um demonstrativo dos fatores que causam a evasão, ou seja, alunos tendem a se matricular em cursos que não são a sua escolha, mas sim o que se tem disponível, seja por que há mais vagas ou pelo fato do ingresso ser mais acessível.

O estudo realizado por Cabral, Queiroz e Pena (2020) no Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal de Mato Grosso, do *Campus* Universitário do Araguaia, identificou a motivação para escolher a Licenciatura em Química e constatou que apenas 6,4% dos estudantes escolheram o curso “porque era o que queriam”(Cabral, Queiroz, Pena, p. 152).

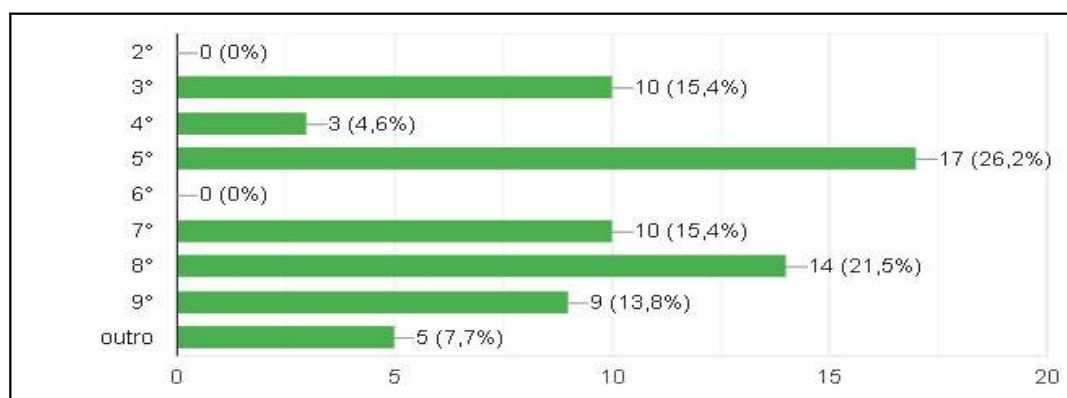
A pesquisa desenvolvida por Silva *et al.* (2023) com alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, na Universidade Federal do Maranhão, apontou que 30,23% escolheram o curso como sua primeira opção contra 62,79% como segunda opção, o que mostra que os dados das licenciaturas analisadas seguem a tendência das demais. Na opção “outros motivos”, dois alunos expuseram: “*Por ser um curso de formação de professores para atuarem em escolas do campo, visando a permanência do aluno no campo.*” (A36) e “*Pelo propósito do curso*” (A46)

As respostas fazem menção ao Curso de Educação do Campo. É uma licenciatura com o olhar voltado para as escolas localizadas no campo, quilombos e assentamentos rurais. O curso busca formar seus estudantes para fortalecer as suas

identidades e contribuir para o desenvolvimento das comunidades incentivando a permanência das populações no campo.

Em relação ao semestre que os alunos respondentes estão cursando, podemos observar o gráfico abaixo.

Gráfico 11 - Semestre que está cursando



Fonte: Autora (2024)

Percebemos que a maioria dos respondentes encontra-se do meio para o final do curso, com uma aderência maior à pesquisa pelo público do 5º semestre.

O curso da LCN, possui dois PPCs vigentes, sendo que um deles é composto de 10 e o outro de 8 semestres para que o aluno consiga fazer a integralização curricular. A Lecampo possui na matriz 8 semestres para que o aluno integralize o curso. Não constam respostas de alunos do primeiro semestre, em razão das inúmeras chamadas para preenchimento de vagas, o que em nossa concepção prejudicou o convívio acadêmico, tornando difícil opinar sobre os fatores de interferência no fenômeno da evasão universitária. Não obtivemos respostas dos alunos do segundo semestre. Alguns alunos 7,7% (5) responderam que estão em outros semestres, entendemos que são alunos que podem estar retidos, e cursam disciplinas de semestres aleatórios.

Em síntese estes resultados indicam que os alunos escolhem a Unipampa por ser pública e gratuita, o que torna um atrativo para aqueles que possuem baixa renda ou que são responsáveis pelo sustento familiar. A maioria dos licenciandos ingressaram pelo processo seletivo específico, em decorrência do Curso de Educação do Campo. Para além disso, é possível notar que o uso das cotas é baixo em relação ao quantitativo ofertado nos editais, acreditamos que tal fato se dá pela

burocracia relativa a quantidade de documentos que devem ser apresentados para conseguir uma vaga específica.

No capítulo intitulado **Determinantes da evasão na perspectiva discente**, é apresentado, apresentamos os fatores que podem deixar os estudantes propensos a evasão nos cursos de Licenciaturas do *Campus Dom Pedrito*, sob a ótica daqueles que ainda permanecem matriculados.

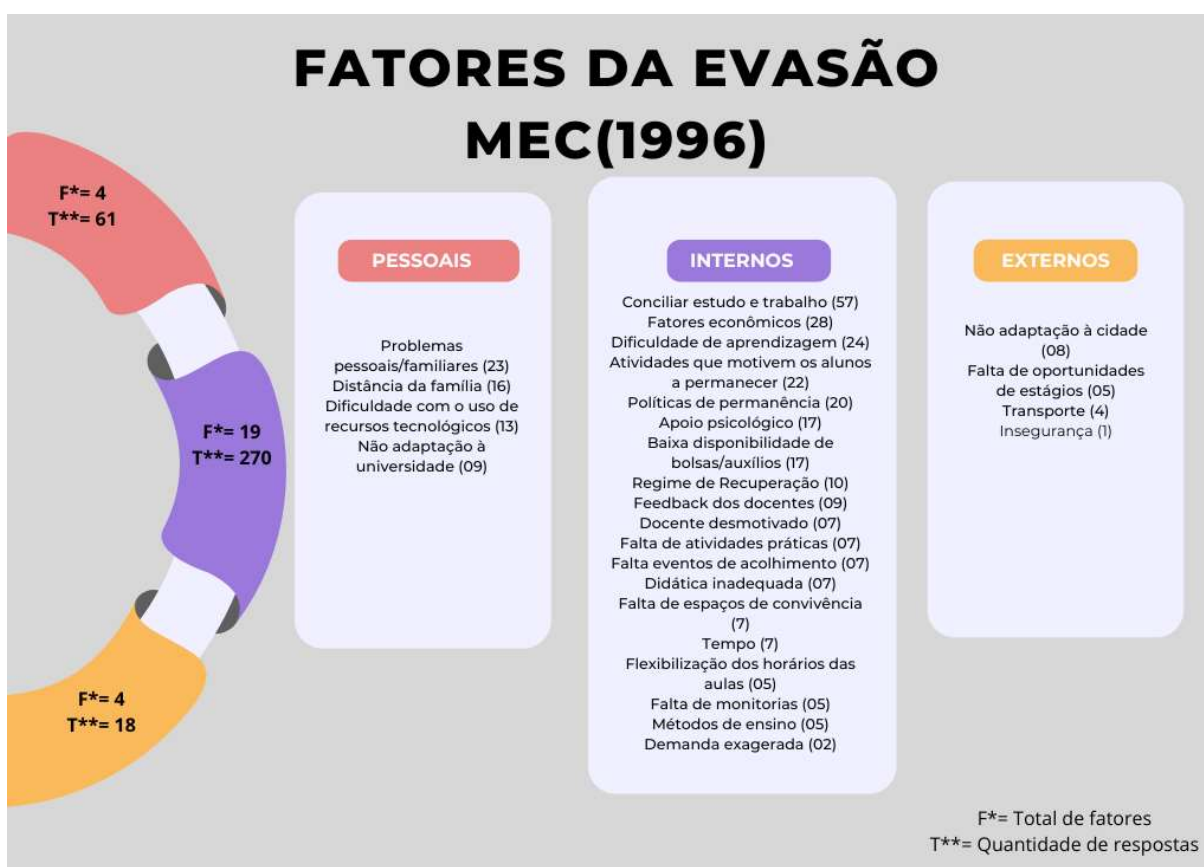
7 DETERMINANTES DA EVASÃO NA PERSPECTIVA DISCENTE

Na literatura vigente são mencionados diversos fatores que podem levar os estudantes a abandonarem os cursos de graduação, discutidos no capítulo 3. Nesta seção, examinamos os determinantes que interferem na trajetória acadêmica, e que podem levar os estudantes a desistirem das licenciaturas, do *Campus Dom Pedrito*, segundo aqueles que permanecem.

Como forma de compreender os fatores que interferem na caminhada acadêmica, fizemos nossa análise e classificação de acordo com o Ministério da Educação (1996): fatores pessoais (4), institucionais (19) e externos (4).

Cabe destacar que alguns fatores perpassam as 3 dimensões, como é o caso de conciliar estudos x trabalho, dificuldades financeiras, dificuldades de aprendizagem e o tempo, no entanto nesta pesquisa foram enquadrados a partir da resposta dos questionários, e sintetizados na figura abaixo.

Figura 18 - Fatores da Evasão das Licenciaturas *Campus Dom Pedrito*



Fonte: autora (2024)

Como podemos observar na figura acima, os alunos elencaram vários elementos que interferem na conclusão das licenciaturas, se pensarmos em termos quantitativos os que se referem aos de ordem interna se sobressaem aos demais, demonstrando que a instituição deve voltar o seu olhar na melhora do ambiente acadêmico.

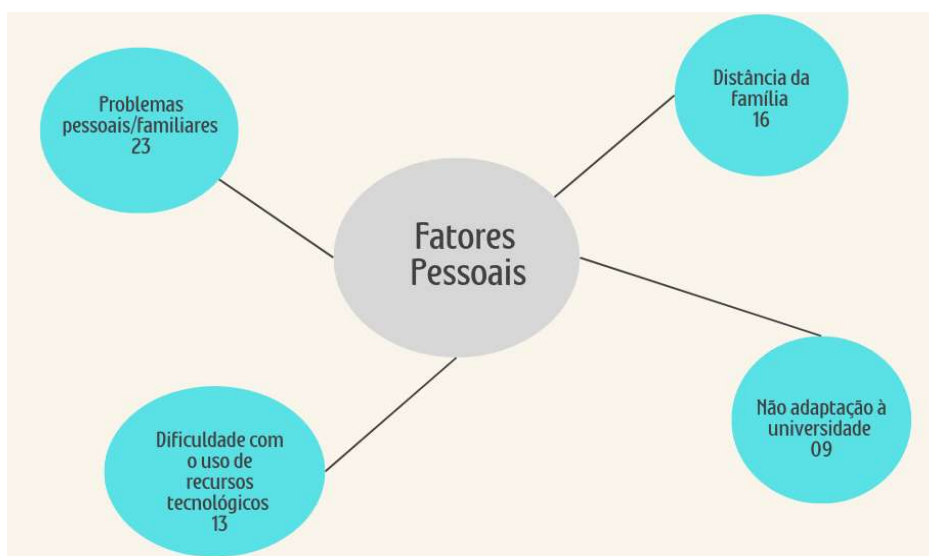
7.1 Fatores pessoais

Muitas vezes os alunos não conseguem conciliar todas as exigências acadêmicas com as demandas da vida pessoal e da própria família: atender os filhos, falta de tempo, lazer, motivos de saúde, entre outros.

Os fatores de ordem pessoal que foram indicados pelos estudantes das licenciaturas, são compreendidos como aqueles que em princípio a instituição de ensino não tem relação direta na sua interferência. Nessa perspectiva, os estudantes apontaram os de cunho pessoal e familiar, a distância da família, as dificuldades com uso de recursos tecnológicos e a não adaptação à universidade.

Os fatores identificados estão sintetizados na figura abaixo.

Figura 19 - Fatores pessoais



Fonte: autora (2024)

A pesquisa de Santos (2022, p. 32) com 33 alunos evadidos do Curso de Licenciatura em Física, identificou que dentre os motivos que levaram ao

cancelamento do curso, estão “questões familiares (gravidez, separação, morte, etc.) e problemas de saúde pessoal ou familiar”.

Um dos aspectos evidenciados diz respeito à distância da família, a saudade e o fato de demorar para consolidar uma rede de apoio em uma nova cidade, estabelecer círculo de amizade tem um peso elevado e deixar os estudantes propensos à evasão. Broietti, Lopes e Arruda (2019) identificaram na pesquisa realizada com alunos do Curso de Licenciatura em Química que fatores externos como a distância da família, ou até mesmo a preferência por outro curso de graduação geram “sentimentos e emoções que acabam por motivá-los a abandonar o curso de ingresso”. Esse sentimento de aflição pode ser compreendido com o que diz A47: *“A distância é um dos obstáculos que mais me incomoda ao longo do curso.”*

Ainda sobre os fatores pessoais, alguns estudantes mencionam a dificuldade em adaptar-se à utilização de recursos tecnológicos. Vivemos em um mundo cada vez mais digital, e na Universidade não é diferente, porém é necessário um olhar atento para identificar as dificuldades, conforme relata A62: *“Falta tempo, algumas dificuldades nas tecnologias digitais, estágios longe do centro.”*

Com a intenção de tornar-se inovadora, tanto as universidades, como os cursos acabam integrando e utilizando cada vez mais os recursos tecnológicos. Elas precisam facilitar o aprendizado, e não tornar-se um fator promotor de exclusão daqueles que não tem familiaridade com o advento da era digital.

Outro fator pessoal diz respeito a não adaptação à universidade, e está relacionado às mudanças que os estudantes passam quando adentram o ambiente de uma universidade. Há uma ruptura entre o vivido até então pelos estudantes no Ensino Fundamental e Médio, com a estrutura e organização do Ensino Superior. Exige-se autonomia, desde a matrícula, à organização de seus horários de estudo. Com certeza aqueles estudantes que passaram muito tempo fora do ambiente acadêmico, ou ainda há aqueles que ingressam em chamamentos subsequentes ao início das aulas demonstram maiores dificuldades na adaptação.

Dias *et al.* (2021) em estudo realizado na Licenciatura em Física, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, evidenciou como uma das maiores dificuldades a adaptação ao meio universitário, que na visão dos autores pode estar intrinsecamente relacionada com os chamamentos subsequentes ao começo das aulas, o que faz com que os estudantes percam alguns conteúdos iniciais, e como

consequência necessitam de “um esforço e dedicação ainda maior para compreender os conteúdos atrasados e permanecer no Curso” (2021, p. 36635).

7.2 Fatores internos

Os fatores que compreendemos serem de ordem interna foram organizados em três vertentes: a primeira aspectos relacionados à instituição, a segunda ao curso e a terceira aos docentes, sendo sintetizadas na figura abaixo.

Figura 20 - Fatores internos



Fonte: autora (2023)

A dimensão **institucional**, foi a que mostrou preponderância nas respostas e envolve as seguintes barreiras: conciliar estudos e trabalho, apoio psicológico, fatores econômicos, baixa disponibilidade de bolsas/auxílios, falta de políticas de permanência, regime de recuperação de atividades, acolhimento e falta de espaços de convivência.

A dificuldade de conciliar os estudos com a vida profissional, apontada por 57 dos 65 respondentes, representa o universo de 87,69% do total dos participantes.

Este fator pode estar relacionado com a quantidade de atividades exigidas, a organização e o tempo disponível para a realização, e até mesmo o próprio cansaço de quem trabalha durante o dia e estuda a noite. Sendo este resultado apontado em diversos trabalhos como um dos principais determinantes da evasão universitária (Da Cruz, 2023; Tavares *et al*, 2022; Wilhelm, Schlosser, 2018).

As dimensões desse fator podem ser compreendidas no cenário apresentado nas seguintes respostas: *“O curso é bem difícil de conciliar com trabalho, o que torna minha rotina cansativa.”*(A22). Percebemos que a dupla jornada aliada a falta de tempo extraclasse, é um fator crítico para alguns estudantes, o que afeta a sua dedicação às demandas solicitadas. Esse cenário é representado nas respostas: *“Uma delas foi a carga horária em conciliar o trabalho com a universidade (A6); “Dificuldade em conciliar horário de trabalho com horário de estudo principalmente nos semestres de inverno.”*(A14); *“Disponibilidade de horário para estudo, tendo que conciliar trabalho e estudos.”* (A36) e *“Falta tempo às vezes para estudar, motivo de trabalho.”* (A52).

A dificuldade em gerenciar o pouco tempo disponível é apontada por Nunes e Veloso (2016), quando expõe o contexto que envolve a realidade do aluno que precisa se dedicar tanto aos estudos, quanto às atividades laborais:

A divisão do tempo do estudante nas atividades de trabalho e estudo pode ser um complicador para a sua permanência no curso. O estudante de origem popular que precisa conciliar essas duas atividades se vê diante do desafio de dividir o seu tempo e, por vezes, pode comprometer a qualidade de sua formação acadêmica porque dispõe de menor tempo para se dedicar às atividades do curso, a exemplo de participação em seminários, programas de extensão e outras (2016, p. 54).

Cruz (2023) em pesquisa realizada com alunos evadidos dos cursos de licenciatura da Unipampa *Campus* Bagé, constatou como causa da evasão a dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com as de cunho profissional, destacando que esses alunos não conseguiam dedicar-se de forma exclusiva ao curso de graduação.

Ainda sobre a temática, Wilhelm e Schlosser (2018) buscaram compreender quais os fatores que influenciam na evasão no Curso de Licenciatura em Geografia na Unioeste-*Campus* Marechal Cândido Rondon/PR, constataram que 85% dos estudantes que haviam evadido, mencionaram a dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho. Ademais, concluem que *“apesar de tentar conciliar o trabalho com a*

universidade, parte dos estudantes trabalhadores não consegue se dedicar assiduamente ao percurso acadêmico”, o que leva os alunos a evadirem (Wilhelm; Schlosser, 2018, p. 117).

Tavares *et al.* (2022) em um estudo na Licenciatura em Educação Física da UFPEL, em cursos diurnos e noturnos, apontou que independente do turno a dificuldades para conciliar a vida acadêmica com a profissional interfere nos índices da evasão, mas que para os alunos do noturno é o principal fator do abandono.

As dificuldades que fazem parte da rotina do aluno trabalhador são inúmeras, para quem opta prosseguir seus estudos e conciliar com a vida profissional encontra algumas pedras no caminho, digo isso como aluna que sou, pois temos que nos desdobrar para atender todas as demandas que nos são exigidas, são trabalhos, provas, atividades complementares de graduação a cumprir, prazos curtos, sendo que este fator é agravado para o público feminino que muitas vezes faz dupla e outras vezes tripla jornada, tendo que dimensionar seu tempo disponível com os afazeres domésticos, o trabalho e a graduação.

Para alguns autores esse fator pode ser considerado de cunho externo ou até mesmo pessoal, mas compreendemos que ele é interno, devido os indicativos mencionados nas respostas dos estudantes. Para além disso, compreendemos que a instituição tem autonomia para criar mecanismos para facilitar a trajetória daqueles que sonham em cursar uma graduação, e não podem abrir mão da atividade remunerada.

Ainda sobre a dimensão institucional, os estudantes apontam a falta de políticas de permanência, e a baixa disponibilidade de bolsas/auxílios, como se observa nas respostas: *“Fatores econômicos e hoje é muito difícil você conseguir o plano permanência, pois o sistema da unipampa sempre está fora do ar e aí acabamos desistindo do plano permanência e conseqüentemente pagando até RU! (A04); “O aluguel é muito caro e longe da universidade.”(A18)*

Sabemos que a instituição oferta vários incentivos, mas que não contemplam todos os matriculados. Além disso, podemos relacionar diretamente estes fatores com os às dificuldades econômicas também elencadas. Para os estudantes que mudam de cidade, os custos para se manterem torna-se elevado, e nem todos possuem condições financeiras adequadas para manterem as necessidades básicas. Ademais, as dificuldades financeiras a depender da perspectiva que ela é interpretada ela pode ser classificada em mais de um tipo de fator da evasão. Esses

resultados, se assemelham aos descritos por Da Cruz (2023) e Machado e Carvalho (2020).

Ademais, sobre as políticas estudantis, Da Cruz (2023) na pesquisa realizada com alunos evadidos da Unipampa-Campus Bagé, dos Cursos de “licenciatura em Física, Letras Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Matemática, Música e Química;” constatou que as políticas de apoio aos estudantes na instituição não são suficientes para garantir que os alunos permaneçam até a conclusão da graduação.

Ainda sobre as dificuldades de cunho financeiro, para alguns faltam políticas específica voltadas para os estudantes oriundos de “Assentamentos”: “*Sem auxílio específico para os alunos do Campo (Assentamentos) pois os gastos são grande para se manter em outra cidade estudando*” (A15); “*Se manter na universidade tem alguns custos e não ter nem um auxílio para as pessoas que são do campo é uma dificuldade.*” (A16); “*Ter pouco auxílio financeiro para as pessoas que são do campo se manter na universidade.*”(A17); “*a bolsa não dá para nada, muito pouco o valor e tudo aqui muito caro.*”(A18)

Percebemos, que os auxílios devem contemplar as especificidades dos alunos de forma a promover uma distribuição justa e equitativa entre todos os públicos que a instituição recebe.

Outro elemento importante é a necessidade específica dos alunos do Curso da Educação do Campo, que ocorre em regime de alternância, com a concentração das aulas presenciais nos meses de julho, janeiro e fevereiro, nos turnos da tarde e à noite, o que dificulta a conciliação com um emprego formal, conforme é relatado pelos estudantes A13 e A43: “*Talvez ser a alternância e morar em outra cidade acaba impedindo de trabalhar de carteira assinada e mais outras coisas*” e “*Financeiro porque no curso ele não tem como estudar e trabalhar pelo modo dele ser em alternância e os lugares conseguimos algo e muito pouco e sempre já tem gente na área*”.

Os fatores que influenciam no processo da evasão são inúmeros, mas que “associado ao poder econômico dos alunos e de seus familiares quanto a poderem custear todo o processo de formação, é apontado como determinante para o alto índice de abandono dos cursos.”(Machado; Carvalho, 2020, p. 1292).

Além disso, a falta de apoio psicológico, foi apontada como motivadora do fenômeno da evasão. Esse fator deve ser considerado preocupante do ponto de

vista institucional, pois a saúde mental equilibrada é um pressuposto de sucesso não só no ambiente universitário, como também na vida particular das pessoas. A respeito deste fator não encontramos menções em outros estudos nas licenciaturas, o que pode indicar uma particularidade da instituição, e que se revelou neste estudo um alerta, e pode ser verificado nos seguintes relatos: *“Ter um psicólogo para ajudar”* ou *“Acredito que a dificuldade em ter acesso ao psicólogo, principalmente para quem vem de fora, pode ser um requisito. E em outros, os que não se adaptam ao curso”*. (A35)

O sucesso acadêmico envolve diversos fatores, e as relações interpessoais entre os estudantes e os demais membros da comunidade acadêmica fortalecem os vínculos, servindo muitas vezes como suporte que facilita a jornada. A criação de vínculos está intrinsecamente relacionada aos espaços e atividades que a instituição promove, voltados para integração social e acadêmica. Nesse sentido, os estudantes apontam que sentem a falta de espaços de convivência e eventos de acolhimento. Sabemos que, esses espaços são capazes de fortalecer o senso de pertencimento, a conexão, e o estreitamento de vínculos entre os indivíduos, e que quanto mais integrados ao ambiente da instituição maiores são as chances de sucesso.

Destarte, podemos dizer que atividades de integração, não só promovem a adaptação à vida universitária, bem como desempenham um papel significativo na promoção da motivação dos alunos em persistir até a conclusão da graduação.

Ademais, os estudantes relatam a necessidade da estipulação de um regime de recuperação das atividades, de forma a contemplar as necessidades que envolvem o aprender, e que aliados a demais fatores deixam os alunos vulneráveis à evasão.

Sobre os fatores que envolvem a dimensão docente dos cursos de licenciatura, identificamos a didática inadequada, os métodos de ensino, demanda exagerada de atividades, as dificuldades de aprendizagem, feedback docente e a falta de atividades práticas.

As dificuldades de aprendizagem, podem ser de ordem pessoal, quando por exemplo o estudante apresenta um laudo relacionado a uma deficiência ou necessidade especial, ou por estarem há muito tempo fora dos bancos escolares. Essas dificuldades também podem estar aliadas às práticas docentes. No entanto, muitas delas estão associadas a outros fatores como a metodologia adotada pelo

professor, mencionadas nas respostas como “didática docente inadequada”, bem como a falta de atividades práticas. Esse resultado assemelha-se aos encontrados nos estudos de (Silva, Cabral, 2022; Grangeiro, Souza, 2021).

As dimensões que envolvem os aspectos do desempenho acadêmico, devido às práticas docentes podem ser compreendidos no relato de A09, A23, A55 e A58: *“Química, não consigo assimilar os conteúdos passando pelo professor regente.”*; *“Na parte de Química Analítica Quantitativa, deveria mudar a parte didática para assim o aluno ter mais desenvolvimento.”*; *“Alguns professores mudarem seus métodos de ensino”*. *“Tirando que muitos professores não entendem que os alunos estão cansados e acabam dando muita teoria, o que deixa a cabeça bem exausta e a gente acaba não conseguindo prestar atenção e nem aprender”*.

Além disso, o corpo docente pode estar despreparado para receber um novo perfil de estudantes, que são aqueles que estão há muito tempo longe dos bancos escolares: *“A química, os professores não estão preparados para um público que está a muito tempo longe da sala de aula.”*(A39)

Ademais, os métodos de ensino também interferem na continuidade dos estudos. Alguns elementos relacionados à metodologia são explicitados por A7: *“Tempos que não coincidem, dificuldades, a falta de apoio dos professores, empatia de tentar auxiliar os alunos de outra forma, diferentes métodos de ensino.”*

Percebo que o trecho exposto acima é uma crítica à atuação docente. Compreendemos que esses profissionais têm um papel fundamental na trajetória acadêmica, podendo tornar a caminhada acadêmica leve e produtiva, ou pode se tornar o desmotivador para a conclusão do percurso. Aproveito para fazer um recorte da minha caminhada acadêmica, mais especificamente do mestrado, pois me vi, muitas vezes, pensando em desistir, por falta de empatia por parte de alguns que deveriam ser exemplo a frente de uma sala de aula. Entretanto, reconheço que existem professores maravilhosos que buscam o melhor de seus estudantes, seja incentivando, apoiando, escutando ou tornando-nos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, também é sabido, e falo isso com propriedade, que há aqueles que não possuem a sensibilidade de olhar para os indivíduos conforme suas particularidades. Esses docentes não oferecem espaço para escuta, tampouco admitem que os alunos os questionem ou solicitem outros métodos de ensino.

Essas dificuldades de aprendizagem dos estudantes das licenciaturas, podem ter uma relação direta com a própria formação acadêmica dos docentes que atuam

nas salas de aula, muitos deles são bacharéis, sem formação pedagógica complementar. Silva e Figueiredo (2018, p. 239) apontam que:

No ensino superior, a evasão pode estar relacionada à própria concepção e formação de professores que atuam em licenciatura, muitas vezes com habilitação em bacharel, não buscam formação didático pedagógica para superar a fragmentação dos conteúdos, não há predisposição em dialogar com os demais profissionais de trabalho em torno do referido assunto e, sobretudo, os acadêmicos não tem voz para falar das dificuldades de aprendizagem que podem ter perante o método tradicional de ensino.

Ainda sobre as dimensões que envolvem os docentes a falta de feedback foi mencionada. Na literatura é compreendido como uma ferramenta necessária no processo de ensino-aprendizagem, e sua falta afeta o comprometimento dos alunos com o aprendizado, e o compromisso com a conclusão do curso. Sobre essa temática, Silva e Carvalho (2021) em pesquisa realizada com 773 alunos das licenciaturas de Institutos Federais, verificaram que quanto mais o docente utiliza ferramentas de feedback na avaliação discente, maior é o grau de desempenho e sucesso dos acadêmicos.

Além disso, a demanda exagerada de atividades, para realizarem em um curto período de tempo, pode ser compreendida no cenário apresentado com as respostas: *“Muitos mas muitos trabalhos 5 trabalhos por professor, para entregar na mesma semana...esse é um fator de evasão, muitos não conseguem entregar os trabalhos e nem estudar pras provas. Fora os que trabalham durante o dia...nunca vi dar aula e aplicar prova no mesmo período”*. (A19); *“Muitos trabalhos e provas juntas na mesma semana”*. (A40).

Pesquisa desenvolvida por Moraes *et al.* (2020) com discentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química, identificou que dentre os elementos de ordem interna que põe em risco a permanência universitária estão a “grande quantidade de conteúdo, dificuldades com matérias específicas, alto índice de reprovação e métodos de ensino do professor” (Moraes *et al.*, 2020, p. 1206). Ademais, apontam que as práticas de ensino utilizadas pelos docentes que não contemplam todas as formas de aprender dos estudantes, contribuem com inúmeras reprovações e deixam os alunos fragilizados e propensos à evasão. Neste sentido, Câmara, De Araújo e Silva (2023, p. 11), alerta que:

[...]“é imprescindível que os docentes estejam atentos a essas particularidades, adaptando suas metodologias de ensino e considerando a diversidade de experiências e bagagens dos estudantes, a fim de promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e efetivo.

Neste sentido, apontamos que o papel do docente é relevante na visão dos estudantes na promoção da permanência. Para alguns estudantes das licenciaturas diversos fatores interferem na trajetória acadêmica, e que pode ser compreendido com A60, quando expõe: *“Dificuldade em conciliar estudo e trabalho, é um curso difícil, também pelas componentes que apresenta na sua grade curricular, também sou ciente como futura profissional da educação, que devemos estar preparada para mediar o conhecimento com os nossos alunos. Temos avaliações que são bem difíceis, não sou contra as avaliações, acho que podem pensar em outras maneiras de avaliar o conhecimento adquirido pelos discentes”*.

Esses resultados são semelhantes ao da pesquisa realizada com os alunos do Curso de Licenciatura em Física por Silva e Cabral (2022) ao concluírem que as dificuldades relacionadas com a aprendizagem, e a dificuldade da dupla jornada de estudo e emprego, são os fatores determinantes da evasão. Além disso, para os autores a decisão de evadir é “avaliada e tomada continuamente durante a interação do estudante com os compromissos externos e sua integração com os sistemas acadêmico e social” (2022, p. 21).

Ainda sobre a temática, Grangeiro e Souza (2021) em pesquisa realizada sobre os motivos da evasão no curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), *Campus Juazeiro do Norte*, com alunos dos semestres iniciais, identificaram que os principais fatores que levam os alunos abandonarem o referido curso são ligados às questões relacionadas com as dificuldades que envolvem a aprendizagem.

Para a dimensão do **curso** elencamos os seguintes fatores: flexibilização dos horários das aulas, falta de monitorias, docentes desmotivados e atividades motivadoras.

Alguns estudantes mencionaram que necessitam de uma maior flexibilização dos horários das aulas por parte do curso e sentem que há necessidade de monitorias, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. As monitorias podem ser usadas como uma estratégia para superação das dificuldades em disciplinas específicas. Além disso, para os monitores é proporcionado um aporte financeiro,

melhorando as condições financeiras, de forma que promove o crescimento e desenvolvimento acadêmico daquele que desempenha esse papel.

Na percepção dos estudantes, o corpo docente desmotivado é um fator determinante da evasão nas licenciaturas. Segundo Da Cruz (2023, p.94) esse apontamento é “impactante”(p. 94), quando se trata de um curso de Licenciatura que está formando os futuros professores. A autora ainda conclui que “se o docente não consegue entusiasmar o aluno e, pior, contribui para a desistência do curso, por certo também merece um olhar aprofundado por parte dos gestores”.

Para alguns faltam atividades que motivem os alunos a permanecer, exemplificado por ações que promovam o envolvimento dos estudantes A21 e A26: *“Acho que a unipampa podia criar algum evento ou atividade fora do campus que valesse ACG na UNIPAMPA CIDADÃ para ficar mais fácil de cumprir a carga horária!; “Atividades que chamem a atenção”.*

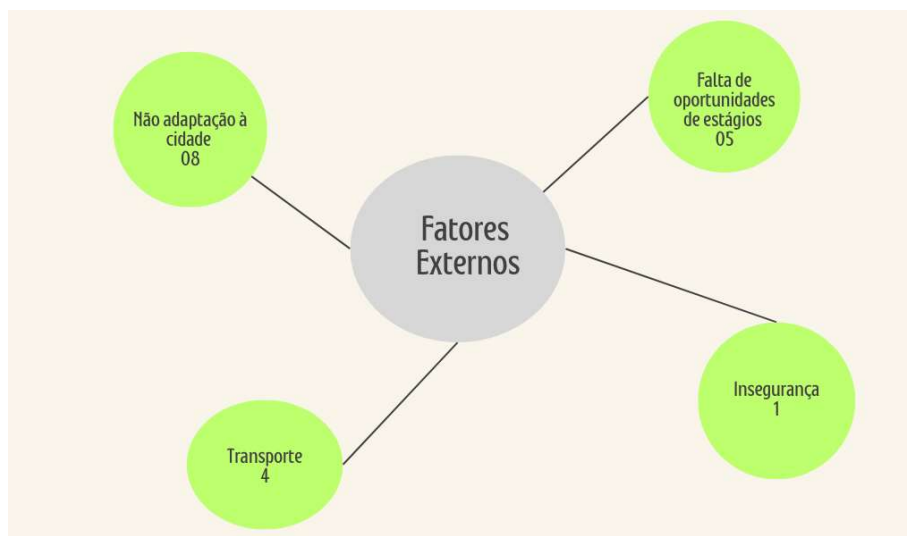
Neste sentido, Cola (2022, p.17) destaca que tanto a motivação, quanto o senso de pertencimento e a persistência estudantil, estão intrinsecamente relacionadas “[...]às ações institucionais para garantir envolvimento acadêmico e social dos seus estudantes”.

Para Vicent Tinto (2015) o senso de pertencimento é elemento essencial para que o estudante se sinta motivado para permanecer na universidade, para tanto o ambiente universitário deve garantir espaços capazes de integrar todos os membros da comunidade acadêmica, de forma acolhedora e inclusiva.

7.3 Fatores externos

Na sequência, exploramos os fatores identificados e classificados como externos: adaptação à cidade, falta de oportunidades de estágios, transporte e a insegurança, sintetizados na figura abaixo:

Figura 21 - Fatores Externos



Fonte: autora (2024)

Um dos aspectos mencionados, que chamou a atenção, é relativo à adaptação à cidade. Acreditamos que tal fato se dê pelo fato do município fazer parte do interior do RS, tendo como características baixa densidade populacional, serviços público limitados, não há cinemas, teatros, shopping centers, hipermercados e raras são as oportunidades de emprego, o que tornam a vida e a adaptação dificultada para aqueles que são oriundo de cidades com maior disponibilidade de oportunidades (trabalho, lazer, entretenimento), como é o caso das nossas cidades vizinhas Bagé e Santana do Livramento .

Em trabalho apresentado ao Salão de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), Santos *et al* (2019) abordam a evasão estudantil na Unipampa *Campus* Dom Pedrito. Os autores mencionam que são diversos os fatores que fragilizam a permanência dos estudantes na instituição e apontam que uma das principais causas é a mudança da localidade de residência, que aliada a outras questões referentes à obtenção de auxílios faz com que abandonem os cursos de graduação.

Outros fatores apontados, e que não fazem parte da esfera administrativa da universidade são transporte público: *“Deslocamento, já que a cidade não dispõe de ônibus circulares no período noturno”* (A26) ou *“A distância, já que na cidade não há ônibus “circulares” na parte da noite”* (A35); *“Falta de transporte público”* (A53) e a insegurança, *“Sem falar que a segurança fora do campus, não há, o que te traz insegurança e medo de voltar para a casa onde estou residindo no momento”* (A18), relacionados a própria infraestrutura da cidade. É nítido que os estudantes (A18,

A26, A35, A53) querem de fato frequentar o curso, mas que por vezes os fatores externos são muito fortes e podem vir a ser um desmotivador da permanência.

Dinardi, Pinheiro e Marzari (2017, p.264) analisaram o percentual e os fatores de desistência na Licenciatura em Ciências da Natureza da Unipampa *Campus* Uruguaiana e concluíram que alguns fatores não tem conexão com o curso ou com a instituição, e alertam que elementos externos como “problemas pessoais ou infraestrutura de transporte público inadequada também contribuem para a não permanência do aluno em cursos superiores.”

Outro aspecto que permeia a trajetória dos licenciados são os estágios, dificuldade de conseguir uma escola para realizar, nas palavras de A43 : “*As dificuldades de fazer estágio é outra desvantagem que temos pois temos que sair a catar escolas que nos aceite e ainda temos muita que não aceita estagiários do curso tem aquele leve desgosto pra não dizer outra coisa*”.

Compreendemos que o fenômeno da evasão envolve diversos aspectos e que alguns fatores na visão dos estudantes são cruciais na motivação para persistir ou abandonar as licenciaturas, com destaque para as dificuldades de conciliar os estudos com atividades profissionais (cansaço, sobrecarga, falta de tempo, entre outros), as dificuldades de aprendizagem, dificuldades econômicas, falta de apoio psicológico e até atividades que motivem os alunos a permanecer.

No capítulo intitulado **Perspectivas e Estratégias: Caminhos no combate a evasão**, apresentamos as ações e estratégias que podem ser implementadas com o intuito de promover um ambiente universitário acolhedor, inclusivo, promotor do desenvolvimento pleno das habilidades dos estudantes, e que tornem-se medidas efetivas na redução dos índices de evasão nos cursos de Licenciaturas do *Campus* Dom Pedrito.

8 PERSPECTIVAS E ESTRATÉGIAS: CAMINHOS NO COMBATE A EVASÃO

Percebemos que são inúmeros os fatores que favorecem o sucesso dos estudantes das licenciaturas da Unipampa, *Campus* Dom Pedrito. Muitos deles não requerem aporte financeiro, partem do olhar atento e da escuta das necessidades de todos os envolvidos no processo, principalmente os gestores precisam deste diagnóstico para implementarem ações efetivas para promoção da permanência.

Nesta seção apresentamos medidas que podem ser implementadas como forma de melhorar as dinâmicas do ambiente acadêmico e fortalecer os vínculos dos estudantes com o curso e com a instituição.

Sugere-se que essas estratégias sejam realizadas por meio de um Programa/Projeto de Apoio à Permanência intitulado “Rumo à Permanência”, constituído de servidores públicos (docentes ou técnicos administrativos) e discentes, para organização, proposição e realização das seguintes ações:

- 1 - Espaços de diálogo - destinada a incluir, acolher, escutar as demandas e repassar aos setores responsáveis, caso necessário.
- 2 - Espaços de convivência (lazer, esportes, socialização).
- 3 - Despertar a cientificidade (monitoria, tutoria, cursos de nivelamento).
- 4 - Oferta de oficinas de formação pedagógica aos docentes (metodologias inovadoras)
- 5 - Minicursos.

Compreendemos que uma das formas de fomentar a permanência estudantil é a realização de ações que tornem o ambiente universitário acolhedor e que os estudantes sintam-se valorizados, desenvolvendo o senso de pertencimento. É necessário a abertura de espaços de diálogo, tanto entre os estudantes, com os docentes, quanto com a gestão do *Campus*, a fim de que os alunos possam expor suas reais dificuldades, na busca das melhores soluções. Neste sentido, deve-se “criar espaços institucionais para ouvir o corpo discente é uma decisão que pode ser altamente significativa em termos de produção de subsídios analíticos à compreensão dos dilemas da permanência estudantil”(Pereira, Reis, 2020, p. 220).

A necessidade destes espaços aparece nas respostas: “*Professores mais abertos ao diálogo, nem sempre se pensa em desistir por incapacidade de aprendizagem mas por incompatibilidade com alguns setores, que em várias*

situações deixam claro que teu lugar não é aqui”. (A11) e “Muita conversa e união a todos.”(A32)

Uma aposta é a criação e o fortalecimento de redes de apoio e dos espaços de convivência. Uma das alternativas institucionais para compreensão dos anseios e dificuldades dos estudantes são as escutas psicológicas. Nessa esteira, o profissional é capaz de identificar e apontar (...)“caminhos para a mediação intencional de desenvolvimentos pelas ferramentas teóricas que a ciência psicológica disponibiliza” (Marinho Araújo, 2016, p. 206). Nessa perspectiva, estes ambientes se tornam locais nas quais os estudantes expõe:

A circulação de sentidos, afetos, dores, esperanças, frustrações, conquistas, abandonos, sucessos e tantos outros fenômenos subjetivos e intersubjetivos que compõem no contexto acadêmico, clamam por uma escuta qualificada cientificamente e comprometida eticamente. Esta deverá auxiliar uma intervenção competente que não adapte, adequa, normatize e naturalize esses fenômenos, mas que os recoloca enquanto manifestações legítimas de sujeitos que criam e recriam, vivem e revivem, dinamicamente, seus próprios processos de desenvolvimento enquanto trabalham o ensino e a aprendizagem.

Esta escuta fomenta o acolhimento dos estudantes, se torna um catalisador de informações cruciais para implementação de novas formas de intervenção de acordo com as reais necessidades expostas.

Para além disso, as rodas de conversa são uma opção de promoção de espaços de acolhimento e convivência, são uma forma de intervenção institucional que podem contribuir para fomentar o engajamento dos discentes, para Branco e Pan (2016, p. 160) essa estratégia serve para:

[...]promover a reflexão a respeito das relações institucionais, as quais muitas vezes produzem sofrimento, promovem a desumanização nos cursos e atuam nos modos como se configuram as relações e os sentidos produzidos na universidade.

A integração acadêmica e social dos alunos é um fator que pode corroborar na motivação da permanência dos alunos. Nesse sentido, apontamos a necessidade de ações voltadas a desenvolver essa perspectiva, tais como a criação de redes de apoio, a disponibilização de espaços de lazer, e prática de esportes na qual os alunos possam se integrar independentemente do curso ao qual pertencem. Estas propostas, encaixam-se na necessidade apontadas nos seguintes trechos: *“Mais*

incentivo de todas as partes, estão muitos individuais tanto colegas como auxílios dos professores”. (A07); “Organização, motivação, solidariedade e mais atividades práticas”. (A48)

Além disso, alguns estudantes, deixam claro que como forma de fomentar a permanência, não se pode observar as necessidades de forma isolada, mas deve-se voltar o olhar para suas particularidades, como é o caso das estudantes que são mães, e precisam de suporte para seus filhos durante a graduação, tais perspectivas podem ser compreendidas em: *“Ter espaço para o lazer e esporte, colocar em funcionamento a ciranda para as mães que trazem seus filhos quando elas vêm estudar.” (A47); “Centro desportivo, Escola para filho (a) de estudantes .” (A10)*

Silva e Reverdito (2023) ponderam que a implementação de locais e atividades para práticas esportivas no contexto universitário, demonstram obter resultados positivos no apoio à permanência estudantil, tendo em vista que estes espaços promovem bem estar físico, mental, melhoram a satisfação com a instituição, e são espaços de integração entre os estudantes. Ademais,

(...) a relação da pessoa com os ambientes que frequentam e as atividades que desenvolvem podem influenciar aspectos do desenvolvimento humano (participação e o envolvimento em diferentes ambientes, relações interpessoais que acontecem, atividades realizadas) e fazer parte de um processo de mudanças duradouras, na qual a pessoa adquire uma concepção ampla, diferenciada e concreta do meio ambiente e de suas relações, papéis sociais e atividades realizadas, motivando-o para se envolver com atividades que reestruturem novos níveis de desenvolvimento, influenciando e sendo influenciado por outras pessoas e pelo contexto que estão inseridos. Ampliar as possibilidades de envolvimento da comunidade discente figura como importante estratégia de justiça social e equalização das discrepâncias existentes ao acesso aos direitos sociais e oportunidades para o desenvolvimento humano (Silva e Reverdito, 2023, p. 111).

Em relação às dificuldades que envolvem os aspectos da aprendizagem, apontamos como melhorias ações de apoio pedagógico, com atividades que vão desde monitorias, cursos de nivelamento, programas de apoio aos ingressantes e espaços voltados à disseminação do conhecimento. Além disso, também é necessário que ocorra uma sensibilização dos docentes quanto às questões da aprendizagem (Silva, Cabral, 2022).

Os alunos sinalizam a importância das monitorias e demais atividades de reforço do conteúdo, em relação a essa temática: *“Falta monitorias para as disciplinas mais difíceis (química, física e matemática)” (A12)*. Ou para A39, que

considera que há uma necessidade de fortalecer o aprendizado dos conteúdos mais difíceis: *“Reforço nos conteúdos que os discentes têm dificuldades”*. Para o A58, existe a necessidade de uma sensibilização docente, quanto às necessidades que envolvem os aspectos da aprendizagem: *“Minha sugestão seria mais compreensão por parte dos professores e quem sabe dar aulas mais práticas, porque aulas práticas não são tão maçantes e isso ajuda na concentração.”* Já o A29, quando menciona que poderiam ser oferecidas atividades extras-classe em matérias específicas, que demandam suas maiores dificuldades, bem como o cenário que se impõe com as novas tecnologias: *“Aulas extras principalmente de química e física, contar com alunos que realmente aprendem bem e tem interesse em repassar aos demais que encontram dificuldades. Curso de novas tecnologias.”*

Para o estudante A29, os próprios colegas que possuem mais facilidade em aprender podem usar do seu conhecimento e auxiliar os demais. Em estudo realizado por Silva *et al.* (2023), os pesquisadores enfatizam os pontos positivos na implementação de cursos de nivelamento na matéria de química, ministrado pelos próprios alunos do curso de Licenciatura em Química, destacando que contribuíram significativamente na melhora do desempenho dos alunos que participaram do programa. Ademais, os autores destacam que com estas ações:

Os estudantes tendem a ter mais oportunidades de aprender e persistir quando estes encontram-se no meio de ambientes que venham trazer: elevadas expectativas de aprendizagem e que estas sejam claras e concisas; apoio acadêmico e social visando necessidades fundamentais que garantam aprendizagem destes, além da promoção da retenção; que traga um envolvimento maior entre alunos e professores com viés de aprendizagens significativas, que venham a favorecer o sentimento que eleva o pertencer e engajar deles em comunidades ricas em aprendizagem; aprendizagem que tem relevância (Silva *et al.*, 2023, p. 3253).

Gomes *et al.* (2019) realizaram a análise dos índices de evasão no Curso de Licenciatura em Física, após a implantação de um projeto de intervenção o “Programa de apoio ao ingressante”, que foi realizado para sanar dificuldades nas disciplinas iniciais, principalmente em Cálculo Diferencial, os resultados mostram que as aprovações nas disciplinas aumentaram consideravelmente. Ademais, a pesquisa também mostrou que o número de trancamento e reprovações por frequência reduziram e que quando o aluno é [...] “assistido e atendido em suas dificuldades, continua a frequentar o curso e se esforça em concluir com o melhor aproveitamento possível” (Gomes *et al.*, 2019, p. 500).

Alves *et al.* (2019) apresentam resultados positivos com a implantação do método trezentos no curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), como forma de minimizar a retenção e a consequente evasão. Baseado no filme trezentos essa perspectiva trata-se basicamente da cooperação entre os indivíduos. Para realização da abordagem foram selecionados como líder/ajudante alunos com rendimento acima da média que tinham a missão de incentivar e ajudar na resolução de exercícios das disciplinas de Química Fundamental I e II, como incentivo as suas notas aumentariam conforme as notas dos demais fossem melhorando. Os autores apontam que o método foi capaz de diminuir os índices de reprovação nas disciplinas, além de fortalecer as relações interpessoais fortalecendo os vínculos entre os estudantes.

Acreditamos que ações de apoio pedagógico, como a utilização de monitorias com objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes em matérias específicas, podem se tornar promotoras do sucesso acadêmico. Felipe *et al.* (2023) abordam os benefícios do projeto de monitorias nas disciplinas de química e física na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. As monitorias foram realizadas (aulas teóricas e experimentais) em laboratório, os autores perceberam que o referido método auxiliou os estudantes de diversos cursos, melhorando no êxito acadêmico, reduzindo o número de evadidos. Além disso, foi capaz de promover ao monitor a aproximação da prática docente no ensino superior, e ainda “permitiu a inovação didático-pedagógica, qualificando o ensino e a aprendizagem nestes cursos de graduação, além de fortalecer políticas de permanência da instituição” (Felipe *et al.*, 2023, p. 2).

Ademais, outra ação que pode melhorar o desempenho dos acadêmicos é um período específico estipulado no calendário acadêmico, voltado para revisões do conteúdo anteriormente a semana de provas. Nesse viés, Castro (2021), se propôs a desenvolver uma metodologia para reduzir os índices de evasão na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), no curso de Engenharia da Produção. A referida metodologia é composta por quatro etapas (coletar, analisar, combater e examinar). Na terceira etapa são promovidas ações no combate ao fenômeno em tela, dentre as ações está a semana de revisão bimestral, que teve por objetivo que o professor da disciplina revise todo o conteúdo do bimestre na semana que antecede a avaliação, sendo um espaço para sanar as dúvidas dos estudantes. Obtiveram como

feedback que “94,30% dos entrevistados caracterizam a ação como importante e 62,90% apontaram uma melhoria em suas médias em relação ao ano anterior” (Castro, 2021, p. 124).

Além da instituição, os coordenadores dos cursos desempenham um papel crucial na identificação de tendências de evasão, no desenvolvimento de políticas institucionais e no apoio aos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica. Além disso, os professores, como facilitadores do processo de aprendizagem, têm uma influência significativa no engajamento e na retenção dos alunos, por meio de práticas pedagógicas inclusivas e de suporte. A sala de aula pode ser um catalisador de desenvolvimento, se considerado todas as possibilidades e contextos que envolvem essa dimensão, conforme descreve os autores Honorato e Borges (2023), quando mencionam que:

É na sala de aula que se deve intensificar a recepção, acolhimento e orientação inicial aos calouros, apresentação de normas institucionais, do projeto político-pedagógico dos cursos, das diferentes possibilidades de integralização curricular, das informações acerca de participação em atividades extraclasse, bem como dos programas de assistência estudantil. Mas, principalmente, é no processo de ensino e aprendizagem que as políticas institucionais deveriam focar com urgência, repensando a formação pedagógica-didática dos docentes da educação superior (Honorato; Borges, 2023, p. 130).

Sabemos que as práticas desenvolvidas em sala de aula são capazes de fomentar o desenvolvimento cognitivo pleno ou dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, outro fator relacionado com as dificuldades de aprendizagem trata-se das questões que envolvem a didática docente, que abrangem desde os métodos de ensino, atividades práticas, visitas técnicas, flexibilização das atividades levando em conta as especificidades do corpo discente. Segue trecho da resposta de A21: *“Mais compreensão dos docentes!! Pois nem todos tem todo tempo do mundo para estudar, nem tiveram uma aprendizagem fundamental/médio boa e mesmo assim tem força de vontade e se esforçam para aprender, porém existe a falta de conteúdo anterior e a dificuldade de aprendizado, maior problema atual na educação!!!”*

Ou como descreve A58, quando retrata o sentimento voltado para um olhar docente mais flexível, observando as particularidades do público ao qual está ministrando a disciplina: *“Creio que mais flexibilidade com prazos, pois a maioria que estuda a noite, trabalha durante o dia e fica muito difícil e desgastante conseguir*

cumprir com os prazos. Tirando que muitos professores não entendem que os alunos estão cansados e acabam dando muita teoria, o que deixa a cabeça bem exausta e a gente acaba não conseguindo prestar atenção e nem aprender. E o não aprender deixa muita insegurança.”

Já A56, gostaria que o ensino fosse de uma forma mais compreensível: *“Um ensino mais simples e descomplicado.” (A56)*

É nítido nas falas dos estudantes a necessidade de uma mudança na sala de aula, para que os docentes sejam capazes de sensibilizar-se e observar as particularidades dos seus aprendizes. Em um curso de licenciatura os discentes se espelham em seus mestres, pois, ao formar professores, não basta apenas aprender conteúdos, é preciso compreender qual o seu papel diante dos alunos.

Para Silva e Cabral (2020, p. 23) há uma necessidade de que ocorra “uma maior sensibilidade dos docentes e da instituição em relação às suas dificuldades de aprendizagem”, como forma de combater efetivamente a evasão, ainda apontam que essas ações são cruciais nos semestres iniciais do curso, pois são onde ocorrem os maiores índices de evasão.

Podemos ainda apontar que uma das estratégias a ser adotada no combate à evasão, trata-se da adoção da gamificação em sala de aula. Em estudo realizado por Pimentel, Ferreira e Freitas (2020) com alunos dos cursos de licenciatura em Matemática e Química com o objetivo de desenvolver atividades de aprendizagem utilizando o conceito de gamificação, com a realização de atividades como elaboração de mapas conceituais, vídeos, Histórias em quadrinhos, entre outros. Perceberam que essa mudança no ensinar foi capaz de fidelizar os alunos na referida disciplina não ocorrendo nenhuma desistência na mesma, ainda perceberam que 75% dos alunos liam o material disponibilizado antes do horário das aulas, pois se sentiam engajados e motivados a participar das atividades propostas.

Além disso, percebemos que há necessidade de formações continuadas aos docentes, como forma de proporcionar a inovação sobre as suas práticas pedagógicas, bem como melhorar o processo de ensino-aprendizagem, como também para promover espaços de reflexão da atuação.

Neste sentido, Vilela e Melo (2017), analisaram as contribuições das ações de formação continuada para professores de uma instituição federal de Minas Gerais, os resultados mostram que os pontos positivos vão desde o aprimoramento dos saberes dos docentes, a inovação nas práticas pedagógicas a compreensão da

importância de fornecer o feedback aos seus alunos. Além disso, fica evidente a importância de ações formativas contínuas para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Em um curso de licenciatura que visa formar professores para a sala de aula do futuro (logo ali), é necessário promover a ambientação e a adaptação dos licenciandos com o uso das novas tecnologias. Os futuros profissionais devem ser capazes de utilizar as ferramentas digitais, tanto no ambiente da sua formação, quanto nas salas de aula que irão atuar. Neste sentido, sugerimos que sejam realizadas oficinas de letramento digital, com jogos digitais, ferramentas de tecnologia assistiva a fim de que os estudantes possam se adaptar às mudanças tecnológicas e já obtenham uma gama de recursos que podem utilizar em suas aulas (estágio, profissional).

Percebemos que muitas ações não requerem da instituição investimentos financeiros, entretanto, carecem de um olhar atento para cada curso e estudante de forma a identificar quais ações encaixam-se melhor de acordo com as necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que cada vez menos professores são formados para atuarem na educação básica, além dos motivos pessoais, esta razão nos moveu para compreender o processo de evasão no *Campus* Dom Pedrito. Percebemos pelas respostas dos 65 estudantes, que a trajetória daqueles que resolvem cursar uma licenciatura é cheio de dificuldades e que em momentos pensaram em desistir.

A partir dos dados coletados, sobre quais motivos levaram os estudantes a escolher a Unipampa percebemos que a grande maioria o fez pelo fato da instituição ser gratuita, dado este que corrobora com o perfil sociodemográfico encontrado quando identificamos que 73,8% dos alunos das licenciaturas do *Campus* Dom Pedrito vivem com até um salário mínimo mensal, mostrando que a democratização do acesso alcança todas as classes sociais. Além disso, quando refletimos sobre a opção pela licenciatura um dado que se mostrou alarmante quando pensamos no fenômeno em tela é que 16,9% escolheram o curso por ser ofertado no turno noturno o que revela que dedicar-se a docência não é uma escolha e sim a única opção disponível, o que entendemos deixar os alunos mais propensos à evasão.

Outro aspecto que nos preocupa é que uma pequena parcela de estudantes demonstraram que o curso escolhido era o que sempre desejou realizar, ou seja, são poucos os que realmente têm a licenciatura escolhida como primeira opção, o que pode ser um indicativo da evasão.

A presente pesquisa contribui na compreensão dos contextos que envolvem a evasão nas licenciaturas. Concluímos que são diversos os fatores que podem interferir no sucesso acadêmico.

Identificamos na percepção dos estudantes que dentre eles os principais referem-se a questões de ordem interna como a dificuldade em conciliar estudos com vida profissional, as dificuldades de aprendizagem, os métodos de ensino, didática docente, falta de atividades motivadoras, docentes desmotivados, falta políticas de permanência, baixa disponibilidade de bolsas e auxílios, apoio psicológico, dificuldades financeiras, dentre outros, sendo que os resultados estão de acordo com a literatura publicada na área.

No que se refere aos fatores de cunho pessoal percebemos que a evasão pode ter conexão com problemas pessoais ou familiares, distância da família, dificuldades com as tecnologias e a própria dificuldade de adaptação ao ambiente

universitário. Além disso, foram observados que são poucos fatores externos que podem afetar a permanência dos estudantes, sendo que os identificados nos remetem a não adaptação à cidade, falta de oportunidades de estágio, o transporte público ineficiente e a insegurança.

Fica evidente que muitos dos problemas relatados pelos estudantes podem ser sanados sem a necessidade de investimentos financeiros, ações que vão desde a criação de espaços de escuta, rodas de conversa, curso de nivelamento, implantação da semana de revisão de conteúdos, oferta de formação pedagógica a docentes, como forma de fomentar a atualização e a inovação pedagógica nas salas de aula.

Ademais, percebemos que não é um fator isolado que deixa os estudantes propensos à evasão, mas sim uma diversidade deles que interfere na trajetória acadêmica. Além disso, a depender das experiências vivenciadas dentro da instituição a caminhada poderá se tornar um espaço de crescimento ou de desmotivação, é necessário que ações de integração acadêmica sejam realizadas a fim de tornar os vínculos fortes para que diante das adversidades os estudantes sejam capazes de superarem as barreiras com a ajuda das redes de apoio que se formam.

Fica evidente que ações de acolhida e espaços de convivência, são importantes na promoção do pertencimento, e são ferramentas capazes de promover uma melhor integração no espaço universitário, deixando os estudantes menos propensos à evasão.

Esta pesquisa mostrou que a universidade precisa se adequar para receber a classe trabalhadora, pois está enfrenta as maiores barreiras quando se trata de concluir a graduação, aqueles que exercem dupla ou tripla jornada (mulheres) se desdobram para conseguir conciliar todas as demandas particulares e acadêmicas. Além disso, esses estudantes que não conseguem dedicar-se exclusivamente a formação acadêmica, pois necessitam trabalhar, vêem na oportunidade de concluir uma graduação uma melhora nas condições de vida, aumentando as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Neste viés, é necessário olhar este público com atenção, para que a universidade pública cumpra de fato o seu papel que é transformar a vida das pessoas por meio da educação.

Além disso, o papel da universidade pública é ofertar melhoria nas condições de vida das pessoas através do desenvolvimento profissional não basta apenas

ofertar as vagas, mas sim oferecer condições para promoção da permanência nos cursos de graduação.

Como foram duas licenciaturas focus desta pesquisa os resultados podem não refletir totalmente a realidade individual de cada uma. Neste sentido, sugerimos que os trabalhos futuros realizem a sua pesquisa em um único curso de forma a compreender a realidade específica daquele contexto, como também ouça o que dizem os docentes e coordenadores de curso de forma a promover uma visão do todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriela Souza; TRENTIN, Gabriel Ernesto Silva; BIGNARDI, Camila; MACHADO, Caroline Dantas Simões; DOS ANJOS, Luana Ribeiro; KATATA, Victoria Midori; GOI, Beatriz Eleutério; JÚNIOR, Valdemiro Pereira de Carvalho. Método dos trezentos: estratégia para minimizar a retenção de estudantes no curso de Química. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 33037-33046, 2019. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5753/5189>

Acesso em: 07 out. 2024, 22:03

AMBIEL, Rodolfo A.M. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, n. 14, v. 1, p. 41-52, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a06.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022, 12:42

ANDIFES. V. **Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação**. Brasília, 2019.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves; Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 21 nov.2022, 13:16

BARBOSA, Carmem Lúcia Dantas. **Preditores de evasão em diferentes ambientes acadêmico**. 2013, 119 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Salvador, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/14515/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CARMEM%20L%C3%9ACIA%20DANTAS%20BARBOSA.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023, 10:25

BARBOSA, Maria Ligia Oliveira. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 240-253, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4324>. Acesso em: 23 nov. 2023, 05:45

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANCO, Patricia Ingrisani; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. Rodas de conversa: uma intervenção da psicologia educacional no curso de medicina. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, n. 18, v. 3, p. 156-167. São Paulo, SP, set.-dez. 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n3/v18n3a12.pdf> Acesso em: 29 ago. 2024, 10:20

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2023, 21:52

BRASIL, 2006. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-Reuni. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 14 abr. 2023, 18:02

BRASIL. **Reuni 2008 - Relatório de Primeiro Ano**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mai.2023, 11:07

BRASIL, 2007. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 06 mai.2023, 19:55

BRASIL, 2007. **Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.352%2C%20DE%20%20DE%20NOVEMBRO%20DE.o%20Programa%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Reforma%20Agr%C3%A1ria%20-%20PRONERA. Acesso em: 17 out. 2024, 10:37

BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/194/1/An%C3%A1lise%20sobre%20a%20expansao%20das%20universidade%20federais%20-%202003%20a%202012.pdf> Acesso em: 21 out. 2024, 14:32

BRASIL. **Metodologia de Cálculo de Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação/ Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022, 09:21

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 03 maio 2023, 16:50

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira, 2022. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf
Acesso em: 19 set. 2024, 10:30

BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; LOPES, Alex Stéfano; ARRUDA, Sergio de Mello. Evasão e permanência em uma licenciatura em química: um estudo à luz da matriz do estudante. **Interfaces da Educ.** Paranaíba, v. 10, n. 28, p. 468-496, 2019. Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3801/3035>
Acesso em: 10 out. 2024, 08:52

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 5, p. 9-16, ago. 1993 Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 08 nov. 2022, 08:14

CABRAL, Rafaiany Almeida; QUEIROZ, Lorrany Kalliny Cardoso; PENA, Grazielle Borges de Oliveira. Estudo sobre a motivação dos alunos ingressantes na licenciatura em química da ufmt/cua para escolha e permanência no curso. **Revista Panorâmica** – p. 141-158, 2020. Disponível em:
https://scholar.google.pt/scholar?as_ylo=2020&q=licenciatura%3B+segunda+op%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0,5
Acesso em: 19 set. 2024, 11:54

CÂMARA, Edvânio Silva; DE ARAÚJO, Débora Loise Silva Câmara; SILVA, Ítalo Batista da. análise da taxa de reprovação dos discentes do semestre letivo de 2022.1 do curso de Licenciatura em Física do ifrn - Campus João Câmara. IX ENALIC- Encontro Nacional das Licenciaturas. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COM_IDENT_EV190_MD1_ID5317_TB819_31082023112129.pdf
Acesso em: 11 out. 2024, 14:59

CARDOSO, Alessandra Andrade. Feedbacks em Ambientes Virtuais de Aprendizagem da teoria à prática. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 22, n. 2, 2024. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142544/93065>
Acesso em: 18 out. 2024, 07:34

CASTRO, Tainara Rigotti de. Metodologia de acompanhamento e combate à evasão: o caso do curso de engenharia de produção da UNESPAR. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 40, p. 114-127, 2021. Disponível em:
<http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/1789>
Acesso em: 16 out. 2024, 16:26

CIDADE, Carolina Adriana; ZUCOLOTTTO, Andréia Modrzejewski. As motivações e memórias dos licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza no IFRS-Campus Porto Alegre. **Revista Insignare Scientia**. v. 5, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12994/8490>
Acesso em: 21 out. 2024, 15:27

COLA, Maria Luísa Terra. **Da evasão à permanência estudantil**: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, 2022. Disponível em:

http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaopgcl_maria_luisa_170120231809.pdf

Acesso em: 12 set 2024, 12:17

COSTA, Daniel Garcia da. **Evasão do curso de Licenciatura em Matemática (Diurno) da Universidade de Brasília**. TCC (Curso de Computação — Licenciatura)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17228/1/2017_DanielGarciaDaCosta_tcc.pdf

Acesso em: 08 out. 2024, 22:27

DA CRUZ, Luciane dos Santos. As políticas de permanência e os seus impactos nos cursos de licenciatura da Unipampa Campus Bagé: um olhar dos estudantes em situação de evasão. 140 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino)- Universidade Federal do Pampa. Programa de pós-graduação em Ensino, Bagé, 2023. Disponível em:

<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/9050/1/DIS%20Luciane%20Cruz%202023.pdf>

Acesso em: 12 dez. 2023, 18:43

DIANI, Pedro Emanuel Peres. **Evasão no Ensino Superior**: uma pesquisa exploratória. 32 f. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/7114/1/Pedro%20Emanuel%20Peres%20Diani%20-%202021.pdf> Acesso em: 26 maio 2023, 13:32

DIAS, Luciano Cardoso; RAMOS, Matheus Vieira Camargo; OLIVEIRA, Vinicius Andrade de; BORRERO, Pedro Pablo González. Investigação da evasão no curso de Física–Licenciatura da Unicentro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 36628-36641, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27944/22112>

Acesso em: 25 set. 2024, 09:40

DINARDI, Ailton Jesus; PINHEIRO, Amanda de Lima; MARZIANI, Mara Regina Bonini. Reflexões sobre a evasão do curso de licenciatura em ciências da Natureza- Unipampa/Campus Uruguaiana. **Vivências: Revista eletrônica de Extensão da URI**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 255-265, 2017. Disponível em:

http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_025/artigos/pdf/Artigo_26.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023, 13:08

DOM PEDRITO. Relatório. **Relatório de Gestão do Campus Dom Pedrito**. 2022. Dom Pedrito, RS. Disponível em:

https://unipampa.edu.br/dompedrito/sites/dompedrito/files/documentos/relatorio_gest_acontro_2022_2023.pdf. Acesso em: 09 jun.2023, 12:28

DOM PEDRITO. Relatório. **Relatório de Gestão do Campus Dom Pedrito**. 2023. Dom Pedrito, RS. Disponível em: https://unipampa.edu.br/dompedrito/sites/dompedrito/files/documentos/relatorio_de_gestao_2023.pdf Acesso em: 27 set. 2024, 12:28

DUBET, François. Qual democratização do ensino superior? **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-265, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000200002>. Acesso em: 23 nov. 2023.

EDUARDO, Alison Fernando Jeronym; DIANI, Pedro Emanuel Peres; GODINHO, Victoria Dornelles; EDUARDO, Jaqueline Jeronymo. O acolhimento como ferramenta de diminuição da retenção e evasão universitária em tempos de ensino remoto emergencial no bacharelato Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa. *In*: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SUL DO BRASIL, 1., 2021, Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó: SIMPOS SUL. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/15834/10428>. Acesso em: 17 nov. 2023, 08:30

FELIPPE, Arlindo Cristiano; LÁPIS, Alexandre Augusto MoreirA; HOFF, Diego Anderson; ORSO, Gisele; OLIVEIRA, Isaque Fernandes; Monitoria em química e física na uffs campus chapecó. III Jornada de formação inicial e continuada de monitores em ensino 2023/2024, Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20526/14191> Acesso em: 15 out. 2024, 12:22

FERREIRA, Rafaela Melo. **Fotografias Unipampa - Estância do Pampa**, 2023, arquivo pessoal.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANÇA, Marco Tulio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade; SACCARO, Alice. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/9YxHxWkk6Dzy35CpgmxXbPt/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 16 nov.2022, 09:01

FRANCO, Bianca Vasconcelos do Evangelho. **Estudos sobre a adoção de metodologias ativas para o enfrentamento da evasão no curso de licenciatura em física da Unipampa**. 2019. 253 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) - Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2019. Disponível em: https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/rii/4755/1/Dis.%20Bianca%20Vasconcelos%20do%20Evangelho%20Franco_2019.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023, 16:30

FRANCO, Bianca Vasconcelos do Evangelho; DORNELES, Pedro Fernando Teixeira; MARRANGHELLO, Guilherme Frederico; HEIDMANN, Leonardo

Albuquerque. Evasão no ensino superior: discussão teórica sobre os modelos propostos por Vicent Tinto. *In*: PEREIRA, Andréa de Carvalho; MARTINS, Claudete da Silva Lima; DORNELES, Pedro Fernando Teixeira; JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva (orgs.). **Formação acadêmico-profissional: contribuições do mestrado em ensino da Unipampa para a pesquisa em educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 159-169.

GAMBIRAGE, Cinara; SILVA, Jaison Caetano da; HEIN, Nelson; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; KROENKE, Adriana. Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 22, n. 3, p. 715-730, 2021. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/2881>. Acesso em: 26 jun. 2023, 17:08

GOMES, Erica Cupertino; SOARES, Denisia Brito; DESIDÉRIO, Shirlei Nabarrete; ROCHA, Alexsandro Silvestre da. Evasão no Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Tocantins: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 482-508, 2019.

GRANGEIRO, Tainá Moraes; SOUZA, Luis Fernando Vieira de. Semestres iniciais da licenciatura em matemática: um estudo de caso sobre as motivações que levam à evasão estudantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 33683-33692, 2021 Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27489/21775> Acesso em: 06 set. 2024, 11:26

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; MORAES, Kaluti Rossi de Martini; GIONGO, Sandro Luiz. Evadir ou persistir? Uma disciplina introdutória centrada no fomento à persistência nos cursos de licenciatura em Física. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 160-188, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217293/001120385.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 jun. 2023, 14:30

HOFF; Debora Nayar; MARTIN; Aline Schimidt San; SOPEÑA, Mauro Barcellos. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da unipampa em Sant'ana do Livramento. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157-183, set./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1699>. Acesso em: 26 jun. 2023, 17:10

HONORATO, G.S; BORGES, E.H.N. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. *Revista Linhas Críticas*, Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/46400> Acesso em: 12 jul, 2024.

INEP, Brasil. Censo da Educação Superior 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf Acesso em: 30 out. 2024, 12:45

LEON, Sandra Mara Silva de Leon. **Fotografias Unipampa Campus Dom Pedrito**. 2006. Drive público Campus Dom Pedrito.

LEON, Sandra Mara Silva de Leon. **Fotografias Unipampa Campus Dom Pedrito**. 2007. Drive público Campus Dom Pedrito.

LEON, Sandra Mara Silva de Leon. **Fotografias Unipampa Campus Dom Pedrito**. 2010. Drive público Campus Dom Pedrito.

LIMA JUNIOR, Paulo. A integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/DNCvr3K3SthLNbv87tBsPtM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023, 10:12

LIMA, João Paulo M.; SILVA, Veleida A.; JUNIOR, Wilmo E. Francisco. Evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química: o que o PIBID tem a oferecer? **Ensino em foco**. v. 43, n. 3, p. 330-339, 2022. Disponível em: http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc44_3/09-EQF-25-21.pdf Acesso em: 23 ou. 2024, 10:56

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES**, Mogi das Cruzes, n. 25, p. 1-23, 2012. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022, 09:10

MACHADO, Claudia Gonçalves; CARVALHO, Marco Antonio Batista. Reflexões sobre o ensino de Física: da evasão à formação de professores. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1287-1299, jul./dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348935720_Reflexoes_sobre_o_ensino_de_Fisica_da_evasao_a_formacao_de_professores. Acesso em: 19 jun. 2023, 20:58

MARCHIORO; Dáfni Fernanda Zenedin; NEDEL, Daniel Luiz; VOSS, Dulce Mari da Silva; KAKUNO, Edson Massayuki; Fonseca, Gabriela Dalcin da; NEGRÃO, Margarida Maria Rodrigues; IRALA, Valesca Brasil; FERREIRA, Vera Lúcia Duarte. A Unipampa no contexto atual da educação superior. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 12, n. 4, p. 703-717, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/74nBDNJXn99TfYCbK5ZZ7jc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023, 23:58

MARINHO ARAÚJO, Claisy Maria. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de psicologia**, Campinas, SP, v. 33, n. 2, p. 199-211, abril-junho, 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/b6GMzyhCtHZthBC4PkrhLNx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 set. 2024, 11:14

MATTAR, João; RAMOS, Daniela karine. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021.

MEIRELES, Renato Sampaio. **Fatores causais da evasão e retenção universitária**: uma análise nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília no período de 2002 até 2018. 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Economia, Brasília 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38152/1/2019_RenatoSampaioMeireles.pdf f. Acesso em: 16 jun. 2023, 18:27

MEZZARI, Adelina; TAROUÇO, Liane Margarida R.; AVILA, Barbosa Gorziza; MACHADO, Geraldo Ribas; FAVERO, Rute Vera Maria; BULEGON, Ana Marli. Estratégias para detecção precoce de propensão à evasão. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2018, p. 147-175. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331429869007.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023, 15:45

MORAES, Mônica; PANIAGO, Rosenilde Nogueira; BELISÁRIO, Celso Martins; OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de; NUNES, Patrícia Gouvêa; MARCIONILIO, Suzana Maria Loures de Oliveira; FERMINIO, Elizabeth Maria. A evasão em cursos de licenciatura em um instituto federal. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12059-12074, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7614/6617> Acesso em: 18 set. 2024, 11:28

NUNES, Roseli Souza Dos Reis; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. A permanência na educação superior: Múltiplos olhares. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 6, n. 16, p. 48-63, 2016. Disponível em: <https://1library.org/document/z12987py-a-permanencia-na-educacao-superior-multipl-os-olhares.html>. Acesso em: 06 mai.2023, 17:15

NUNES, Edson; CARVALHO, Márcia Marques. Ensino Superior Público e Privado no Brasil: expansão, evasão e perfil dos concluintes. 2004. Disponível em: http://www.observatoriouniversitario.org.br/documentos_de_trabalho/documentos_de_trabalho_35.pdf Acesso em: 23 out. 2024, 10:24

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 301-315, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200002>. Acesso em: 20 out. 2023, 18:17

PEREIRA, Thiago Ingrassia; REIS, Kelly Cristina dos. Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios à permanência estudantil. **Rev. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 33, n. 1, p. 209-225, 2020. Disponível em: <https://doaj.org/article/60e6be388e09454f832a0682416c0a72> Acesso em: 03 out. 2024, 11:01

PEREIRA, Pericles Ewaldo Jader; FÁVERO, Jéferson Deleon. Fatores de evasão que proporcionam o abandono discente em uma instituição de ensino superior privada do município de Blumenau. *Tecnologias para competitividade industrial*,

Florianópolis, v. 14, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1131/81>
Acesso em: 09 out. 2024, 11:39

PERLEBERG, Etiene de Azevedo. **Mediações pedagógicas uma intervenção com os discentes do curso de licenciatura em Ciências da Natureza – Unipampa – Dom Pedrito**. 2015. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Educação, Jaguarão, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/423/1/Etiene%20de%20Azevedo%20Perleberg.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023, 10:43

PIGOSSO, L.T.; RIBEIRO, B.S.; HEIDMANN, L. A. A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautada pelos Relatos dos Formandos, *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, P. 245-273 Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212359/001114634.pdf?sequence=1>
Acesso em: 10 jun.2024

PIGOSSO, Letícia Tasca; RIBEIRO, Bruna Schons; HEIDMANN, Leonardo Albuquerque. A evasão na perspectiva de quem persiste: um estudo sobre os fatores que influenciam na decisão de evadir ou persistir em cursos de Licenciatura em Física pautado pelos relatos dos formandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 20, p. 245-273, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16189>. Acesso em: 7 out. 2023, 16:16

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; FERREIRA, Adilson Rocha; FREITAS, Raphael de Oliveira. Gamificação como estratégia pedagógica no combate à evasão: potencialidades da implementação no ensino superior. CIET, Congresso Internacional de Educação Encontro de Pesquisadores em Educação Básica. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/893/890>
Acesso em: 07 out. 2024, 22:59

PIRES, Lavínia Madruga. **A Universidade Multifuncional nos Cursos Noturnos: Uma Análise da Formação Acadêmica do Estudante-Trabalhador e do Trabalhador-Estudante**. 2021, 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso ((Graduação em Gestão Pública), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/5588/1/Lavinia%20Madruga%20Pires%20-%202021.pdf>
Acesso em: 19 set. 2024, 11:09

POMPENAYER, Andréia da Silva; STOCK, Miriane de Almeida; DIAS, Leila Maria Saldanha; SOUZA, Liara Londero de. O PASP no combate da retenção e evasão no Campus Caçapava do Sul. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 9., 2017, Santana do Livramento. **Anais [...]**. Santana do Livramento: Unipampa, 2017. Disponível em:

https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/13553/seer_13553. Acesso em: 17 nov.2023, 14:29

PRATES, Antonio Augusto Pereira; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. A expansão e as possibilidades de democratização do ensino superior no Brasil. **Caderno CRH**, Salvador, 2015, v. 28, n. 74, p. 327-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/KMPpBGvKcDyrHCnNCY4ypLN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mai.2023, 23:09

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmica**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QUORTRUP, Ane; LYKKEGAARD, Eva. Study Environment Factors Associated With Retention in Higher Education. **Higer Education Pedagogies**, [S. l.], v. 7, p. 37-64, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23752696.2022.2072361>. Acesso em: 10 set. 2023, 10:00

QWERTY. Dom Pedrito – História: as lembranças e recordações do passado. **Qwerty**, Dom Pedrito, 12 dez. 2014. Disponível em: https://www.qwerty.com.br/2014/12/12/2014-12-12_dom-pedrito-historia-as-lembrancas-e-recordacoes-do-passado/. Acesso em: 13 nov. 2023, 19:35

RADÜNZ, Karine. **A evasão na Licenciatura em Química da Unipampa: causas indicadas por evadidos do curso**. 2015, Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Química), Unipampa, Bagé, 11.dezembro 2015

RANGEL, Flaminio de Oliveira; STOCO, Sergio; SILVA, José Alves da; TESTONI, Leonardo André; BROCKINGTON, José Guilherme de Oliveira; CERICATO, Itale Luciane. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência Educação**, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/8VCLL7STFbVsikXTNPcYk5F/> Acesso em: 10 set. 2023, 10:34

RIZZI, Kamilla Raquel; FROS, Carmen Lia Remedi; COSTA, Gustavo. Evasão no Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa: um breve estudo sobre seus 10 anos (2009/2 a 2019/1). *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA*, 21., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, CIGU, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201899/101_00158.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 nov. 2023, 18:25

RODRIGUÉZ, Alexandre. Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro um estudo de caso. **SEMINÁRIO ENIAC**, 3., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Caleidoscópio, 2011. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/download/59/68/0>. Acesso em: 22 nov. 2022, 09:12

SALES JUNIOR, Jaime Souza; BRASIL, Gutemberg Hespanha; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho. Fatores Associados à evasão e Conclusão de Cursos de Graduação Presenciais na UFES. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488-514, 2016. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1073/pdf>. Acesso em: 15 out. 2023, 22:14

SANTOS JUNIOR, José da Silva; Real, Giselle Cristina Martins. Fator Institucional Para a Evasão na Educação Superior: Análise da Produção Acadêmica no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656028/21928>. Acesso em 05 set. 2024, 10:56

SANTOS, Cláudia Rejane dos. **Análise da evasão no curso de licenciatura em física do IFRN – Campus Caicó**. 2022, 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) - Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2208/TCC_CI%c3%a1udia_Rejane_dos_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 out. 2024, 11:48

SANTOS, Leticia; ALVES, Thaina Carvalho; FERREIRA, Rafaela Melo; ALVES, Leticia Silverio; LEON, Maria Elaine dos Santos; DEBLE, Leonardo Paz. Evasão estudantil na graduação: um olhar reflexivo Campus Dom Pedrito. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87788>. Acesso em: 10 out. 2024, 16:58

SÃO PAULO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 12 ed. São Paulo: SEMESP, 2022.

SÃO PAULO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 13 ed. São Paulo: SEMESP, 2023.

SCHWERZ, Roseli Constantino; DIEMLING, Natalia Neves Macedo; DIEMLING, Cesar Vanderlei; SILVA, Daniele Cristina da. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Proposições**, Campinas, v. 31, e20170199, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hhGmr3GPndVmfPMk3rt6x5Q/>. Acesso em: 19 jun. 2023, 18:54

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SILVA, Kauane Nogueira da; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: Motivações para evasão discente. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7441>. Acesso em: 23 nov. 2023, 07:01

SILVA, André Coelho da; CABRAL, Tairine de Carvalho. A visão de matriculados sobre a evasão num curso de Licenciatura em Física. **Pro Posições**, Campinas, v. 33, p. 1-27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0046>. Acesso em: 14 out. 2023. 07:22

SILVA, Francisco Wilson Leite da S; ARAÚJO, Amanda Silva; COSTA, Edson Ferreira da; SILVA, Eslane Costa Da; ALVES, Fernando Brasil; NASCIMENTO, Raquel Silva Do. Desafios da classe-que-vive-do-trabalho para permanecer na universidade: uma análise socioeconômica de estudantes da turma 2019.2 do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da UFMA/campus de Imperatriz. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-25, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373539068_Desafios_da_classe-que-vive-d-o-trabalho_para_permanecer_na_universidade_uma_analise_socioeconomica_de_e_estudantes_da_TURMA_20192_do_Curso_de_Licenciatura_em_Ciencias_Humanas_Sociologia_da_UFMAcampus_de
Acesso em: 19 set. 2024, 12:24

SILVA, Juana de Carvalho Ramos; CARVALHO, Carolina Fernandes. Percepções de estudantes do ensino superior sobre o feedback docente e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**. v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DdXBTYxMYNhgZDtzJSxHDvB/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 21 set. 2024, 10:13

SILVA, Fernando ALves da; NOGUEIRA, Jocielle Cristiane Alves; MACEDO, Andrew Diego Medeiros; OLIVEIRA, Camila Raquel Santos de; DANTAS, Jefferson Barbosa; SANTOS, João Pedro da Silva; SANTOS, José Carlos Oliveira. O PET/química no enfrentamento a retenção e evasão na fase inicial do ensino superior do curso de licenciatura em química da UFCG. **Revista Caderno Pedagógico**. Curitiba, v. 20, n. 8, p. 3233-3256, 2023 Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1991>
Acesso em: 05 set. 2024, 17:00

SILVA, Junior Vagner Pereira da; REVERDITO, Riller Silva. Ensino superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. **Retos**, n. 49, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370140130_Ensino_superior_e_fatores_influenciadores_a_permanencia_e_evasao_no_Programa_Segundo_Tempo_Universitario
Acesso em: 05 set. 2024, 11:46

SOARES, Alexsandro Gonçalves. **Evasão no Ensino Superior Público: Um estudo de caso no Curso de Administração da Unipampa**. 2020 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do

Pampa, Santana do Livramento, RS. Disponível em:
https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/5323/1/TCC_Alexsandro_Goncalves_Soares.pdf. Acesso em: 26 maio 2023, 13:52

TAVARES, Francisco José Pereira; COSTA, Andrize Ramires, ILHA, Franciele Roos da Silva; CARDOZO, Priscila Lopes; RIGO, Luiz Carlos. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em educação Física da UFPEL. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 571-590, dez. 2022. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000300010>. Acesso em: 20 set. 2023, 10:23

TOMÁS, Maria Carolina; SILVEIRA, Leonardo Souza. Expansão do ensino superior no Brasil: diversificação institucional e do corpo discente. **Revista Brasileira de Sociologia**, [S. l.], v. 9, n. 23, p. 149-177, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.20336/rbs.781>. Acesso em: 15 set. 2023, 09:45

TINTO, Vicent. Enhancing student success: taking the classroom success seriously. **The International Journal of the First Year in Higher Education**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-8, 2012.

TINTO, Vicent. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 254-269, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução, nº 29 dispõe sobre as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas**. Consuni: Bagé, 2011 Disponível em:
<https://unipampa.edu.br/dompedito/sites/dompedito/files/documentos/resolucao29.pdf>. Acesso em: 19 jun.2023, 20:46

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2019-2023**. Bagé: Unipampa, 2019. Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023, 17:23

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Sobre a Unipampa**. Bagé: Unipampa, 2021, Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/ingresso-sobre-a-unipampa/>. Acesso em: 8 nov. 2022, 08:28

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução, nº 300 dispõe sobre o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento da retenção e evasão**. Bagé: Unipampa, 2020. Disponível em:
https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf
Acesso em: 28 mai. 2024, 12:56

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Processo Seletivo 2022**: Unipampa oferta 3.318 vagas em 71 cursos de graduação. Bagé: Unipampa, 2022. Disponível em:
<https://unipampa.edu.br/portal/processo-seletivo-2022-unipampa-oferta-3318-vagas-em-71-cursos-de-graduacao> Acesso em:14 nov.2022, 09:07

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário Alunos

Pesquisa: "Evasão nos cursos de Licenciatura da Unipampa Campus Dom Pedrito"

Esse instrumento de pesquisa, elaborado pela mestranda do PPG em Ensino do Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, Rafaela Melo Ferreira, sob orientação da Professora Dra Crisna Daniela Krause Bierhalz, tem como objetivo Compreender o processo permanência/evasão nos cursos de Licenciatura da Unipampa- Campus Dom Pedrito, a partir do olhar dos diferentes atores envolvidos. O questionário é composto de questões objetivas e dissertativas, e visa responder quais os fatores que influenciam na evasão no Campus Dom Pedrito.

Sua participação contribuirá para que possamos compreender este fenômeno e para indicar estratégias e sugestões de melhorias na Universidade, promovendo a permanência dos alunos até a conclusão do curso.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, responda a primeira pergunta do formulário que diz respeito a aceitação. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. A sua participação consistirá em responder um roteiro de perguntas, sendo que você pode retirar seu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. Em caso de dúvidas, você pode procurar a pesquisadora responsável Rafaela Melo Ferreira (53999620680), ou pelo endereço eletrônico rafaelamelo.aluno@unipampa.edu.br

Você concorda em participar da pesquisa. Fui devidamente esclarecido pela pesquisadora Rafaela Melo Ferreira, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso leve a qualquer penalidade.

() Sim

() Não

Seção 2- Identificação do aluno

Qual sua faixa etária?

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 60 anos
- Acima de 60 anos

Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro

Qual a sua renda?

- Até um salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- De 5 a 8 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

Etnia:

- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Pardo
- Preto
- Prefiro não dizer

Qual sua cidade natal? _____

Seção 3- Escolha da Graduação

Por que você escolheu a Unipampa?

- Por ser pública/gratuita
- Por ser a única em Dom Pedrito
- Sempre quis estudar na Unipampa
- Era onde tinha o curso que eu gostaria de fazer
- Para depois poder trocar de curso ou Instituição pública
- Pelo oferta de projetos e bolsas
- Pela quantidade de bolsas disponíveis
- Outros

Caso tenha respondido a opção "Outros" na pergunta anterior utilize este espaço para _____ identificar _____ a _____ sua escolha_____

Qual seu curso?

- Agronegócio
- Ciências da Natureza
- Educação do Campo
- Enologia
- Zootecnia

Qual semestre você está?

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre
- Outro

Por que você escolheu este curso?

- Para obter um diploma de graduação
- Para fazer concursos
- Para atuar na área
- Porque o ingresso estava mais acessível para esse curso
- Para trocar de curso ou instituição
- Sempre quis fazer esse curso
- Para ser professor
- Para ser pesquisador
- Por ser um curso noturno, pois preciso trabalhar durante o dia
- Outros

Caso tenha respondido a opção "Outros" na pergunta anterior utilize este espaço para identificar a sua escolha. _____

Qual foi sua forma de ingresso?

- SiSu Chamada Regular
- SiSu Lista de Espera
- Chamada Por Nota do ENEM
- Nota do Ensino Médio
- Portador de Diploma
- Reopção de Curso
- Transferência Voluntária
- Outros

Utilizou o sistema de cotas no ingresso?

- Sim
- Não

Seção 4 - "Evasão/Permanência"

Nesta seção você poderá identificar fatores que influenciam na evasão/permanência nos cursos de graduação da Unipampa Campus Dom Pedrito

Na sua opinião, quais fatores influenciam na evasão dos alunos do Campus (escolha quantos itens que você achar necessário)

- Conciliar trabalho com estudos
- Dificuldades de aprendizagem
- Dificuldades com o uso de recursos tecnológicos
- Fatores econômicos
- Fatores pessoais/familiares
- Falta de atividades que motivem os alunos a permanecer
- Baixa disponibilidade de bolsas/auxílios
- Não adaptação a universidade
- Distância da família
- Falta de espaços de cultura, esporte e ou lazer (espaços de convivência)
- Falta de apoio psicológico
- Não adaptação à cidade
- Falta eventos capazes de acolher os ingressantes
- Falta de Políticas de permanência
- Corpo docente desmotivado
- Didática docente inadequada
- Falta de atividades práticas no curso
- Falta de oportunidade de estágios
- Falta de atividades de monitoria
- Falta de um regime especial de recuperação das atividades
- Pouca variação métodos de ensino
- Falta de flexibilização dos horários das aulas
- Falta de Feedback dos docentes
- Outros

Caso tenha respondido a opção "Outros" na pergunta anterior utilize este espaço para

identificá-lo _____

Avalie cada questão de acordo com a escala:

1 Discordo Totalmente

2 Discordo

3 Não concordo nem discordo

4 Concordo

5 Concordo Totalmente

O apoio dos meus colegas é fundamental na minha persistência

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Sinto que minha presença é importante para meus colegas

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

O ritmo de aprendizagem é adequado

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

O tempo que utilizo para realização das atividades é adequado

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Sou motivado pelos docentes a realizar as atividades acadêmicas

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Penso seriamente em desistir do curso de licenciatura

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Estou plenamente decidido a permanecer no curso de licenciatura

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Sinto-me plenamente capaz de concluir o curso de licenciatura

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Pretendo me graduar nesse curso de licenciatura

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Completar esse curso de licenciatura é uma meta minha

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Estou plenamente decidido a mudar de curso

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

A universidade promove atividades extra-classe para promover meu aprendizado

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Realizo com êxito todas as atividades propostas pelos professores

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Sinto que a Universidade tem o compromisso com o sucesso dos alunos

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

O apoio dos meus professores é fundamental na minha persistência

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Seção 5 - “Melhorias e Estratégias”

Nesta seção conterà perguntas abertas sobre a sua trajetória acadêmica até o presente

Quais os fatores te fazem permanecer na Universidade para concluir o curso de graduação?" _____

Para você quais são as maiores dificuldades/barreiras encontradas ao longo do curso? _____

“O que poderia ser implementado na universidade/curso para conseguir manter os alunos até a conclusão do curso de graduação?” _____

Use este espaço para sugestões/críticas/comentários ou para abordar algum tópico que não estava no questionário. _____